Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ANO 55.º/18 764 4$00

QUINTA-FEIRA 15 MAIO 1975

MORAIS DA SILVA CHEFE DO ESTADO-MAIOR

Uma Força Aérea revolucionária

O Conselho da Revolução, ontem reunido, aceitou o pedido de demissão do general Mendes Dias do cargo de chefe do Estado-Maior da Força Aérea, por considerar que «houve deficiências na sua actuação como comandante operacional da Força Aérea, no dia 11 de Março». Para ocupar o cargo foi nomeado o coronel graduado Morais da Silva, agora também graduado em general de quatro estrelas e que exercia até aqui as funções de comandante da Base Aérea n.º 5, em Monte Real.

Esta alteração de comandos é considerada por alguns observadores como o primeiro passo concreto no sentido de uma chamada Força Aérea Revolucionária e surge na sequência de um vasto trabalho de reestruturação interna com o objectivo de colocar esta Arma, de uma forma clara e inequívoca, na mais pura linha progressista definida pelos homens que fizeram o 25 de Abril.

A escolha do general Morais da Silva foi decidida por grande maioria (apenas um voto contra) durante a assembleia que inesperadamente a Força Aérea convocara para terça-feira passada e que durou até cerca das 3 da madrugada. Dessa reunião resultou uma proposta de apoio em bloco da Força Aérea ao Conselho da Revolução.

O major Manaças foi outro nome votado para exercer as funções de comandante da 1.ª Região Aérea, em substituição do general Pinho Freire mas a sua nomeação, ao que sabemos, ficou suspensa, por existir no Conselho da Revolução um projecto de alteração das estruturas de comando das regiões militares.

Em relação ao afastamento do general Mendes Dias e para além das considerações expressas no comunicado do Conselho da Revolução, informadores militares salientam que não houve qualquer tipo de implicação deste oficial no 11 de Março, mas sim uma falta de decisão que gerou o reconhecimento de que ele não seria o elemento ideal para o lugar na actual conjuntura. Prevê-se ainda que, a partir da substituição do chefe do Estado-Maior da Força Aérea se verifique uma reestruturação completa da Arma num sentido verdadeiramente revolucionário, aproveitando para tal a sua capacidade operacional e o grande núcleo de oficiais progressistas de que dispõe, pois a participação da Força Aérea no golpe de 11 de Março constituiu apenas a atitude isolada de alguns oficiais não representativos das posições ideológicas que se viviam no seio desta Arma. Abrem-se assim à Força Aérea grandes perspectivas futuras de actuação na dinâmica da Revolução portuguesa, desfeitos agora todos os equívocos que chegaram a traumatizar elements dos mais válidos e de maior fidelidade aos princípios revolucionários do M. F. A.

O general José Alberto Morais da Silva, novo chefe do Estado-Maior da Força Aérea, nasceu em 1941 e é piloto-aviador. Foi graduado no posto de coronel em 14 de Março último

Continua na pág. 20

Uma patrulha do Exército português em acção de polícia num dos musseques de Luanda

ANGOLA

Cimeira sem Portugal

LUANDA, 15 — (Especial para o «DL») — Regressou a Lisboa, a noite passada, o ministro dos Negócios Estrangeiros, major Melo Antunes, que, à partida, confirmou a não participação de Portugal na próxima cimeira entre os três movimentos emancipalistas angolanos.

A participação de representantes do Governo português só se verificará numa conferência posterior. Segundo o M.P.L.A. ainda não está acordada uma data nem o local da cimeira dos três movimentos de libertação.

O ministro Melo Antunes avistou-se em Luanda com o presidente do M.P.L.A. dr. Agostinho Neto, com o presidente da U.N.I.T.A., dr. Jonas Savimbi, e com Johny Eduardo, representante do dirigente da F.N.L.A., Holden Roberto. Além destes contactos a alto nível, o major Melo Antunes reuniu com diversos ministros do Governo de Transição de Angola, tanto dos movimentos de libertação como da parte portuguesa.

Continuam a registar-se em Angola alguns incidentes esporádicos, nomeadamente devido a buscas, mas a situação mantem-se relativamente calma. O Governo de Transição está a discutir com alguma lentidão a Lei Fundamental, a Constituição Política. A discussão no Conselho de Ministros ainda não ultrapassou a definição da nacionalidade angolana, só depois se iniciando o debate sobre os órgãos de soberania.

O processo de integração das várias forças armadas (o E.L.N.A. da Frente Nacional de Libertação de Angola, as F. A. L. N. A., da U. N. I. T. A. e as F. A. P. L. A. do Movimento Popular de Libertação de Angola) num Exército nacional angolano, processo que implicará o desaparecimento de forças militares dependentes dos movimentos e a transformação destes em organizações merante políticas, continua a desenvolver-se de forma dicultosa. Contudo, no que respeita

Continua na pág. 20

P.P.M.: DEFESA DO COMUNALISMO

Praticar um autêntico comunalismo para abater as barreiras existentes entre o mundo rural e o mundo urbano, foi a chave da conferência de Imprensa do P.P.M., no Hotel Diplomático

DA BARRACA À CASA

AS NECESSIDADES MAIS PREMENTES DE DUAS ZONAS DE BARRACAS ANALISADAS [illegible]

Alto da Eira — CÂMARA MUNICIPAL

Moradores e presidente da Câmara discutem problemas do bairro

COIMBRA

As carências de habitação e urbanização perante deficientes estruturas técnicas

Desalojados de Carnaxide vão ter casas requisitadas

(Ler na pág 7)

ESTÍMULO OFICIAL PARA BATALHA DA PRODUÇÃO

● Premiadas as primeiras empresas e um serviço público

(Ler na pág 20)

Comissões de julgamento para conflitos de trabalho

A constituição de comissões de conciliação e julgamento para conflitos de trabalho é um dos pontos da agenda do Conselho de Ministros que desde as 15 horas de hoje está reunido em S. Bento. Estas comissões, de âmbito muito lato, substituiriam em grande parte os actuais tribunais de trabalho, afogados em processos que nunca mais se resolvem.

O Conselho de Ministros apreciará ainda a criação de administrações distritais dos Serviços de Saúde; a criação na Secretaria de Estado da Saúde da Inspecção dos Serviços de Saúde; a extinção da Direcção Geral da Administração Escolar, substituindo-a por duas direcções: a do equipamento e a do pessoal.

O reestudo das tarifas dos C. T. T. e T. L. P. deve ser outro ponto abordado, bem como os contratos existentes entre a Câmara Municipal de Lisboa e a Carris. Deve ser criado, também, um Gabinete de Planeamento da Região do Algarve, província que se encontra em crítica situação económica.

Finalmente, é muito provável que o Governo decida hoje intervir em mais algumas empresas onde se agudizaram os conflitos laborais e se verificaram casos de sabotagem económica ou má gestão.

Em Belém o Presidente da República recebe às 15 e 30 o prof. Jacinto Nunes e às 16 e 30 o dr. Ramiro Correia.

20 PÁGINAS

Marketing da Exportação

Selecção e penetração dos Mercados Estrangeiros

26/27/28 de Maio, em Lisboa

Curso intensivo em regime semi-residencial, num hotel de Lisboa. Sob orientação do "Centre de Formation Continue"; monitor: Jean-Marc Leersnyder. Para Quadros Superiores administrativos ou de marketing de Empresas da Exportação, em francês.

26/5 Pesquisa de informações no plano internacional. Problemas específicos do marketing internacional. Caso prático. Selecção de mercados.

27/5 Abordagem racional para selecção de mercados estrangeiros. Caso prático. Método de avaliação do significado real dum mercado estrangeiro.

28/5 Apresentação de um caso. Tipos de penetração no estrangeiro. Aspectos de marketing do investimento no estrangeiro. Como abordar o mercado francês. Quatro exemplos de sectores da indústria portuguesa.

Inscrições limitadas -Até 20/5

Contacte a Direcção do Serviço de Pessoal e Formação do F. F. E.

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

Av. 5 de Outubro, 101-A – Telf. 77 77 72 - 77 77 68 – Lisboa
Delegação no Norte: R. Gonçalo Cristóvão, 128-1.º-Esq.
Telf. 380214 – Porto

De ontem para hoje

ALTA DO CUSTO DE VIDA

Os preços do leite, fruta, açúcar, calçado, vestuário e de uma maneira geral de todos os produtos de primeira necessidade foram ontem analisados e debatidos numa sessão de esclarecimento promovida pela comissão de moradores da Freguesia de S. João de Deus no anfiteatro de Minas do Instituto Superior Técnico.

Levamos um soco no estômago — diria o dr. Beja Santos, da Secretaria-Geral do Abastecimento e Preços presente para explicar às pessoas o porquê dos preços, perante as intervenções interessadas e quase agressivas das pessoas que sentem na bolsa, diariamente, o aumento do custo de vida. *Pessoas que, mais do que explicações querem que os preços baixem de um dia para o outro. E isso não é possível.*

O dr. Beja Santos expôs as principais causas da subida galopante do custo de vida que se verificou em Portugal nos últimos anos, falando especificamente da guerra colonial, nos problemas decorrentes da emigração e no extraordinário aumento que sofreram os combustíveis, o trigo e o açúcar. Explicou que a política económica de Marcelo Caetano subsidiava o preço desses produtos para não danificar mais a economia, medida que dava uma imagem irreal da estrutura económica do nosso país, a qual só veio a ser clarificada com o 25 de Abril. *Mas se não fosse em Abril seria uns meses depois, pois: a situação era verdadeiramente insustentável e o regime de Caetano não se poderia aguentar por muito mais tempo. Estávamos próximo da derrocada. Por isso convém tornar claro que a alta de preços que se verifica não deve ser atribuída ao 25 de Abril.*

A reunião terminou já passava meia hora da meia-noite, tal o interesse das quase duzentas pessoas que se dispuseram a conversar sobre um problema que diz respeito a todos nós: a alta do custo de vida.

■ EMPOSSADOS

O eng. Manuel Branco Ferreira de Lima e o dr. Henrique Manuel Granadeiro são, desde ontem, respectivamente, inspector-geral da Administração Interna e director-geral da Acção Regional. Foram empossados durante uma cerimónia realizada no Ministério da Administração Interna com a presença do major Metelo, titular da pasta, e os secretários de Estado da Administração Pública e da Administração Regional e Local.

■ TRUCIDADO

Sofria de perturbações mentais. Era agricultor e solteirão de 48 anos. Natural de Figueiró da Granja, chamava-se Aristides Rodrigues Vieira. Foi encontrado na via férrea, trucidado por um comboio que não deu por ele.

■ EXPLOSÃO DA BILHA

Na Rua Escura, no Porto, uma bilha de gás explodiu no prédio n.º 12. Consequências: um andar — o 3.º — completamente destruído e seis pessoas feridas. Felizmente sem gravidade, acrescente-se. Nomes para a história: Joaquim José, de 54 anos; sua mulher, Ana Augusta de Sousa Pereira, de 40 anos; sua filha, Maria José Soares Teixeira, com 18; Gracinda Oliveira, 77; Rosa da Silva, 71; Matilde Silva Lopes, 23.

■ DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS

Os deficientes das Forças Armadas festejaram o 1.º aniversário da sua Associação. Um debate sobre o actual momento político, projecção de «slides» sobre o Chile, comentados por um revolucionário chileno, almoço de confraternização, tarde de cinema e noite de teatro, por um grupo amador, preencheram as comemorações. Estiveram presentes diversos grupos militares representando as suas unidades. O Palácio da Independência foi o local.

Pelo contrário: era um destacado elemento do P.C.P. e o seu marido pertencia ao Comité Central.

■ SOARES E RABEUS

O ministro sem pasta, Mário Soares, recebeu no seu gabinete o secretário-geral da E.F.T.A., sr. Bengt Rabeus. A audiência foi longa e passaram-se em revista os aspectos mais relevantes da possível cooperação entre Portugal e a E.F.T.A.

■ O ESPANTO DO SECRETÁRIO-GERAL

No aeroporto, minutos antes de deixar Lisboa, o secretário-geral da E.F.T.A. manifestou o seu espanto e estranheza por se ter celebrado um ofício religioso de defuntos perante os dois militantes comunistas portugueses recentemente falecidos, Maria Luísa Costa Dias e seu marido Pedro Soares. A cena passou-se na sala dos VIP's e o sr. Rabeus ficou a saber que Maria Luísa Costa Dias era católica antes de se tornar comunista e não renegou a sua religião depois disso. E a sua actividade de militante, foi-lhe também explicado, não se ressentiu em nada.

■ ACORDO COMERCIAL

A Polónia e Portugal assinaram ontem um acordo comercial a longo prazo, incluindo desde já trocas comerciais e cooperação científica e técnica nos sectores da indústria naval, química e metalomecânica, transportes marítimos, pesca e matérias-primas. Firmaram o tratado, pela parte polaca, o ministro do Comércio Externo, Jersy Olszowsky, e por Portugal o dr. José da Silva Lopes, ministro da mesma pasta. Nos breves discursos proferidos o ministro polaco disse se estar convencido de que as trocas comerciais e a cooperação acordadas seriam concretizadas rapidamente, enquanto o ministro português manifestou a esperança de que o nosso país venha a beneficiar do avanço tecnológico de que a Polónia dispõe.

A cerimónia decorreu no Palácio das Necessidades e assistiram o secretário de Estado para a Cooperação Externa, Jorge Sampaio, e o embaixador da Polónia em Portugal.

Original em 3 actos de MIGUEL BARBOSA — Encenação: JACINTO RAMOS — Cenário - Figurinos: JORGE ROCHA

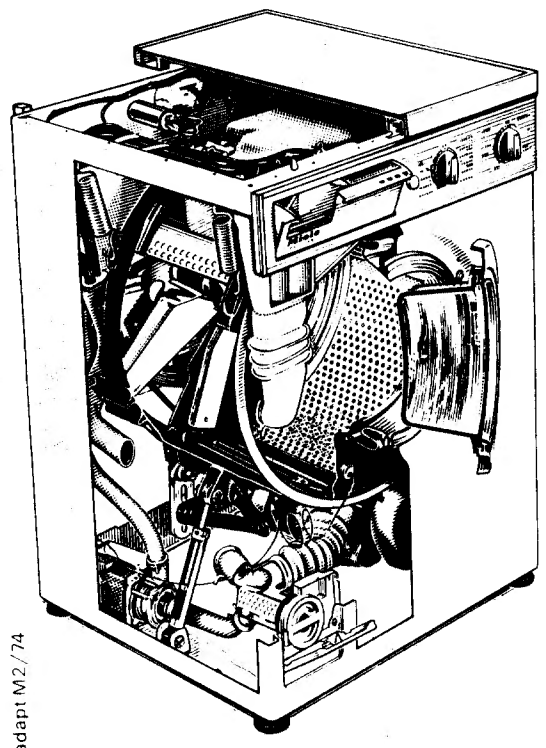
TEATRO DO NOSSO TEMPO

Espectáculos todos os dias, às 21.45 horas
«Matinée» ao sábado, às 16 horas
(Descanso à 3.ª-feira)

O INSECTICIDA

Subsidiado: Direcção-Geral da Cultura e Espectáculos
Material de Som e Luz: Fundação Calouste Gulbenkian
Grupo: INATEL (ex-FNAT) — Maiores de 13 anos — Preço único 35$00

Conhece a Miele por fora... Conheça a Miele por dentro



Máquina de lavar roupa

As máquinas de lavar roupa MIELE foram concebidas para serem eficientes, práticas e duradoiras. Se bem que por fora todas as máquinas de lavar roupa pareçam praticamente iguais, isso não quer dizer que elas sejam realmente iguais. Eis alguns factores que tornam inconfundível a máquina de lavar roupa MIELE:

- Carcaça de chapa de aço esmaltada de 1 mm de espessura
- Um tambor fixo de aço esmaltado e um tambor rotativo de aço inoxidável.
- Arrefecimento gradual da água

As máquinas de lavar roupa MIELE foram concebidas para serem económicas e são económicas.
Porque poupam água, porque poupam detergente, porque poupam energia.
E tempo. O tempo também é economia.
As máquinas de lavar roupa MIELE têm, para isso, programas estudados para obter os melhores resultados com os mais diversos tipos de roupa.
E como uma máquina de lavar roupa «pede» uma máquina de secar, a MIELE oferece a possibilidade de reunir estas duas máquinas num bloco único, colocando as uma sobre a outra.

A certeza de um Serviço de Assistência é ainda outra razão de economia. Apesar de exigirem um mínimo de assistência, quando ela se impõe é impecável: as peças necessárias são sempre de origem e muito baratas.
Daí poder dizer-se que a máquina de lavar roupa MIELE, pelas suas condições de economia e duração, não é um luxo.
Ela dura uma vida.

Máquinas MIELE – para funcionar e durar com economia.

MARCA adapt M2/74

Miele

Documentação gratuita ao seu dispor.
Peça à **MIELE PORTUGUESA, LDA.**
Rua Reinaldo Ferreira, 31-A/C – Lisboa-5

16ª FIL - UMA FEIRA VERDADEIRAMENTE INTERNACIONAL:

ARGÉLIA · BRASIL · CHECOSLOVÁQUIA · ESPANHA · FRANÇA · HUNGRIA · INGLATERRA · ISRAEL · ITÁLIA · JUGOSLAVIA · POLÓNIA · PORTUGAL
R.D. ALEMÃ · R.F. ALEMÃ · ROMÉNIA · U.R.S.S. · U.S.A.

EXPOR NA 16ª FIL 11/22 JUNHO É VENDER MAIS

post scriptum

Saneamento na Justiça

Dirijo-me ao sr. Tito Lívio da Silva Pereira, que no vosso jornal fez publicar uma carta, na secção «Post Scriptum», sob o título «Saneamento na Justiça». Quero felicitá-lo pela sua honestidade e desassombro. Não exagero, amigo, merece um abraço. Se todos tivessem um caracter nobre como o senhor, não fariam tantas injustiças na Justiça.

Depreendo que o sr. Tito conhece os Tribunais. Peço-lhe o obséquio de me dizer a sua direcção, não para o ir incomodar mas para lhe escrever e, se possível, o seu telefone e a hora melhor para lhe telefonar. Eu queria que me elucidasse, e até pedir-lhe conselho, ou ajuda, num problema que enfrento num caso de tribunal. Não se trata de crime. Eu é que sou o queixoso. Mas é caso que espanta.

Sinto ou pressinto que, pela sua forma despretensiosa mas bem eloquente de escrever, o sr. Tito conhece bem a engrenagem de Tribunais. Além do meu caso pessoal que queria contar, eu desejava ver se poderia dar uma transformação na actual forma do poder judicial. São imensas as pessoas, imensas, que, em Portugal, anseiam por alguém como o senhor, creia.

J.J. Leite — Entrada da Praia — COSTA DA CAPARICA

O Significado dos votos

(...)No Sul houve concordância com o M.F.A. No Norte, houve reacção.

A que metade do país pode reconhecer-se legitimidade na atitude?

. Ao homem do Sul (ao povo) ofereciam-se regalias no trabalho, garantias de presente e futuro, garantia de não ser explorado, divisão e partilha da terra. O que ele, como ser racional, devia desejar: uma situação melhor. Isto mesmo se ofereceu ao homem do Norte. Recusou os esclarecimentos, recusou ouvir — ao menos — o que lhe queriam proporcionar. Será de concluir que o homem da pequena propriedade nortenha tenha já tudo: estradas, luz, água, habitação condigna, previdência, saúde, segurança, instrução?

. Ora bem. Se a Sul do Tejo não têm e querem ter, se a Norte não têm e não querem ter, responda quem quiser: qual dos dois grupos está agindo em termos de racional?

. Pergunta-se mais: quando o homem do Sul recusa (e violentamente) partidos que sabe não realizarem o que ele deseja, pode alguém acusá-lo de estar a agir por mão alheia? Quando o homem do Norte recusa inclusivamente OUVIR — apenas — aqueles que lhe iam falar de uma vida melhor, está a revelar-se um ser consciente ou um ser dirigido? Mais ainda: que significado tem para o partido que o obteve o voto do individuo que «escolhe» por «A» ou «B» apenas porque lho recomendaram? Que país pensa esse partido construir, com o apoio de tais votantes?

(...) Se um partido se satisfaz com este voto prefabricado, é evidente que amanhã, partido e votante não ficarão harmónicos quando o votante estiver consciente do que vai fazer.

João de Carvalho Grosso — Chaves

O Voto das Trevas

Sou da Beira Alta (Santa Comba Dão), conhecendo todo o obscurantismo e caciquismo, não só na zona como ainda na Beira Baixa, Trás-os-Montes, Minho. (...) Acuso o terrorismo pepêdesco que aterrorizou a minha Beira Alta. em vagas sucessivas de campanhas de anticomunismo selvático, histérico, feroz, infame!

. (...) Acuso o terror instalado nas feiras e por todos os meios possíveis contra populações ideológicamente indefesas e semianalfabetas, alertando-as de que, se não votassem no P.P.D., viria o «barbarismo» comunista e as pessoas ficariam sem as suas leiras, a sua cabra, não se respeitando as mulheres e acabando com a religião, missão em que foi ajudado por determinado sector do clero!

. (...) Acuso centenas de agressões de toda a sorte, boicotes, rebate a sinos contra a realização de sessões do P.P.D. e não só.

(...) Acuso o clima de terror emocional praticado na minha pobre Beira Alta: uma mulher do povo próximo de Fornos de Algodres chegou a gritar com medo dos comunistas, por lhe terem dito que tudo lhe iriam roubar!

. (...) Acuso os recolectores de votos do obscurantismo de meio século, votos «à borla», quase exclusivamente de aldeões atemorizados à mistura com votos de burgueses (pequenos, médios e grandes) e com uns tantos de pessoas bem intencionadas, que embarcaram!

Acuso os recolectores de votos das trevas: mais de um milhão desses votos fáceis foram de pobre gente apavorada por efeitos da campanha intencional e consciente de anticomunismo levada a efeito pela gente do P.P.D., aproveitando-se e tirando o maior partido do obscurantismo deixado pelo fascismo, sobretudo nos meios rurais!

. Acuso a irrepresentatividade desses votos inconscientes, roubados por coacção psicológica ao povo português, contra uma pequena margem de votos conscientes da social-burguesia!

H. Pereira dos Santos — Lisboa

O FUTURO DAS MÚTUAS DE SEGUROS

Por J. SILVA FALCÃO

Em artigo recente, relativo à nacionalização dos seguros, tivemos a ocasião de manifestar a nossa discordância ante a passividade havida, no início, em referência às mútuas de seguros, elas também carecidas de intervenção, urgente e inadiável. Estava à vista um desastroso dilúvio que submergiria todas as estruturas de seres colectivos baseados no sublime espírito mutualista. Até existiam nessas seguradoras de tipo muito especial pontas-de-lança do fascismo capacíssimas de retardar a consolidação do processo revolucionário em curso. Pensamos sobretudo na Mútua dos Armadores de Pesca da Sardinha onde foi possível uma funcionária rasgar um cartaz do M. F. A. Que aconteceu a essa reaccionária? Julgamos que nada.

Porém o necessário ajustamento veio a surgir através da decretada intervenção estatal nas mútuas de seguros. Há agora um coordenador de todas as mútuas, sendo esse coordenador um elemento da confiança do Governo e um amadurecido fruto da semente do exemplo impoluto da verticalidade moral de Bento de Jesus Caraça. Há agora em cada uma das três mútuas concernentes a entidades patronais um delegado do Governo, a par de um representante dos trabalhadores, eleito democraticamente, e outro, representante dos armadores, também eleito por via democrática a única que se admite nos difíceis mas felizes tempos que vivemos. Porque vale hoje a pena viver-se em Portugal como pensam decerto todos aqueles que possuem da existência a imagem límpida da dignidade e da solidariedade humanas, fora dos contextos deslocados do fogo-fátuo do egoísmo e da vaidade de uma burguesia sem consistência temporal.

A actividade seguradora assenta em suporte científico. Ela gira em redor da correlação entre a expressão potencial de riscos da natureza mais variada e a contribuição individual ou colectiva para a cobertura de tais riscos. Ela reside no equilíbrio entre «indemnizações» e «prémios», entre os serviços de previdência prestado pelas seguradoras e o preço desses serviços. Ora este equilíbrio sofreu forte ruptura quando o poder monolítico de Henrique Tenreiro se alargou até ao sector das mútuas. Fizeram-se então desvios de fundos sem qualquer relação com os fundamentos da técnica de seguros.

Não se fala já na prática de opulentas remunerações a directores que, na generalidade nada sabiam de seguros que se limitavam a visitar as instalações das mútuas como pretexto para a recepção de ganhos imorais. Falamos agora, a título meramente exemplificativo, dos factos seguintes:

a) Um automóvel que conduzia um familiar de Américo Tomás atropelou uma pessoa, pois uma mútua indemnizou o sinistrado quando nem sequer existe nas mútuas o ramo «automóvel»: foram somente cento e tal contos.

b) Um empregado de Tenreiro sofreu um acidente numa vista pois ficou a beneficiar de uma pensão prestada por uma mútua, quando o beneficiário não estava seguro na mútua.

c) Uma mútua financiou um armador em cerca de dezassete mil contos ficando essa mútua sem meios para acorrer à satisfação de indemnizações devidas.

d) Parte das remunerações de um gerente da Gelmar foi processada através de uma mútua, não sendo modesta essa parte de remunerações: cerca de seiscentos contos.

A lista de irregularidades poderia ser acrescentada. Ela será acrescentada em futuro próximo em **livro negro** perfeitamente esclarecedor. Por ora os factos apontados permitem caracterizar as causas do estado caótico em que se encontravam as mútuas de seguros. Sanear este estado de coisas constitui tarefa eriçada de dificuldades que compete às jovens direcções. Mas uma outra tarefa se impõe.

Não há justificação para a existência de três mútuas diferenciadas, a Mútua dos Armadores da Pesca do Arrasto, a Mútua dos Armadores da Pesca da Sardinha e a Mútua dos Navios Bacalhoeiros. A diferenciação actual deriva de organizações gremiais distintas as quais foram agora extintas. Finalmente. Nada agora explica uma separação. No ramo «marítimo» não divergem sensivelmente os aspectos técnicos de seguros, quer se trate de «cascos» ou «mercadorias» entre as pescas de arrasto, sardinha ou bacalhau. Igual fenómeno se detecta nos ramos «acidentes de trabalho» e «acidentes pessoais». Decididamente: não há motivos válidos para uma descriminação. Por outro lado, uma fusão das três mútuas, a originar a Mútua dos Armadores, permitirá uma deminuição das «despesas gerais», permitirá uma maior rendibilidade de todo o sector.

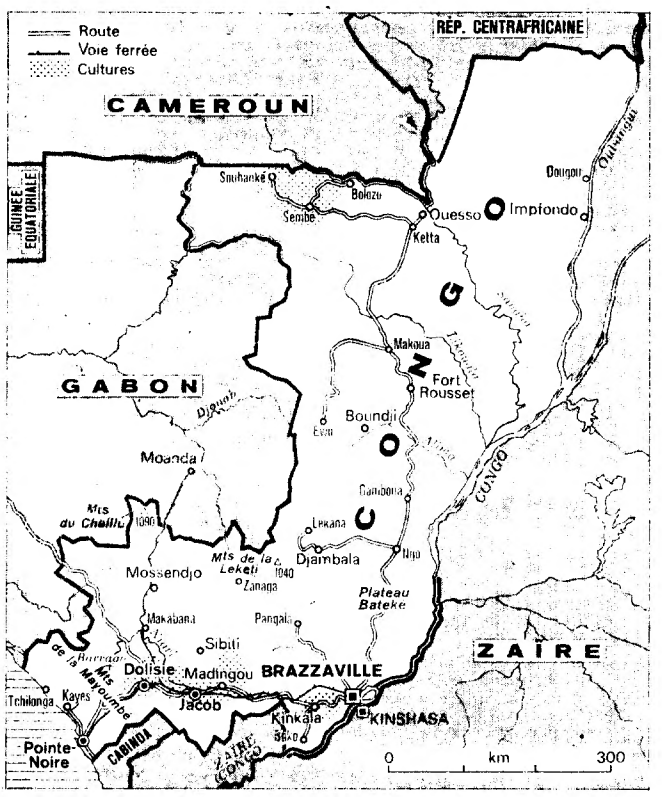
Há que caminhar para a fusão e julga-se que esta esteja no pensamento dos esclarecidos dirigentes que hoje governam o sector. Verificam-se óbices a considerar, entre estes a problemática de uma mão-de-obra que não pode, não deve ser prejudicada, no entanto a via a percorrer surge como a única viável num País que se pretende progressivo. Que será progressivo, queiram ou não todos aqueles que teimosamente não querem abdicar de injustificados privilégios.

CONGO: O SOCIALISMO PASSO A PASSO

I — AS PALAVRAS E AS COISAS

OLIVIER POSTEL-VINAY

BRAZZAVILLE — Caiu a noite. Após o fogo-de-artifício, os convidados saem do palácio presidencial e misturam-se com a multidão. Na praça, uns trinta «grupos folclóricos» — homens, mulheres e crianças — vindos dos quatro cantos do país para animar o «reveillon vermelho» tentam sem grande êxito arrancar os seus compatriotas ao feitiço de quatro orquestras «pop» compostas de jovens de fato palhetado que berram cantos de louvor ao comandante N'Gouabi, o chefe de Estado. Panos com a efígie do presidente misturam-se com os vestidos longos das embaixatrizes, com os fatos «Mao» e os fatos dos delegados de todas as nacionalidades que vieram assistir ao segundo congresso do Partido Congolês do Trabalho (P.C.T.). Aqui, um jovem ministro congolês participa durante um instante nas danças da sua tribo. Ali, um feitiçeiro de ar assustador, ameaça um europeu com a sua lança, corre para ele, aperta-lhe a mão, rindo. À parte, alguns grupos dançam para si próprios ou embriagam-se com cerveja.



A atmosfera é de boa disposição. A polícia não se vê. Os mais altos dignitários do regime vão e vêm sem escolta. Um jovem quadro da Segurança do Estado (polícia política) pergunta quem quer ir com ele a uma «boite». Será esse o país totalitário que desde 1968, data da subida ao poder do comandante N'Gouabi, conheceu cinco tentativas de golpe de Estado?

. Os congoleses são 1 milhão e 300 mil, isto é quase vinte vezes menos numerosos que os seus vizinhos zairenses. Mas detêm alguns recordes. Estão entre os primeiros da África francófona, a terem eliminado, em 1963, a equipa dirigente que datava da independência, três anos antes. Eram também o povo mais escolarizado da África nos últimos anos da presença francesa: 90 por cento dos jovens já iam à escola.

Talvez tenham também o recorde das contradições, a menos que se trate de uma arte de viver. Um exemplo: o regime, marxista-leninista não denuncia constantemente o neocolonialismo da França. E, no entanto, não se detecta nenhuma xenofobia neste povo calmo, aberto ao diálogo. Não é raro ver um motorista de táxi apertar a mão do «moundelé» (branco) que se sentou ao seu lado. Se o cliente toma a iniciativa, fica radiante.

O ano passado, o carro do embaixador de França teve de passar, durante um mês, sob duas bandeirolas, colocadas no caminho da sua residência: «Tu, inimigo do povo», lia-se nelas, «tu que não suportas o poder popular, tu, agente local do imperialismo, treme, treme, porque com o poder popular soa o último minuto da tua vida.»

Mas o embaixador continua a ser o decano do corpo diplomático e as suas relações com as autoridades são as mais corteses.

A sua residência ainda se chama «A casa De Gaulle» e o monumento erigido em honra do chefe da França livre continua a contemplar um dos maiores rios do mundo. A algumas dezenas de quilómetros, descobrimos com espanto uma serena aldeia chamada... Colombey-les-Deux-Églises, a aldeia francesa em que De Gaulle residia. De vez em quando fala-se de mudar o nome de Brazzaville, mas essa reforma desagradaria, pelos vistos, à maioria. Ainda há selos com a efígie de Eboné, o africano e governador da África Equatorial Francesa que tomou o partido da França Livre.

Os estudantes de extrema-esquerda riem muito, tanto mais que o primeiro mandamento do marxismo-leninismo — a transformação das relações de produção — parece ter sido um tanto esquecido. O presidente N'Gouabi responde que ele é aplicado com determinação, mas também com sábia lentidão.

«É preciso ser-se realista» repete ele. Tal como explica o programa do partido (adoptado em Dezembro de 1972 e readoptado em Janeiro de 1975) «a principal contradição da etapa actual continua a ser sem dúvida aquela que opõe o povo congolês inteiro ao capitalismo monopolista estrangeiro, e, principalmente, ao imperialismo francês (...) que controla a economia nacional (...) e, em consequência, e de modo objectivo, a situação política». «É preciso ser modesto», diz ainda o comandante N'Gouabi,, «o socialismo ainda está longe».

Os dirigentes congoleses es-

Continua na pág. 18

Nacional

ASSOCIAÇÃO VEGETARIANA

A Associação Vegetariana Portuguesa, que comemora mais um aniversário da sua fundação, promove amanhã, às 20 horas, na Rua da Boa Vista, 55, 2.º, em Lisboa, um jantar de confraternização.

A referida Associação, no âmbito das suas actividades, leva a efeito no dia 20, às 21 e 30, um colóquio sobre temas de naturismo dirigido pelo dr. Alfredo Vasques Homem, que decorrerá na sede. Antes, o orador proferirá uma palestra sobre «Socialismo e Naturismo». No dia 27, e no mesmo local, a dra. Natália de Sá proferirá uma conferência sobre «A Mulher e a Sociedade», integrada no Ano Internacional da Mulher».

"VIDA RURAL" A REVISTA DA REFORMA AGRÁRIA

Saiu no passado dia 10 o primeiro número da nova série da revista «Vida Rural», semanário da lavoura agora dedicada fundamentalmente, à reforma agrária.

Propriedade da empresa do «Diário de Notícias», aquela publicação aparece fundamentalmente interveniente no processo revolucionário, sob a direcção do nosso prezado camarada de profissão, Miguel Serrano.

A redacção é chefiada por Fernando Mendes e constituida por Álvaro Esteves, Maria Teresa Sampaio, Ana Fonseca e Silva e António de Aguiar. Uma equipa científica e técnica dá apoio efectivo à revista: eng. Blasco Hugo Fernandes, dr. António Goucha Soares, eng. Gonçalo Santa-Rita e dr. António Pereira de Matos.

Na lista dos colaboradores efectivos constam os nomes dos nossos camaradas de trabalho Armando Pereira da Silva e Afonso Praça e ainda Antunes da Silva e Dorothée Adeline Almeida.

prático... fácil... e eficiente!

Mesmo no centro de Lisboa um local onde pode

. Fazer a sua assinatura
. Colocar o anúncio que lhe interessa
. Comprar números atrasados
. Tratar de qualquer assunto relacionado com o jornal

Diário de Lisboa

loja dos restauradores - restauradores 7

CELNORTE
CELULOSE DO NORTE, S.A.R.L. PORTUGAL

TÉCNICOS DE INSTRUMENTOS PARA VIANA DO CASTELO

CELNORTE — Celulose do Norte, S.A.R.L., selecciona candidatos para o preenchimento de dois Postos de Trabalho do seu Departamento Fabril.

FUNÇÃO: Detecção de avarias e reparação de todos os tipos de equipamento classificado como «instrumentos».

Trata-se de uma função das mais qualificadas sob o ponto de vista técnico, dentro do sector em que se enquadra, não envolvendo, todavia, responsabilidades de chefia directa.

O regime de trabalho previsto será estabelecido mediante acordo, tendo em vista a necessidade de assegurar uma efectiva e permanente assistência às instalações em todas as emergências.

REQUISITOS ESSENCIAIS:

1 — CONHECIMENTO DE ELECTRÓNICA INDUSTRIAL
1.1 — Curso de rádio, radar ou microondas ou conhecimentos teóricos equivalentes.
1.2 — Conhecimentos práticos ao nível de detecção e reparação de avarias em circuitos impressos de equipamentos electrónicos industriais.
2 — CONHECIMENTOS DE INSTRUMENTAÇÃO PNEUMÁTICA
2.1 — Curso de instrumentação industrial pneumática ou conhecimentos teóricos equivalentes.
2.2 — Conhecimentos práticos ao nível de detecção e reparação de avarias em cadeias pneumáticas fechadas.
3 — CONHECIMENTOS DE SISTEMAS HIDRÁULICOS
3.1 — Conhecimentos teóricos de circuitos hidráulicos industriais.
3.2 — Conhecimentos práticos ao nível de detecção e reparação de avarias em circuitos hidráulicos industriais.

REQUISITOS PREFERENCIAIS:

1 — Experiência em indústrias de Celulose
2 — Conhecimentos de Inglês
3 — Conhecimentos de Instrumentos Taylor e Bayley.

RESPOSTA DIRIGIDA A: **SERVIÇO DE PESSOAL — DEOCRISTE VIANA DO CASTELO**

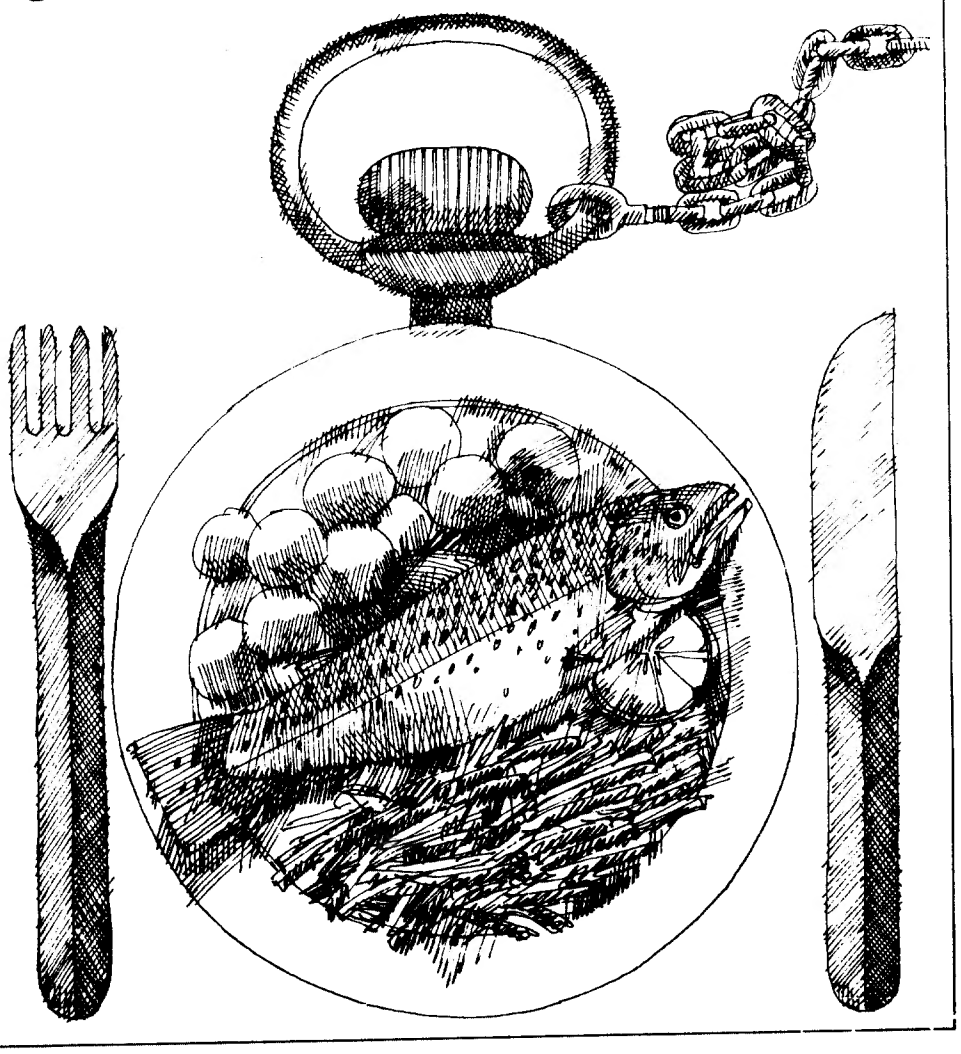
ALMOÇAR BEM E RAPIDAMENTE

Cm Sétima

CRIAMOS O "BUFFET GIRASSOL" PARA QUE POSSA ALMOÇAR BEM E RÀPIDAMENTE. FRIOS, QUENTES, PATÉS, SALADAS. TUDO A UM PREÇO CONVIDATIVO, INCLUINDO O ESTACIONAMENTO PARA O SEU CARRO NO "PARKING" PRIVATIVO.

RESTAURANTE Girassol

*****
HOTEL ALTIS
o melhor hotel do ano



Geral

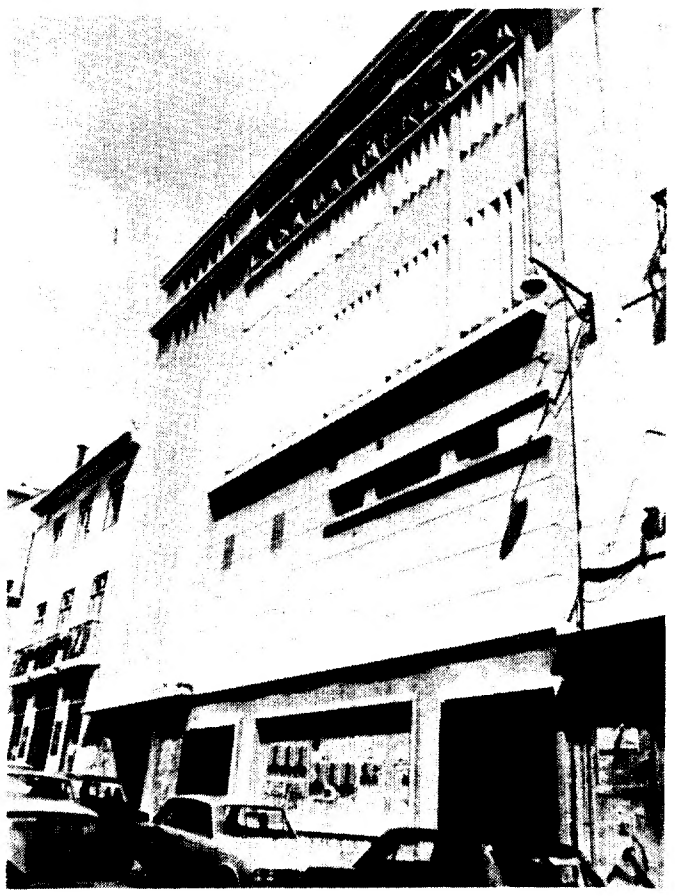
CASA DA IMPRENSA MEIO SÉCULO AO SERVIÇO DOS JORNALISTAS

. Completa amanhã 50 anos de existência a Casa da Imprensa. Meio século de dificuldades, tantos anos como o fascismo que morreu. As dificuldades começaram, aliás, por aí: viver ao mesmo tempo que o regime salazarista (e, depois, marcelista), e estar do outro lado da barricada.

Apesar das dificuldades, a Casa da Imprensa prosseguiu o seu caminho. Num comunicado divulgado a propósito, esclarece a sua actual direcção:

. «À data da sua fundação, 1925, a Casa da Imprensa tinha, como objectivos, além dos serviços de assistência médica e medicamentosa, instalar uma Casa de Repouso para Jornalistas, fomentar a acção cooperativa, com referência específica a uma livraria, uma editora, uma tipografia e um jornal. Contudo, os 48 anos de fascismo, que comprometeram muitas vezes a própria existência desta Casa, limitaram a sua acção à prestação de assistência médica e medicamentosa, ao auxílio às viúvas e à organização de alguns espectáculos, que raramente atingiram os seus objectivos culturais. Recorda-se, a propósito, um Festival de Teatro que foi proibido em 1968 e festivais de cinema que foram igualmente proibidos.»

. Outros festivais e outras realizações, porém, não foram proibidas. Cabe aqui recordar, e já que a Direcção da Casa da Imprensa não fez, certamente por modéstia, o I Encontro da Canção Portuguesa, realizado a 29 de Março de 1974, menos de um mês antes do dia em que começou a Revolução



em Portugal. Com o Coliseu dos Recreios rodeado de polícia, de choque e da outra, cantaram-se canções de resistência, passadas às malhas apertadas da censura fascista. Foi aí que «Grândola, Vila Morena», de José Afonso, foi cantada por mais de cinco mil pessoas, de pé, corpos a balancear e de braços dados: «O Povo é quem mais ordena!» Foi daí que nasceu a ideia de fazer de «Grândola» a senha do movimento revolucionário.

Agora, que o 25 de Abril já fez um ano e lembrando os objectivos por que foi criada a Casa da Imprensa, a Direcção apela para «o espírito associativo de classe» a fim de que haja «uma participação concreta nas diversas actividades presentemente em curso ou noutras».

A Casa da Imprensa vai, pois, prosseguir em frente na sua luta pelos objectivos que se propôs, alguns dos quais ainda não foram conseguidos.

«Cremos não ser necessário recordar», diz-se no comunicado a que já nos referimos, «que a Casa da Imprensa tem as suas instalações abertas a todos os jornalistas, que nelas se poderão encontrar para dialogar e conviver».

Que o apelo da direcção encontre o necessário eco por parte dos profissionais da Informação, são os nossos votos. Entretanto, por tudo o que a Casa conseguiu fazer apesar das amarras com que o fascismo a quis manietar, aqui ficam as nossas felicitações, aos seus dirigentes que souberam resistir e a todos os seus sócios.

COMUNICADO DA DIRECÇÃO

«Aproveitamos esta data para prestar homenagem a todos os camaradas que souberam preservar a Casa da Imprensa de todas as pressões que ao longo de 48 anos de fascismo pretenderam comprometer a sua independência e por vezes a sua própria existência.

É intenção da presente direcção que o ano do cinquentenário sirva de arranque para uma nova fase na vida desta instituição, mais dinâmica, ao serviço dos associados, da cultura e da Revolução.»

SPÍNOLA NEGA A INTENÇÃO DE SEGUIR PARA FRANÇA

RIO DE JANEIRO, 15 — (F. P./ANI) — Foi ontem desmentida por um dos oficiais portugueses exilados no Brasil a iminente partida de Spínola para França.

Recorde-se que em 26 de Abril, o ex-general Spínola se negara a confirmar ou desmentir uma informação divulgada pela Imprensa brasileira de que fixaria residência em França, afirmando então considerar-se livre para viajar quando e para onde quisesse.

Ontem, Spínola negou-se igualmente a fazer declarações aos jornalistas que o abordaram à saída da Catedral do Rio de Janeiro, onde assistira à missa em honra de Nossa Senhora de Fátima, padroeira de Portugal. Ao terminar a cerimónia religiosa, alguns brasileiros manifestaram-se contra o actual regime português, mas António de Spínola, prudentemente, retirou-se do local, declarando mais tarde não poder ser responsabilizado pelas afitudes assumidas por outras pessoas.

A única declaração de carácter político feita pelo ex-general Spínola após a sua chegada ao Brasil como asilado foi feita em 23 de Abril, ao tomar conhecimento do relatório publicado em Lisboa pelo M. F. A. sobre o frustrado golpe do 11 de Março, relatório que classificou de «modelo de falsidade, que permite identificar claramente as verdadeiras origens do golpe e do contra golpe de Março».

Repercutiu intensamente na Imprensa e em meios diplomáticos a missa realizada na Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro e que se transformou num acto político contra Portugal.

Os principais jonais de S. Paulo reproduzem as declarações de Spínola segundo as quais não poderia responsabilizar-se por manifestações organizadas por terceiros — ou seja, o comício realizado à porta da igreja, em que se preconizou o derrube do Governo português.

As declarações do ex-general António de Spínola estão em contradição com uma nota fornecida ontem à Imprensa pelo Ministério da Justiça do Brasil. Afirmava-se na nota que o antigo presidente da República portuguesa aguarda decisão do Governo sobre o pedido de passaporte brasileiro, o que aparentemente confirma as notícias de que o ex-general se está a preparar para deixar o Brasil.

Segundo a nota divulgada pelo director-geral do Departamento Federal de Justiça, do Ministério da Justiça, o ex-general Spínola tem mantido contacto telefónico com aquele departamento desde há alguns dias e aguarda a decisão do Governo brasileiro sobre a concessão do passaporte brasileiro por ele requerido.

As primeiras notícias sobre a intenção de Spínola de abandonar o Brasil foram dadas por Vasco Cabral, porta-voz de um movimento de oposição ao actual regime português, «Viva Portugal».

Garantiu que Spínola abandonaria brevemente o Brasil, com destino a França, onde poderia voltar a agir politicamente. Cabral, que participava, no rio de Janeiro, no Congresso da Liga Mundial Anticomunista, declarou que a revelação lhe fora confidenciada durante encontro que teve com Spínola no Hotel Astória (onde o ex-general e os ex-oficiais que o acompanharam ao Brasil após a intentona de 11 de Março estão hospedados).

KAUNDA ADVERTE EM LUSAKA:

"SALISBURIA CAIRÁ COMO SAIGÃO OU PHNOM PENH"

. LUSAKA, 15 — (R.) — O presidente Kenneth Kaunda da Zâmbia aconselhou ontem, à noite, o primeiro-ministro Ian Smith da Rodésia a aceder a reivindicações de Governo de maioria negra, «ou Salisbúria cairá como Saigão ou Phnom Penh».

O dr. Kaunda, comentando numa recepção a recente declaração feita por Ian Smith sobre a improbabilidade de um Governo de maioria negra na Rodésia, disse: Smith está a agir como uma avestruz, metendo a cabeça na areia e ficando cego às realidades. Nas suas declarações públicas, Smith faz o jogo da simulação criando uma impressão falsa de força. Está a enganar os brancos, tornando-se no instrumento da sua própria destruição».

O presidente da Zâmbia acrescentou:

. «Smith e os seus lacaios fugirão como o fantoche Thieu, com toneladas de bagagem, abandonando negros, brancos e mulatos inocentes. A África quer acção. Exigimos um progresso rápido para uma conferência constitucional. Há apenas uma opção: Governo de maioria por intermédio de meios pacíficos — e houve mais do que uma possibilidade razoável de o conseguir nos últimos meses — ou o recomeço da luta armada».

O dirigente zambiano pediu ao Conselho Nacional Africano (CNA), o movimento de libertação unificado da Rodésia, para manter diálogo público com Smith, através da Imprensa.

Samora Machel, presidente da Frelimo, foi convidado de honra da recepção.

Declarou Samora Machel: Em 30 de Junho, sob a chefia do UNIP (Partido Unido da Independência, o único movimento legal da Zâmbia), o povo zambiano... iniciará uma nova fase da sua luta revolucionária, que conduzirá à liquidação do capitalismo».

O facto de Samora Machel fazer uma comunicação deste género acerca da Zâmbia reflecte o entendimento estreito existente entre ele e o presidente Kaunda.

Antes, Samora Machel, que realiza uma visita de quatro dias à Zâmbia, deslocou-se a Chipata, na província oriental zambiana.

Entre uma multidão de vários milhares de pessoas, Samora Machel disse: «Queremos prestar a nossa homenagem a Chipata e à província oriental devido a escolas e hospitais da área terem sido bombardeadas pelos portugueses, durante a luta de guerrilhas da Frelimo. Zambianos morreram em consequência destes ataques».

Revelou que atravessara a província oriental, em 1968, para desencadear a ofensiva da Frelimo na província de Tete.

Acrescentou: «... É importante continuar a luta contra todas as forças que desprezam os africanos. Dessa maneira consolidaremos em toda a África o poder do povo».

O presidente Kaunda condecorará hoje Samora Machel com a medalha zambiana de Grande Companheiro da Liberdade.

O dirigente moçambicano discursará, depois, num gigantesco comício no centro de Lusaka. Fecharão todas as repartições governamentais, escritórios e estabelecimentos, durante o dia, a fim de que o pessoal possa assistir ao comício.

VASCO LOURENÇO À RTP

DIVISÕES NO M.F.A. SÃO SIMPLES BOATO

«O que interessa verificar é que tentam dividir-nos, tentam dividir o M.F.A., atirando-nos boatos de que a **malta** está dividida, de que há uns que querem o comunismo, outros o socialismo. Nós já dissemos aquilo que pretendemos: tendemos a criar condições para que o povo faça a sua própria revolução» — afirmou ontem o capitão Vasco Lourenço, membro do Conselho da Revolução, à RTP, num intervalo dos trabalhos daquele órgão político-militar.

Comentando a demissão do general Mendes Dias do cargo de chefe do Estado-Maior da Força Aérea, o capitão Lourenço confirmou que tal facto implicava a sua saída do Conselho da Revolução mas não queria dizer que houvesse com ele qualquer problema de fundo.

«O facto de o general Mendes Dias sair» — precisou — «não quer dizer que haja o mínimo problema em relação a ele no que diz respeito à sua integração no processo revolucionário.»

Essa integração — acrescentou — prosseguirá agora «noutras funções».

Um tópico também dominante nas declarações do capitão Lourenço à RTP foi o problema angolano, que este oficial comentou em dois planos: a sua ligação muito íntima com o próprio processo revolucionário em Portugal e a falta de apoio que os soldados portugueses colocados na ex-colónia estão a sentir por parte dos seus concidadãos.

«Os nossos militares que estão lá fora sentem-se desacompanhados. Quer dizer, não há da população portuguesa, da chamada retaguarda, um acompanhamento directo, não há um empenhamento directo neste processo» — verberou o capitão Lourenço.

Na sua opinião, «Angola está longe mas pode vir a ter reflexos bastante importantes no andamento do nosso próprio processo».

Em LAGOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no QUIOSQUE de LAGOS

Nacional

Associação Portugal-China contra os E.U.A. e a U.R.S.S.

Assinalando o 1.º aniversário da sua fundação, a Associação da Amizade Portugal-China vai promover amanhã, às 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, um comício destinado a cimentar os laços de amizade entre o povo chinês e o povo português e a lutar contra a dominação imperialista no Mundo — contra o «imperialismo americano e o social-imperialismo soviético».

Em conferência de Imprensa na sede da A.A.P.C., Manuel Paisana e Helder Gonçalves historiaram o primeiro ano de vida da associação, fundada pelo dr. José Maria Martins Soares, também militante do M.R.P.P. Os dois dirigentes da A.A.P.C. recordaram nomeadamente q exposição itinerante «A construção do socialismo na China» que percorreu já todo o Alentejo, a saída do jornal «Amizade Portugal-China», as comemorações do aniversário do presidente Mao Tse Tung, as dezenas de exposições, filmes e colóquios, o comício de apoio dos povos do Vietname, Laos e Camboja, o 1.º de Maio Vermelho.

associação conta actualmente com mais de 3000 sócios e possui quase uma vintena de delegações espalhadas pelo País. O comício de 16 de Maio, será também uma homenagem a Martins Soares, advogado e militante comunista morto em 13 de Junho, num desastre de viação perto de Águeda.

Realçando a fraterna amizade de entre os povos de Portugal e da República Popular da China, a A.A.P.C. afirma: «O povo português sabe como lhe é querido e precioso o exemplo heróico do povo chinês». São inúmeros os pedidos que chegam à A.A.P.C. de todo o País a pedir informações sobre as vitórias alcançadas pelo povo chinês na construção do socialismo, em direcção ao comunismo.

COMBOIOS ATRASADOS

Muitos milhares de pessoas, que vivem na linha de Cascais, chegaram esta manhã atrasadas aos empregos em virtude do comboio 801 se ter avariado, pelas 8 horas e 22 minutos, na estação de Santo Amaro de Oeiras.

A via esteve impedida durante mais de 20 minutos, obrigando a atrasos sucessivos.

À hora a que contactámos com os serviços da Sociedade Estoril, desconhecia-se qual a razão da avaria na máquina do comboio.

GRÁFICOS IMPÕEM EM C.C. DEFESA DA REVOLUÇÃO

Prosseguem as negociações do Contrato Colectivo entre o Sindicato dos Profissionais de Artes Gráficas e a respectiva associação patronal.

A tabela salarial e férias são duas das cláusulas que ainda falta aprovar e que, dada a situação de impasse, vão ser apreciadas e decididas pela comissão interministerial, cuja resolução obriga as duas partes.

No capítulo de férias, enquanto o Sindicato reivindica 30 dias para todos os trabalhadores com um ano de casa, a Associação pretende três escalões consoante os anos de casa.

Uma das cláusulas já aprovadas é inédita em qualquer outro contrato assinado até hoje no nosso país. Assim, entre as faltas não sujeitas a desconto incluem-se as que se verifiquem sempre que sejam dadas palavras de ordem pelos sindicatos, para mobilização geral dos trabalhadores portugueses, em defesa dos superiores interesses da Revolução e sempre que a sua presença seja convocada em organismos oficiais.

AGÊNCIA DELTA:

Patrões fogem, empregados ficam

Por os administradores terem abandonado a empresa, os trabalhadores da «Delta, Agência de Publicidade, Lda.» deliberaram construir uma Comissão de Controlo e Fiscalização da Empresa, «para que fiquem defendidos os seus justos direitos aos postos de trabalho, aos vencimentos em atraso e à continuidade da produção», segundo informam num comunicado de hoje.

Dizem os trabalhadores publicitários, nesse documento, que verificaram «no termo de um longo processo de sabotagem económica, fraudes de gestão e má-fé nas relações de trabalho, que a directora da empresa, Palmela Anne Ward Soares, acompanhada de seu marido e também director, Carlos Alberto Prudêncio Soares, abandonou a agência transportando várias malas e outros objectos, no fim da tarde de 14 de Maio». Nesse mesmo dia, antes de ter abandonado a firma, a mesma patroa recusou uma convocatória do Ministério do Trabalho que lhe era dirigida, entregando-a aos trabalhadores, como esclarece ainda o documento que nos foi entregue.

Neste momento, os trabalhadores da Delta contam com o apoio do Sindicato dos Profissionais de Escritório de Lisboa e da Comissão Instaladora do Sindicato dos Publicitários.

Gestão do Patrimónios Imobiliário Municipal

«Proceder à análise sistemática do património imobiliário, com vista a determinar as linhas mestras da política de gestão a curto e a médio prazos para que melhor assegure a sua rendibilidade económica e social» — assim determina um despacho da Câmara Municipal de Lisboa relativamente a um grupo de trabalho para estudo da gestão do património imobiliário municipal, que funcionará a título experimental até que seja enquadrado no âmbito mais vasto da reestruturação global dos serviços camarários em estudo.

Entre as funções do grupo de trabalho, constam as de propor soluções concretas e imediatas para todos os casos que o inventário, a elaborar liminarmente, mostre carecerem de tratamento urgente; proceder à listagem de edifícios ocupados com serviços camarários e medida da sua utilização, em ordem a promover-se uma distribuição mais racional; estudar em profundidade a organização, os circuitos, os métodos de trabalho e, de um modo geral, todos os aspectos conducentes a uma melhoria do grau de eficiência dos serviços camarários ligados à administração municipal; e assegurar desde já a coordenação dos serviços afectos à gestão do património, centralizando os assuntos que seja considerado mais conveniente submeter a despacho superior por seu intermédio, de modo a evitarem-se duplicações e acções desfasadas.

O grupo funcionará sob a orientação do Gabinete de Direcção-Geral da Presidência, que assegurará o apoio logístico enquanto não for possível definir uma estrutura funcional própria.

"PARA SALVAR O RAMO AUTOMÓVEL"

PORTO, 15 — Os trabalhadores do ramo automóvel, reunidos em plenário, a fim de discutirem os problemas decorrentes das medidas selectivas de crédito anunciadas pelo Banco de Portugal, formularam uma proposta, a apresentar ao Governo Provisório, que visa os seguintes pontos:

. Suspensão imediata das medidas selectivas impostas pelo Banco de Portugal; as letras descontadas até 8 de Abril deste ano deverão ser recebidas pela Banca, podendo os aceites não ser iguais; o plano de pagamento, relativo à mesma data, deverá admitir os 24 meses; no caso dos táxis e dos veículos comerciais, a venda deverá observar a possibilidade de 10 por cento de entrada e pagamento dos restantes 90 por cento em 36 meses ou 42, de acordo com o preço; possibilidades de as empresas reaverem pagamentos já efectuados ao estrangeiro, a fim de que a sua sobrevivência não corra risco.

As medidas propostas farão parte de um conjunto mais amplo de sugestões destinadas a salvar o ramo automóvel, que atravessa grave crise, com reflexos no emprego de cerca de 500 mil trabalhadores.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS DE LISBOA, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

CONVOCATÓRIA

Considerando que há pontos a debater, sobre o andamento do Contrato Colectivo em negociações.

Convocam-se **TODOS OS TRABALHADORES DO SECTOR DO VESTUÁRIO,** independentemente da sua categoria ou profissão já que o Contrato é **VERTICAL,** PARA UMA **REUNIÃO** a efectuar-se pelas 21 horas do dia 16 de Maio — Sexta-feira, no TEATRO «**HAD-HOC**» (Teatro Desmontável) no Martim Moniz.

— NÃO FALTES!
— TRABALHAMOS! QUEREMOS VIVER!
— POR UM CONTRATO JUSTO!
— SÓ UNIDOS E ORGANIZADOS!

VENCEREMOS!

PELAS DIRECÇÕES DOS SINDICATOS
- Têxteis de Lisboa, Lanifícios Vestuário do Sul
- Escritórios de Lisboa
- Electricistas de Lisboa
- Rodoviários de Lisboa
- Comércio de Lisboa

CAIXA NACIONAL DE PENSÕES

A inscrição das pessoas idosas e invalidas, residentes em Lisboa e abrangidas pela 1.ª fase da Pensão Social, esteve a cargo da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Dado que essa colaboração da Misericórdia de Lisboa com a Caixa Nacional de Pensões já não é necessária, deixou a Misericórdia de Lisboa de efectuar as inscrições para a Pensão Social.

Informa-se que as referidas inscrições se encontram suspensas, até indicação em contrário, que será oportunamente dada pela Caixa Nacional de Pensões.

COMISSÃO DA O.N.U. EM LISBOA

NAÇÕES UNIDAS, 15 — (R.) — A Comissão de Descolonização das Nações Unidas decidiu a noite passada efectuar reuniões em Lisboa, de 12 a 19 de Junho, a convite do Governo português.

A reunião debaterá principalmente o Sul da África, com uma breve apreciação do desenvolvimento nos territórios sob administração portuguesa e um debate geral relacionado com a Rodésia e a Namíbia (Sudoeste Africano).

SINDICATO NACIONAL DOS OFICIAIS MAQUINISTAS DA MARINHA MERCANTE

AVISO

A Comissão Directiva avisa todos os associados que foi prorrogado o prazo de entrega das listas relativas às próximas eleições, para o dia 10 de Junho, inclusive.

A Comissão Directiva

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE LISBOA

CALÇADA DE SANTOS, 3 - 2.º — LISBOA

INFORMAÇÃO

Informamos todos os sócios deste Sindicato que, em virtude de se realizar a Assembleia Geral Extraordinária, os serviços deste Sindicato encerram às 18 horas.

Lisboa, 15 de Maio de 1975.

A COMISSÃO DIRECTIVA

Nacional

O PROBLEMA DA HABITAÇÃO (1)

OCUPAÇÕES E OUTRAS SOLUÇÕES

Sem procurar de modo nenhum (para isso não nos chegariam as páginas todas do nosso jornal...) abarcar toda a amplitude do problema da habitação em Portugal, tentaremos, através de uma pequena série de artigos, e muito ao jeito dos títulos de certas teses académicas, escrever o que se poderia chamar «subsídios para o levantamento do problema da habitação».

Neste primeiro artigo, algumas coisas sobre ocupações, os casos de algumas casas e um exemplo que nos vem do Porto.

Texto de NUNO GOMES DOS SANTOS

OCUPAR: O QUÊ E PARA QUÊ

Ocupações, têmo-las das mais diversas. Logo a seguir ao 25 de Abril, famílias mal alojadas dedicaram-se à aliciante tarefa de ocupar casas de habitação. Pressionadas ou não por grupos e associações políticas, o facto é que, em muitos casos, as ocupações foram um fracasso, em si mesmas: chegaram a ocupar-se casas por acabar, sem água canalizada, sem esgotos, sem luz,o que é grave, sobretudo, se pensarmos que, na sua maioria, se tratava de habitações horizontais, onde a satisfação das mais elementares necessidades de higiene estavam seriamente comprometidas, mais ainda do que nas «habitações de lata».

Mas, se se pode apontar para o fracasso dessas ocupações, não se dirá que elas foram totalmente inúteis. Elas foram o sinal, o lembrar mais uma vez e com toda a força, uma necessidade de actuação tão pronta quanto possível. Se as primeiras ocupações não foram solução, serviram, no mínimo, para ajudar a encontrar, rapidamente, os caminhos de uma solução justa e planificada. A partir daí se começou a notar um trabalho importante das comissões de moradores e se criaram as B.A.A.L. e os S.A.A.L. (Brigadas de Apoio Ambulatório Local e Serviços de Apoio Ambulatório Local, integrados, respectivamente, na Empresa Pública de Urbanização de Lisboa e no Fundo de Fomento de Habitação, criados pelo Estado para apoiar as iniciativas que as populações mal alojadas tenham tomado no sentido de resolver os seus problemas habitacionais).

Mas não se ocuparam só casas de habitação. Falando apenas dos casos mais frequentes, podemos incluir na lista de edifícios ocupados alguns palacetes e vivendas, prédios desabitados, etc. Na sua esmagadora maioria, estes edifícios foram ocupados para dar resposta a determinadas necessidades, tais como a criação de infantários populares (ex: infantário popular de S. Martinho de Sintra, criado a partir de um palacete desocupado há 40 anos), cooperativas de educação (ex: vivenda ocupada na Av. Marginal pela comissão de moradores do Dafundo e Cruz Quebrada), Clínicas do Povo (ex: hospital da Parede, ocupado pela F.S.P. e outros, como em Coimbra, criados por iniciativa da L.U.A.R.) e sedes e centros de trabalho de associações, grupos e partidos políticos.

OCUPAR OU NÃO: EIS A QUESTÃO

«As Comissões de Moradores, que têm fomentado a ocupação de casas, representam pequenas células do povo português a viver intensamente a sua revolução. Eu dou, portanto, o meu integral apoio a essas comissões de moradores, na medida em que elas podem ser os conselheiros reais das entidades, das Câmaras Municipais, dos governos de distrito e do Ministério da Administração Interna para a resolução do problema habitacional em Portugal.

(...) As comissões de moradores, na medida em que vão tentar resolver o problema habitacional de gente muito pobre, são extraordinariamente úteis. O fundamental é que sejam, tanto quanto possível, apartidárias, e que tenham por finalidade a solução daquele problema».

Otelo Saraiva de Carvalho (conferência de Imprensa, 28/4/75)

DELIBERAÇÕES DO PLENÁRIO DAS COMISSÕES DE MORADORES

1. Firme repúdio pelo Decreto-Lei 198 A/75 sobre a habitação ultimamente publicado, considerando-o contra-revolucionário e servindo os interesses da burguesia à custa dos trabalhadores (aprovado por unanimidade e aclamação).

2. Apartidarismo, autonomia e independência das Comissões de Moradores e de Ocupantes face a qualquer Órgão Estatal, Administrativo e Político (aprovado por unanimidade e aclamação).

3. **Firme propósito de permanecer nas casas ocupadas revolucionariamente pelo Povo, ocorra o que ocorrer** (aprovado por unanimidade e aclamação).

4. Voto de desconfiança às Comissões Administrativas das Juntas de Freguesia seguintes: Pena, S. Paulo, Prazeres, St.º Condestável, S. Cristóvão, Encarnação, S. Estêvão, S. Miguel, Campolide, Madalena, St.ª Catarina, S. João, S. Sebastião, e N.S.ª de Fátima que, interferindo nas Comissões de Moradores e de Ocupantes, travam o processo revolucionário; (aprovado por unanimidade e aclamação)

5. Socialização da habitação e dos solos (aprovada por unanimidade e aclamação).

6. Que se contacte com as Comissões Revolucionárias de Trabalhadores, Soldados e Marinheiros e se manifeste a solidariedade das Comissões de Moradores e de Ocupantes na mesma luta pela conquista do Poder Político à burguesia; (aprovada pela Assembleia por unanimidade e aclamação)

7. Que como primeiro acto de luta se realizasse uma manifestação de protesto contra a legislação burguesa que atenta e reduz o direito do povo à habitação. (aprovada por unanimidade e aclamação) (1)

8. Que se peça a colaboração e apoio de todos os trabalhadores para a concretização da referida manifestação sendo afirmado que ela é vincadamente apartidária, isto é, unitária. (aprovada por unanimidade e aclamação).

SOBRE A DELIBERAÇÃO 6

«Relativamente ao perigo que um jornalista atribuiu aos conselhos revolucionários de trabalhadores, Otelo negou que daí viesse qualquer risco e considerou mesmo que iniciativas desse género são «próprias da revolução em que vivemos» Em abono desta posição (pessoal) (...) declarou que ele próprio não foi ao congresso promovido por esses conselhos por falta de tempo. Anotou, no entanto, que esses conselhos correspondem a um modelo revolucionário inaplicável em Portugal, aduzindo que temos de construir o nosso próprio socialismo».

(Conferência de Imprensa de 28/4/75 — in «O Século»)

OCUPAÇÕES: O NÃO E O SIM

1. «A Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de S. Nicolau, em face das ocupações anárquicas que ultimamente se vêm verificando em alguns prédios da área desta freguesia, vem por este meio manifestar o mais vivo repúdio por tais ocupações, que em nada contribuem para o avanço do processo democrático em curso no País.

«As únicas ocupações que merecem a aprovação desta Comissão Administrativa são as que se processam através da Comissão de Moradores, depois desta ter analisado caso por caso, de forma a permitir a avaliação das reais necessidades dos ocupantes».

(parte de um comunicado da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de São Nicolau. 11 de Abril de 1975)

2. «Camaradas,

«Neste momento de transformação da sociedade em que vivemos, devemos ser nós, os trabalhadores, como vanguarda do processo revolucionário, a tomar iniciativas, de forma consciente e organizada, que conduzirão à imediata resolução dos nossos mais prementes problemas, conscientes de que, apesar de toda a boa vontade do Governo Provisório e do Conselho da Revolução, não é possível, para já, a sua imediata concretização.

«Dentro deste princípio e depois de se contactar os donos do edifício e a Câmara Municipal de Oeiras, e face à ilegalização do mesmo, se consumou, no passado dia 17 de Abril de 1975, às zero horas, a ocupação do edifício sito na Av. Marginal, n.º 63, para construirmos o nosso infantário, creche, jardim-infantil e escola pré-primária da nossa localidade.

«Para que a nossa luta prossiga vitoriosa, é preciso que tu venhas até nós com a tua ajuda moral e, se possível, material».

(parte de um comunicado da Comissão de Moradores do Dafundo e Cruz Quebrada)

NO PORTO POR EXEMPLO

O que se está a fazer, em certos casos, é muito, se atendermos ao nada que estava feito quando a face do País mudou, há um ano. Em termos absolutos, porém, esse muito é ainda pouco para responder às necessidades. Podemos dar como exemplo o que se passa no Porto e se vai passar, a breve trecho, no Norte do País.

A capital nortenha necessita de mais de 10 mil fogos para suprir as suas necessidades. Entretanto, avança-se com o possível: a construção de 2868 fogos com rendas económicas que oscilam entre 300$00 e 1200$00 mensais.

A meta a atingir, segundo o afirmado pelo próprio ministro do Equipamento Social e do Ambiente é mesmo a construção dos dez mil fogos. Desse quantitativo, 50 por cento terá uma renda de 300$00, 20 por cento até 500$00, outos 20 por cento até 800$00 e os 10 por cento restantes até 1200$00.

Estão em fase de estudo e projecto e, em certos casos, já em plena construção, alguns empreendimentos de habitação social, no Norte do País, assim distribuídos: Viana do Castelo, 60 fogos; Braga, 171; Porto (1.ª fase), 168; Porto (2.ª fase), 140; Alfandega da Fé, 100; Vila Nova de Cerveira, 54; Guimarães, 164 e Bragança, 120.

Prevê-se, ainda, a construção de mais habitações sociais para breve. Caso as hipóteses se concretizem (e, para que isso aconteça, terão de ser viáveis as possbilidades financeiras), começará em breve o empreendimento de construção de 60 fogos em Macedo de Cavaleiros, 100 em Mirandela, 200 no Cachão, 248 em Matosinhos, 48 em Lamego e na Régua. Está pensada, ainda, a recuperação de uma aldeia em Vale de Frades, outros empreendimentos na Maia e em Vinhais e um outro plano que engloba a construção de cerca de 450 fogos em Guimarães, Viso (Porto) e Cruz de Pau (Matosinhos).

Continua na pág. 8

AS NECESSIDADES MAIS PREMENTES DE DUAS ZONAS DE BARRACAS ANALISADAS [illegible] PELO MUNICÍPIO

Alto da Eira

Moradores e presidente da Câmara discutem problemas do bairro

CÂMARA ESTEVE NO

CONSTRUÍDAS PARA [illegible] E BENFEITORIAS

A ocupação de um prédio provocou [illegible] cacetes

COIMBRA

As carências de habitação e urbanização perante deficientes [illegible]

Desalojados da Curraleira vão ter casas requisitadas [illegible] culturas técnicas

Para os milhares de famílias que vivem em casas como estas, o 25 de Abril foi a esperança de, finalmente, virem a ter uma casa decente para viver. É preciso que se passe do sonho à realidade

SÓ SABEMOS PROPOCIONAR BOAS FÉRIAS

Temos vôos especiais directos com partida de Lisboa e Porto, para lhe proporcionar férias inesquecíveis a baixo custo.

CLUBE DE Vacaciones

O.T.A.
SOMOS OPERADORES TURÍSTICOS ASSOCIADOS EM PORTUGAL

MAIORCA 8 DIAS — PARTIDAS AOS SÁBADOS DESDE 3.480$

CANÁRIAS 8 DIAS — PARTIDAS AOS SÁBADOS DESDE 3.980$

TENERIFE 8 DIAS — PARTIDAS AOS SÁBADOS DESDE 4.980$

TORREMOLINOS E OUTRAS PRAIAS DA COSTA DO SOL 8 DIAS — PARTIDAS AOS DOMINGOS DESDE 1.990$ *

LONDRES 8 DIAS — PARTIDAS AOS DOMINGOS DESDE 3.400$

ROMA 8 DIAS — PARTIDAS ÀS 5as FEIRAS DESDE 5.200$

MADEIRA 8 DIAS — PARTIDAS ÀS QUINTAS E SÁBADOS DESDE 2.650$

APARTAMENTOS EM PORTUGAL E ESPANHA

PEÇA A NOSSA PUBLICAÇÃO "FÉRIAS 75" INDISPENSÁVEL PARA PODER ESCOLHER AS MELHORES FÉRIAS DESTE ANO.

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

* em autopullman

Nacional

Ocupações e outras soluções

Continuação da pág. 7

De salientar o papel activo que, no Porto como noutras cidades, têm tido as Comissões de Moradores que, pela sua actuação, têm conseguido o avanço do processo.

BAIRROS DE LATA REIVINDICAM

Nem todos conhecerão o S.A.A.L. — Serviço de Apoio Ambulatório Local, criado por Nuno Portas quando a seguir ao 25 de Abril, este arquitecto foi secretário de Estado da Habitação, para solucionar a crise de alojamento. Entretanto, aqui se dá um exemplo desse apoio: as comissões de moradores dos bairros de lata dos concelhos limítrofes de Lisboa (Oeiras, Sintra, Loures e Vila Franca de Xira, abrangidas pela operação S.A.A.L. tornaram públicas as suas reivindicações imediatas, que são as seguintes:

«1 — Publicação do decreto-lei de financiamento às Cooperativas de habitação económicas e Associação de Moradores, há tempo prometido.

2 — Consagração no referido decreto-lei dos pontos seguintes: que o montante da verba a atribuir em subsídio de fundo perdido, a fixar anualmente por despacho da Secretaria de Estado da Habitação seja de 70 000$00 por fogo construído; que as condições especiais de crédito a conceder às referidas Associações de Moradores, e Cooperativas de habitação económica a fixar igualmente por despacho da S.E.H.U., sejam: taxa de juro máximo de 5 por cento e 20 anos como prazo mínimo de amortização; que o sistema de financiamento seja montado de tal forma que todas as Associações de Moradores e Cooperativas de habitação económica possam garantir a execução de planos de construção com a duração mínima de 12 meses; que as Associações de Moradores referidas beneficiem das isenções fiscais e outras que, por lei, forem conferidas às Cooperativas de habitação económica.

3 — Que nenhum processo de expropriação se possa arrastar por mais de 20 dias, desde a entrada na respectiva Câmara Municipal, até à sua aprovação.

4 — Saída das disposições legais que tornam gratuita a publicação dos estatutos das Associações de Moradores e Cooperativas de habitação económica do «Diário do Governo» e jornais diários.

5 — Que o Estado isente as Associações de Moradores e Cooperativas de habitação económica das obrigações sociais relativas a organismos dele dependentes.

Entretanto, o Conselho de Ministros (restrito), reunido no passado dia 29 de Abril analisou, entre outros, o «projecto de Decreto-Lei sobre o regime especial de expropriações a aplicar a zonas degradadas, conhecidas sob a designação de «bairros de lata» ou «ilhas», visando pôr cobro à situação que dezenas de milhares de famílias sofre há longos anos, vítimas da exploração impiedosa de proprietários sem escrúpulos».

CASAS E CASOS

«O senhor quer saber? Olhe: vivi quatro anos com a mulher e dois filhos num quarto. A gente cozinhava, comia e dormia no quarto. Íamos à casa de banho e andávamos sempre à bulha com a dona da casa, ou porque estava um cabelo no lavatório, ou porque isto e mais aquilo. Agora andei à procura de casa. Pediram-me quatro e cinco contos. Soube de uma casa desocupada há três anos. Tem três assoalhadas. O senhorio não queria alugar, nem por mais uma. Então nós entrámos mesmo. Porque é que o senhorio não a alugava? Não há direito de estar «p'rá i» uma casa em boas condições sem ninguém lá dentro, enquanto outros, como eu, vivem em partes de casa, em barracas, em quartos. Famílias inteiras, amigo!»

(um motorista de praça)

Miraflores. Na mira de casa se vai (há quem vá) a Miraflores. Onde há «coisas» assim: 6500$00 por três assoalhadas!

18.400 famílias habitavam em barracas e construções similares em Lisboa, em 1960. No Porto, viviam nessas condições 1900 famílias.

Cerca de 350 mil famílias portuguesas habitam em fogos superlotados.

«(...) A iniciativa particular, privada das suas margens de lucro pela redução da procura como valor de investimento, coíbe-se de pôr no mercado o seu produto».

(Isabel Costa, in «Expresso» de 12/4/75)

Só nos concelhos do Seixal, Sesimbra e Palmela existem, comprados a uma única personalidade, 35 000 lotes de terreno com construções clandestinas envolvendo áreas maiores do que Setúbal».

(Augusto Brandão, depoimento ao «Expresso»)

. . (1) — Já realizada.

Folha oficial

Foi nomeado presidente da Comissão Instaladora do Instituto das Participações do Estado o dr. Mário José de Matos Valadas.

///

Movimento na comissão administrativa do concelho de Olhão: saem Francisco Inácio Reis e João Inácio da Luz, entrando Filipe Afonso Ramires e Feliciano Nunes Soares.

///

S. Martinho do Porto tem nova comissão administrativa na Junta de Freguesia, formada por Álvaro Rocha Almeida, mecânico (presidente), João Manuel Marques de Sousa, industrial, Maria Luísa Pinguinha França Basenga, professora liceal, Manuel de Sousa Lourenço, ferroviário, e João Maria Lopes da Silva, desenhador.

///

No município de Setúbal houve também modificações. Assim em substituição de Vítor Zacarias da Piedade de Sousa, nomeado presidente (era vogal da comissão administrativa), entrou Manuel Paulino da Cunha Morgado, professor. As vagas abertas com as saídas dos vogais Renato Custódio Nogueira e Mário José Brandão Ferreira (este é o actual secretário de Estado do Tesouro) são preenchidas pelo dr. Rogério Palma Rodrigues, médico, e por Egas Nunes de Sales, director administrativo.

///

Ainda com a assinatura do ex-subsecretário de Estado do Turismo, Asdrúbal Calisto, saiu na folha oficial um despacho nomeando representante dos Serviços Centrais de Turismo na Comissão Municipal de Turismo de Viana do Castelo o dr. António Feio Ribeiro da Silva, que substitui o dr. Henrique da Silva, exonerado.

///

Foi designada a comissão instaladora do Hospital Distrital de Tomar. É integrada por Graciete Salazar, Isilda Valente, Maria do Rosário Damásio e Manuel Baptista.

///

Foi demitido da função pública o terceiro-oficial do M.C.S. Reginard Benvindo de Paiva Frasoa.

Colóquio da Qualidade

A Associação Portuguesa para a Qualidade Industrial leva a efeito o seu IV Colóquio da Qualidade, cuja sessão de abertura será presidida pelo ministro da Indústria e Tecnologia.

O colóquio, subordinado ao tema «Para Uma Política de Qualidade em Portugal», decorrerá, de 20 a 23 do corrente, nas instalações da F. I. L., em Lisboa e de 26 a 28, na Faculdade de Engenharia do Porto e no Centro de Formação Profissional da Indústria do Calçado, em S. João da Madeira.

Participam, a Direcção-Geral da Qualidade e Segurança Industrial, a Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor, Organismos Estatais e técnicos de empresas ligadas às actividades de vários sectores industriais, nomeadamente, Alimentar, Construção Civil, Metalurgia e Fundição, Têxtil, Calçado e Curtumes, Serviços e Construção e Reparação Naval.

Lisboa Paris Paris Lisboa
Paris Lisboa Lisboa Paris
Lisboa Paris Paris Lisboa
Paris Lisboa Lisboa Paris
Lisboa Paris Paris Lisboa
Paris Lisboa
Lisboa Paris
Paris Lisboa
Lisboa Paris Paris Lisboa
Paris Lisboa Lisboa Paris

AutoExpresso

Caminhos de Ferro Portugueses

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D — Rua Infantaria 16, 55-C — LISBOA

Nacional

DIA MUNDIAL DO AMBIENTE

Movimento Ecológico propõe a participação de partidos políticos

Iniciam-se hoje os trabalhos preparatórios do I Congresso do Movimento Ecológico Português, integrado no Dia Mundial do Ambiente, que se celebra a 5 de Junho, por iniciativa da O.N.U. Assim, pelas 21.30, efectua-se na Casa do Minho, em Lisboa, um colóquio sobre «Centrais Nucleares e Alternativas Nucleares», sendo conferencista o dr. Rocha Barbosa («Radiações e Saúde Humana») e o eng. Paulino de Magalhães, que apresentará as alternativas possíveis à energia nuclear.

No dia 22, à mesma hora e no mesmo local, será tratado o tema «O lugar das comunas agrobiológicas na Reforma Agrária em curso».

A 5 de Junho, Dia Mundial do Ambiente, em que estão previstas manifestações de rua, por iniciativa do Movimento Ecológico, do jornal «O Libertário» e da revista «Contestе», serão convidados representantes de vároos partidos progressistas para participarem na mesa-redonda sobre «A função do Movimento Ecológico na Revolução Portuguesa». Seguir-se-ão colóquios sobre «Política de Reciclagem numa Economia de Campanha e Austeridade».

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA PESSOA

O GENERAL PINTO FERREIRA VISITOU O BARREIRO

«A intenção da G.N.R. é pura. Todos estamos empenhados em servir o Povo, foi ele que nos fardou e fardados agimos em sua defesa e na defesa da Pátria e da Liberdade», afirmou o general Pinto Ferreira, comandante geral da G.N.R. durante a visita que ontem efectuou ao Barreiro.

O general Pinto Ferreira deslocou-se àquela vila com o objectivo de contactar directamente com entidades locais acerca da próxima substituição das forças da G.N.R. por forças da P.S.P. e observar as obras em curso nas instalações onde vão ser alojadas as forças da P.S.P.

Recebido no salão nobre da Câmara Municipal pelos membros da comissão administrativa e delegados dos partidos Comunista, Socialista e M.D.P./C.D.E., que lhe apresentaram boas-vindas, o general Pinto Ferreira teve oportunidade de focar o papel da G.N.R. antes e depois do 25 de Abril salientando que, antes desta data, aos elementos daquela corporação não era permitido outro contacto com as populações que não fosse para prender ou maltratar, mas que na tentativa reaccionária de 11 de Março os «jeeps» da G.N.R. conduziram, juntamente com os seus elementos, muitos populares. A população no entanto está traumatizada por muitos anos de opressão pretendendo a retirada da G.N.R. Assim, as instalações no Lavradio e no Bairro da Lomba, poderão desde já ser ocupadas por elementos da P.S.P.

"Prémio Miguel de Cervantes 1975"

. Foi atribuído à Livraria Sá da Costa o «Prémio Miguel de Cervantes 1975», patrocinado pelo Instituto Nacional del Libro Español, realizado entre as livrarias da zona da Grande Lisboa.

Participaram no concurso a Europádio, Publicações Europa-América, o Centro do Livro Brasileiro, e as Livrarias Sá da Costa, Luso Espanhola, Álvaro Torrão, Bertrand, Torrens, Camões e Ferin.

O prémio consta de uma viagem para duas pessoas com estada de uma semana em Madrid, como convidados de honra do Instituto Nacional del Libro Español. Foi concedida, também, uma menção honrosa à Livraria de Publicações Europa-América pela apresentação artística da sua montra.

O critério de selecção do juri baseou-se tanto no aspecto artístico da apresentação, como na variedade e qualidade dos livros expostos.

Vice-ministro da R.D.A. em visita a Lisboa

A meio da tarde é esperado em Lisboa, viajando no voo TAP 403 (Paris), o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da R.D.A.

Na ausência do ministro português da mesma pasta, o governante leste-alemão contactará o secretário de Estado Jorge Campinos, que já esta noite o obsequeia com um jantar.

DELEGAÇÃO CUBANA

Carlos Rafael Rodriguez, vice-primeiro-ministro de Cuba, chefia uma delegação deste país aguardada em Lisboa no próximo sábado de manhã. A delegação cumpre apenas uma escala na capital portuguesa pois o seu destino é Londres, para onde parte no domingo.

EMBAIXADOR DE DJAKARTA

DJAKARTA, 15 (FP) — Um católico de 47 anos, o sr. Ben Mang Reng, acaba de ser nomeado embaixador da Indonésia em Lisboa — soube-se ontem nesta capital.

Portugal e a Indonésia mantiveram relações diplomáticas até 1965, ano em que, cumprindo as sanções aprovadas simultaneamente pela O.U.A. e pelo bloco dos países não-alinhados, o Governo de Soekarno rompeu com o de Salazar. Tal facto não impediria Portugal de deixar em Djakarta um cônsul, nomeado, aliás, encarregado de Negócios em Janeiro último.

CONSELHO DE REDACÇÃO DO "DIÁRIO POPULAR" E DA "REPÚBLICA"

Os nosso prezados colegas «Diário Popular» e «República» elegeram os seus Conselhos de Redacção, que nos termos da Lei de Imprensa são presididos pelos directores — drs. Jacinto Baptista e Raúl Rego, respectivamente.

No «Diário Popular» foi eleita por unanimidade a lista constituída por Ângelo Granja, António Colaço, Botelho da Silva, José Eduardo Moniz, Mário Rocha, Rodrigues da Silva e Viriato Mourão.

Na «República» o órgão representativo dos jornalistas é composto por Jaime Gama, Rocha Vieira, Helena Marques e Jardim Gonçalves.

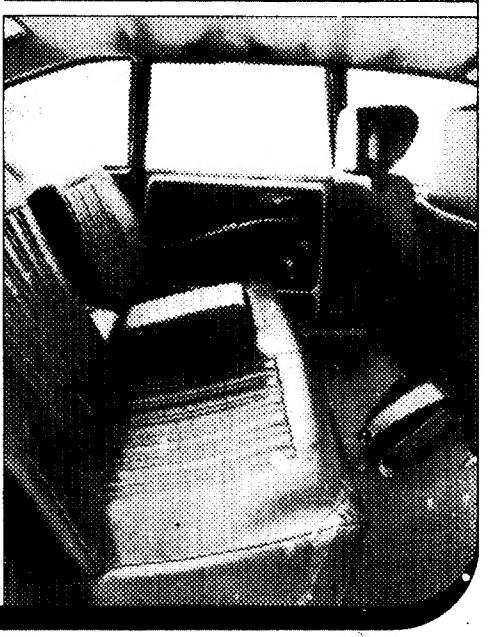
Novo GS Pallas Agora, o requinte confortável já não é só dos carros de luxo

Finalmente! As vantagens do avanço técnico GS completadas com o requinte de acabamentos que cuidou e embelezou até os mínimos detalhes!

O GS Pallas nada tem a invejar aos de maior cilindrada ou maiores dimensões! Motor robusto e silencioso, suspensão hidro-pneumática, tracção dianteira e, nas quatro rodas, travões de disco assistidos! A climatização perfeita e o requinte confortável do enorme espaço interior, bem estudado, bem iluminado, são atractivos notáveis do GS Pallas. É de apreciar a sua sobriedade agradável que consegue evitar a ostentação e sabe tornar o requinte funcional.

Venha ver e escolher o seu GS Pallas! Em opção, com tecto de "Vinyl".

Consumo: cerca de 6,9 l/100 km à média de 80 km/h.



CITROËN GS Pallas

Nacional

NOVAS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES

Para promover, através da construção de casas ou por outros meios, a melhoria das condições de habitação dos seus associados, foram constituídas duas associações de moradores em Lagos e em Coimbra, tendo os seus estatutos sido ontem publicados no «Diário do Governo».

A pouco e pouco a população portuguesa vai adquirindo novos hábitos e encontrando novas fórmulas de resolver o problema da habitação. As associações de moradores começaram por surgir em Lisboa e Setúbal, e agora, com os exemplos vindos de Coimbra e Lagos, espera-se que o movimento alastre rapidamente pelo País, onde a carência de habitações dignas e a sua outra face — as rendas escandalosamente altas — são facto infelizmente generalizado.

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES 1.º DE MAIO

Esta associação, que tem a sua sede no sítio da Duna, Praia de S.Roque, freguesia de S.Sebastião, concelho de Lagos, tem as seguintes finalidades:

a) Promover e auxiliar o alojamento dos moradores dos actuais bairros de barracas existentes no sítio das Dunas, Praia Grande e Meia Praia, em habitações a construír, que satisfaçam às suas necessidades sociais normais;

b) Promover e desenvolver entre os seus membros actividades destinadas à divulgação e prática da cultura, da arte e do recreio nos seus variados aspectos;

c) Fomentar e apoiar entre os seus membros acções de cooperação no estudo e solução de problemas comuns de interesse social, próprios do agregado habitavional, do sítio da Duna e Meia Praia.

Podem ser sócios da associação todos os actuais chefes de família que morem no sítio da Duna e Meia Praia, e cada um deles concorrerá para o património social com uma quota mensal fixa a determinar pela assembleia-geral dos sócios e, ainda, directamente para a construção das habitações com trabalho, materiais de construção e dinheiro, na medida das suas possibilidades. A associação promoverá a construção de uma casa de habitação para cada unidade familiar e, quando o associado ocupar a casa, ser-lhe-ão fixados pela direcção da associação e com o parecer do conselho fiscal, uma quota de amortização do custo da mesma e a periodicidade do seu pagamento.

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO DA BOA ESPERANÇA

Por sua vez, a Associação de Moradores do Bairro da Boa Esperança (Antigo Casarão) tem a sua sede no bairro com o mesmo nome, na Conchada, Coimbra, e o seu objectivo consiste em:

a) Promover, através da construção de casas, ou por outros meios, a melhoria das condições de habitação dos seus associados;

b) Construir e administrar escolas, parques infantis, cantinas e outros serviços de equipamento básico, em benefício dos seus associados e populações circunvizinhas;

c) Organizar e realizar actividades culturais e desportivas;

. d) Obter para os seus associados os benefícios de ordem material que a direcção entenda possíveis;

. e) Difundir entre populações com idênticas condições de vida, as vantagens da vida associativa e da cooperação.

Poderão ser sócios da associação todos os cidadãos portugueses maiores de 18 anos que à data da fundação da associação tenham a sua residência permanente no Bairro da Boa Esperança, bem como os que aí residam, há pelo menos um ano, quando atingirem os 18 anos. Algumas obrigações dos sócios: pagar mensalmente uma quota de 20$00, que pode ser alterada pela assembleia-geral, contribuir com o seu trabalho e outros tipos de colaboração para o progresso da associação e acatar as decisões dos corpos gerentes.

As casas construídas pela associação ficarão sempre propriedade dos sócios e serão dadas em uso e habitação aos sócios moradores, que pagarão uma quantia para amortização do investimento acrescida de uma percentagem a fixar pela assembleia-geral para despesas de manutenção, não devendo em caso algum o prazo de amortização ser superior a 30 anos. Um ponto a considerar: a casa não poderá ser, por qualquer forma, negociada ou onerada pelo sócio utente, sob pena de exclusão da associação.

Um parágrafo único: sem prejuízo de poder, em colaboração com partidos e organizações políticas democráticas, promover sessões de esclarecimento político, a associação manterá absoluta neutralidade política e religiosa.

A Intersindical comenta afirmações de Mário Soares

Tomando posição sobre algumas afirmações vindas recentemente a lume, por parte de determinados sectores políticos, que pugnavam pela necessidade de «eleições nos sindicatos» por «voto secreto e não por braço no ar», a Intersindical Nacional divulgou um comunicado em que denuncia o «carácter divisionista de tais calúnias» e que visa «lançar poeira nos olhos dos trabalhadores, levando-os a atacar as organizações sindicais e os seus dirigentes».

Depois de sublinhar que o próprio projecto-lei das associações sindicais do Governo Provisório (incluindo representantes do P. C. P., P. S. e P. P. D.) determinava que o escrutínio «deve ser sempre secreto» e que, tanto no relatório das conclusões finais entregue pela Intersindical, como nas discussões efectuadas nos sindicatos, não foi feita qualquer observação a tal preceito, o comunicado da Central Sindical diz:

«Surpreendentemente, o dr. Mário Soares, secretário-geral do P. S. e membro do Governo e, portanto, conhecedor do referido projecto-lei e das conclusões finais da discussão sobre ele feita nos sindicatos, em conferência de Imprensa do dia 28 de Janeiro de 1975, justificou a continuidade do seu partido no Governo, pelo facto de, para além de outras razões, ter conseguido que não houvesse eleições nos sindicatos de braço no ar, mas sim por voto secreto e directo.

«Os trabalhadores, mesmo sem lei, e passado que foi o período provisório decorrente do facto de terem corrido em 25 de Abril com as direcções fascistas dos sindicatos, foram normalizando a vida das suas associações de classe e realizaram eleições por *voto secreto e directo* em grande número de sindicatos abrangendo as mais variadas profissões e regiões do País.»

. Mais adiante, o Secretariado da Intersindical, enumera vários exemplos de eleições democráticas ocorridas em numerosos sindicatos e frisa que «só quem desconfia dos princípios democráticos que norteiam a acção do M. F. A., pode admitir que o Conselho da Revolução iria aprovar uma lei que não obrigasse ao respeito dos princípios democráticos usuais em qualquer processo eleitoral, que são a condição indispensável à verdadeira representatividade dos dirigentes sindicais».

Finalmente, o comunicado considera que o que se pretende com tais afirmações é: «fundamentalmente, desviar os trabalhadores das tarefas urgentes que se lhes põem para avanço do processo democrático e qqque são a batalha pelo aumento de produção e o seu controlo pelos trabalhadores, repetindo eleições que todos sabem terem sido feitas democraticamente».

Não é por acaso que as mesmas forças que querem as eleições nos sindicatos atiram com o «papão» do «capitalismo de Estado» numa altura em que o M. F. A. fala em institucionalizar o controlo da produção pelos trabalhadores.

«Em segundo lugar, pretendem repetir as eleições nos sindicatos para tentarem obter algumas direcções da sua confiança.»

"A EMPRESA DE CIMENTOS DE LEIRIA DESMENTE ACUSAÇÕES DO GOVERNO"

Publicou o «DL», no passado dia 10, com o título «A Empresa de Cimentos de Leiria desmente acusações do Governo», uma carta de dois ex-administradores da empresa a qual suscitou à actual comissão administrativa da empresa os reparos que, a seu pedido, passamos a transcrever:

«1. O Conselho de Ministros, por proposta do ministro da Indústria e Tecnologia, nos termos do disposto no Decreto-Lei n.º 660/74, de 25 de Novembro, e com dispensa de inquérito prévio previsto naquele diploma, resolveu suspender os corpos gerentes da empresa de Cimentos de Leiria, S. A. R. L.

«2. Por conseguinte, a partir de 18 de Abril, data da Resolução do Conselho de Ministros, os administradores suspensos carecem em absoluto de legitimidade para, em nome da Empresa de Cimentos de Leiria, S. A. R. L., fazerem quaisquer declarações.

«3. Nestes termos, o título «A Empresa de Cimentos de Leiria desmente acusações do Governo» com que o jornal de V. Exas. encabeça a reprodução do texto da referida carta é não só inadequado e incorrecto, já que não é a Empresa de Cimentos de Leiria, S. A. R. L. que «desmente as acusações do Governo», mas são os senhores Carlos Eugénio Correia da Silva e José Pedro de Sommer Ribeiro, que a tal se abalançam, mas também é tal título, pela sua apresentação e composição, susceptível de criar — para quem não ler o texto da carta — a falsa ideia de que a comissão administrativa ou a comissão dos trabalhadores da Empresa de Cimentos de Leiria, S. A. R. L., puseram em causa as decisões do Governo relativas à suspensão dos seus corpos gerentes, o que não é, evidentemente, verdade.»

FORMAÇÃO DE AMADORES DE TEATRO

O Centro Cultural de Évora, que já realizou o 1.º Curso de animadores à escala nacional, em colaboração com o Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, vai iniciar brevemente estágios de dois meses, bem como o 2.º Curso de Formação.

Entretanto, e destinados apenas a amadores do distrito, todos os fins-de-semana (sábado, das 14 às 19 e das 21 às 24 horas, e domingos das 9 às 12 e 30 e das 14 às 19 horas) funcionarão seminários sobre os múltiplos aspectos da prática teatral de interesse mais prático e imediato.

A orientação desses cursos está a cargo de António Matos, Clara Joana, José Peixoto, Luís Varela, Fernando Mora Ramos e Mário Barradas.

Além de elementos dos grupos de amadores existentes na cidade de Évora, Sociedade Joaquim António de Aguiar, Dramática Eboranse, A Plebe, grupo de Siemens e elementos da Escola de Enfermagem, participação nos seminários indivíduos ligados a agrupamentos organizados nas vilas do distrito.

Academia das Ciências

Com início às 17 horas, reúne-se hoje a classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa, sob a presidência do prof. Jacinto do Prado Coelho.

Na ordem do dia, o académico prof. José Hermano Saraiva proferirá uma comunicação sobre «O testemunho social e a condenação de Gil Vicente».

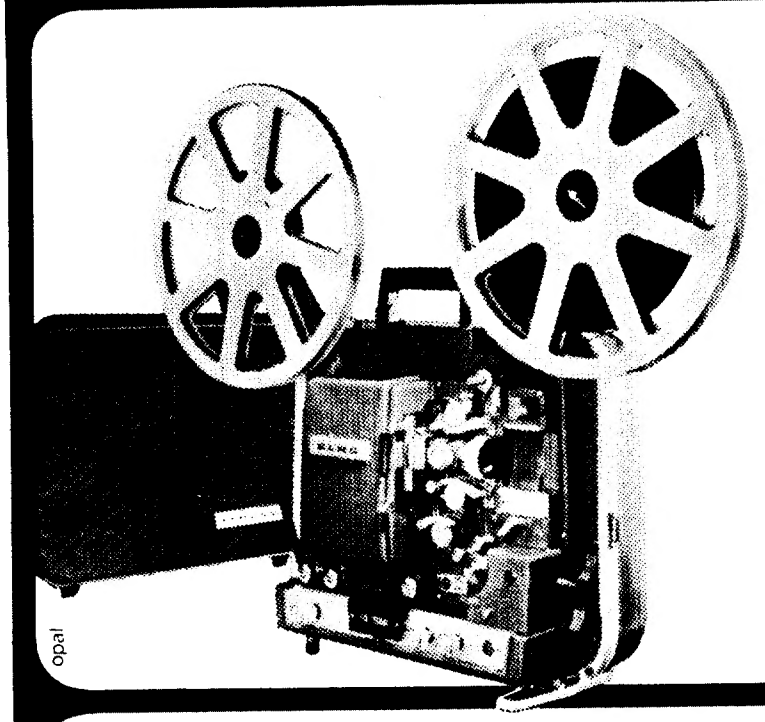
Uma Rússia especial espera por você

Esta é a sua grande oportunidade. Conheça a verdadeira história de um povo. Os seus monumentos. As suas grandes cidades. As suas realizações.
E aproveite, ainda, para visitar Estocolmo e Copenhaga. A SAS oferece-lhe programas a preços extraordinários.

PARTIDAS
Maio : 16 e 30
Junho : 13,20 e 27
Julho : 4,11,18 e 25
Agosto: 1, 8,15 e 22

Yours all-ways SAS SCANDINAVIAN AIRLINES

Consulte o seu Agente de Viagens habitual ou SAS - Avenida de Liberdade nº 236-A Tel. 557116 — Lisboa



PROJECTORES SONOROS 16m/m

MODELOS PORTÁTEIS E DE CABINE UMA GAMA COMPLETA DE MODELOS ÓPTICOS E ÓPTICO/MAGNÉTICOS COM E SEM SISTEMA DE GRAVAÇÃO INCORPORADOS.

ELMO

FABRICO JAPONEZ
de alta qualidade e baixo preço
2 anos de garantia

- Vários modelos à escolha
- Grande variedade de acessórios
- Assistência técnica permanente

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL:
EMÍLIO DE AZEVEDO CAMPOS & C.ª L.da
Rua 31 de Janeiro, 137 PORTO • Rua Ferreira da Silva, 9 - Lisboa

Nacional

CONCURSO PARA PROFESSORES PROVISÓRIOS OU EVENTUAIS

Abre hoje o concurso, que decorrerá até ao último dia do corrente mês, para admissão a lugares de professores provisórios ou eventuais a realizar a nível de comissão central de colocações, para o próximo ano lectivo segundo informa um despacho conjunto dos secretários de Estado da Administração Escolar e da Orientação Pedagógica.

A comissão central de colocações funcionará na Praça José Fontana, durante as horas normais do expediente, a partir de amanhã, às 9 horas.

Esta medida agora tomada visa debelar o problema de atraso no começo das aulas que se tem verificado nos anos anteriores, quer porque os professores provisórios ou eventuais eram tardiamente nomeados, quer porque o respectivo concurso se fazia a partir de meados de Junho, ficando para muito tarde a sua colocação, se se tomar em conta a complexidade do processo burocrático.

COMISSÃO UNIVERSITÁRIA

COIMBRA, 15 — A Comissão Universitária desta cidade acaba de ser constituída pelo reitor da Universidade de Coimbra, através dos elementos dos conselhos directivos das diversas Faculdades.

Assim, ficou constituída pelos docentes dr. Jorge Nogueira Lobo de Alarcão (Letras), dr. Mário Mendes do Vale Lima (Medicina); engenheiro Raul António Martins da Mota (Ciências), dr.ª Maria de Lurdes Baptista da Costa (Farmácia) e dr. Boaventura de Sousa Santos (Engenharia); pelos discentes, José Alberto Monteiro da Silva Gabriel (Letras), José Manuel Rodrigues de Freitas Martins (Medicina), José Neves dos Santos (Ciências), José Manuel Trindade Duro (Farmácia) e José Joaquim Dinis Reis (Engenharia); pelos funcionários, José Alberto de Matos (Letras), José Martins Clorão Vinhas (Medicina) José Carlos de Paiva (Ciências), Maria Amélia Dias-Figueiredo de Almeida (Farmácia) e Maria de Fátima Dias Mourato Costa (Engenharia).

A estes representantes são agregados ainda os do conselho directivo da Faculdade de Direito, logo que este esteja constituído.

DEPOIS DA GREVE DA CAMÂRA

PROPOSTA DE SANEAMENTO PROVOCA PROTESTO

PORTO, 15 — Representantes de todas as comissões de moradores da Zona Norte, estiveram no Quartel-General da Região Militar do Porto, já de madrugada, para protestarem contra uma proposta aprovada ontem no plenário dos trabalhadores da Câmara Municipal, e que visa o saneamento dos elementos que integram a Comissão Administrativa. O protesto visava particularmente defender o eng. Augusto Quintela e o arquitecto Manuel Teles, vice-presidentes da Comissão Administrativa e membros da Comissão de Coordenação do S.A.A.L. (Serviço Ambulatório de Assistência Local).

Segundo a análise feita pelos representantes das comissões de moradores da zona Norte, os trabalhadores camarários estão a ser manobrados por elementos reaccionários.

As propostas de saneamento foram aprovadas ontem, durante um plenário que decidiu ainda suspender a greve por 30 dias.

No decorrer da assembleia, registou-se um incidente com um operador da RTP que ali estava em serviço. Quando o operador João Fernando se preparava para filmar, foi fortemente vaiado, e só a custo alguns dos presentes impediram que outros o agredissem. Segundo afirmaram, a atitude teria sido motivada pelo facto de a RTP «não ter acompanhado nem apoiado a greve dos trabalhadores, chegando mesmo a prejudicá-la».

TRABALHADORES DA BOA-HORA QUEREM EQUIPARAÇÃO DE REMUNERAÇÕES

O Tribunal da Boa-Hora voltou, esta manhã, a funcionar normalmente, reabrindo as suas portas, depois da paralisação ontem havida para exigir ao Ministério da Justiça igualdade nos emolumentos dos trabalhadores dos tribunais cíveis e criminais. Enquanto isto, era recebida no ministério uma comissão representativa dos empregados judiciais que deram a este departamento um prazo a terminar na próxima segunda-feira para resolver a questão.

A greve dos funcionários da Boa-Hora, ontem iniciada cerca das 14 horas, obrigou a que os juízes adiassem «sine die» os vários julgamentos marcados para as salas do tribunal. Ali se aglomeraram muitas pessoas, algumas delas familiares de réus, comentando o sucedido. Pelas 18 horas os trabalhadores da Boa-Hora reuniram se em plenário e estabeleceu o prazo a ser dado ao Ministério da Justiça.

GADO BOVINO

REVISÃO DOS PREÇOS E CIRCUITOS DE COMERCIALIZAÇÃO

Um projecto governamental que introduz profundas alterações ao circuito de comercialização da carne de bovino e revisão de preços a pagar aos produtores tem vindo a ser discutido em reuniões com representantes da Secretaria de Estado do Abastecimento e Preços, do Ministério da Agricultura, das Ligas dos Pequenos e Médios Agricultores, de Uniões de Cooperativas e das Comissões Liquidatárias das Federações dos Grémios da Lavoura de todo o País.

A compra do gado bovino, segundo o projecto, destinado a abate imediato e a venda de carne proveniente das reses abatidas será efectuada em regime de exclusivo pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

Apenas se aceitam reses bovinas para abate dos produtores devidamente reconhecidos como tal pelas juntas de freguesia, delegações ou subdelegações da Junta Nacional de Produtos Pecuários.

Na chamada do gado será observada a seguinte prioridade: gado inscrito através das cooperativas ou associações de produtores; gado inscrito por produtores não associados e gado inscrito por comerciantes.

Os titulares das inscrições serão avisados, com a antecedência de 8 dias, da hora e local onde devem apresentar os animais inscritos, os quais terão de obedecer a pesos mínimos devidamente divulgados aos produtores pela J. N. P. P. Continua suspenso o abate de fêmeas em adiantado estado de gestação, salvo quando justificado por médicos veterinários.

NOVOS PREÇOS

A revisão de preços do gado bovino também está à discussão dos produtores do gado bovino. Segundo o projecto governamental, o pagamento será efectuado dentro do prazo máximo de n... dias, em função do peso e categoria da carcaça e aos preços a seguir indicados, deduzida a taxa de seguro de reses (25 centavos/kg de carcaça, para bovinos adultos e 1$00 por cabeça para vitelos) e deduzido o enxugo:

Novilhos: mais de 220 kg e todos os incisivos de leite, 71$00; mais de 220 kg e 1 desfecho, 70$00; de 180 a 220 kg e todos os incisivos de leite, 70$00; mais de 220 kg e 2 desfecho, 68$50; de 180 a 220 kg e 1 desfecho, 68$50; de 150 a 180 kg até ao 2 desfecho, 67$50.

Adultos: bois de 1.ª categoria, 60$00; vacas de 1.ª categoria, 58$00; bois de 2.ª categoria, 57$50; vacas de 2.ª categoria, 55$50; bois e vacas de 3.ª categoria, 47$00.

Vitelas: 1.ª categoria, 70$00; 2.ª categoria, 65$00.

As associações de pequenos e médios produtores, devidamente inscritas como tal na J. N. P. P., beneficiarão de:

Um subsídio de n... por quilograma de carcaça ou por animal fornecido, desde que promovam a concentração e transporte do gado ao matadouro;

Adiantamentos sobre o valor do gado aprovado para abate, das seguintes importâncias: 5000$00 por bovino adulto ou novilho, excluindo as reses que se presuma virem a dar carcaças de 3.ª categoria; 3500$00 por bovino adolescente (até aos 6 meses).

ALEMÃO PELA RÁDIO

A partir de hoje, será difundida pela Rádio Renascença, em ondas médias, curtas e modulação de frequência, a repetição do curso de alemão (3.ª parte) intitulado «Famile Baumann». Este curso, como nos anos anteriores, consta de 26 lições e será transmitido todas as terças e quintas feiras às 21 e 30 no emissor de Lisboa.

As pessoas interessadas podem solicitar, por escrito, a remessa gratuita dos livros contendo as lições à Embaixada da República Federal da Alemanha em Lisboa, Campo dos Mártires da Pátria, 38. Os interessados residentes nos distritos do Norte de Portugal serão atendidos pelo Consulado da República Federal da Alemanha no Porto, Rua do Campo Alegre, 276-4.º.

JUNTAS DE FREGUESIA DO PORTO LANÇAM "OPERAÇÃO SAÚDE"

PORTO — Representantes das quinze Juntas de Freguesia do Porto reunidos em Paranhos, debateram os problemas decorrentes da greve dos trabalhadores da Câmara Municipal, nomeadamente o problema da acumulação do lixo nas ruas da cidade e decidiram lançar amanhã, o que designam por «operação Saúde».

Do plenário, saiu uma comissão constituída por cinco elementos e cuja função principal será estabelecer contactos com bombeiros e com as Forças Armadas, alertando ainda as populações, cuja participação na iniciativa se torna indispensável.

Num comunicado aprovado na reunião, salienta-se que as Juntas de Freguesia, através das suas Comissões Administrativas, têm dúvidas acerca da correcta utilização da greve, mas entendem que a Câmara tem mostrado inoperância que só tem trazido prejuízos à população que serve, julgando que se impõe um inquérito para classificar a situação que levou os trabalhadores à greve e que o saneamento é uma medida a tomar imediatamente no Município.

«Não estamos contra os trabalhadores da CMP. Achamos justas as suas reivindicações salariais. No entanto, parece-nos não terem sido esgotadas todas as formas de luta antes da sua entrada em greve» — acentua-se no mesmo comunicado.

Quanto às medidas a tomar, as Juntas de Freguesia consideram que tais acções não pretendem interferir no processo grevista mas somente tentar resolver um problema que pode ter aspectos desastrosos. As Juntas referem-se naturalmente ao problema dos lixos e à incidência que pode ter na saúde pública, provocando mesmo uma epidemia.

POLÍTICA NACIONAL DE SALÁRIOS

Entretanto, o ministro da Administração Interna, major Arnão Metello, teve uma reunião com representantes da Comissão de Trabalhadores da Câmara Municipal do Porto, a que assistiram também elementos da Comissão Coordenadora do Sindicato dos Trabalhadores das Autarquias Locais e representantes das Comissões de Trabalhadores das Câmaras de Lisboa, Setúbal e Barreiro.

«O problema dos trabalhadores da Câmara Municipal do Porto está a ser considerado no contexto global de uma política nacional de salários e rendimentos, na qual se enquadra a questão salarial da função pública, não sendo as reivindicações apresentadas analisadas isoladamente e resolvida sectorialmente» — declarou o major Arnão Metello.

Por outro lado, num comunicado distribuído no final da reunião, salienta-se que «sendo as reivindicações consequência de uma consciência colectiva das greves distorções existentes nas condições salariais na função pública, considera-se todavia, que no decurso da posição que vem sendo assumida pela Câmara Municipal do Porto, têm surgido aspectos que aparentam, no mínimo, um esclarecimento incompleto».

«Com efeito — acrescenta-se — não foi autorizada ou sancionada pela administração central qualquer decisão sectorial que agravasse a situação existente em 18 de Abril último».

Assim, e «reafirmando o que publicamente se expressou em 3 de Maio, considera o Governo por intermédio do Ministério da Administração Interna que é inoportuna e não justificada a agudização do problema, antes contribuindo para impedir o seu concreto esclarecimento e a sua análise colectiva».

Considera-se ainda no referido comunicado que «não se compreende que na actual fase do processo revolucionário, um processo reivindicativo e desta natureza não seja eminentemente político e, como tal, deve ser objecto de análise pelos trabalhadores, pelas forças políticas progressistas e pelo povo português».

CAMPANHA DE APOIO À GUINÉ-BISSAU

PORTO, 15 — Pelas direcções das associações de estudantes do Porto foi decidido prolongar até sábado, a campanha, que vinham desenvolvendo, de apoio à Guiné-Bissau.

Assim, na Faculdade de Letras, efectuou-se, ontem, à noite, um comício-convívio, no qual participaram o Orfeão Universitário do Porto e o Teatro do Instituto Comercial, além de estudantes da Guiné e simpatizantes do P.A.I.G.C.

Durante o dia de hoje, nas escolas, procede-se à recolha de fundos e de material. Entretanto, amanhã, haverá uma recolha de fundos nas artérias da cidade.

APOIO ÀS NACIONALIZAÇÕES

A comissão de trabalhadores da Celulose do Tejo, relativamente às nacionalizações decretadas pelo Governo, e ontem tornadas públicas, emitiu a seguinte nota:

«Os trabalhadores da Celulose do Tejo saudam o Conselho da Revolução e o Governo Provisório, pela histórica decisão de nacionalizar as indústrias de celulose, cimentos e tabacos, que a partir de hoje estão ao serviço do povo.

Esta decisão vem ao encontro do desejo dos trabalhadores desta empresa, que em plenário realizado em 18 de Abril decidiu por esmagadora maioria solicitar a nacionalização da Celulose do Tejo».

«ELEIÇÕES PARA ASSEMBLEIAS CONSTITUINTES»

É inaugurada hoje, às 22 horas, no Ateneu Comercial do Porto, a exposição «Eleições para Assembleias Constituintes» (1820/1836 e 1911).

Organizada pela Secretaria de Estado da Cultura e Educação Permanente, esta exposição, que foi apresentada ao público de Lisboa na Biblioteca Nacional, veio ao Porto por iniciativa do grupo dinamizador do Museu Nacional de Soares dos Reis.

SESSÃO DO M.F.A.

Na Cooperativa do Povo Portuense, a comissão dinamizadora Regional do Porto do M.F.A. efectua no dia 19, às 15 horas, uma sessão de esclarecimento político, integrada num plenário promovido pelo Movimento Pró-Oficialização do Curso Teológico.

PRÉMIO DA CANÇÃO DE AVINTES

Promovido pelos «Plebeus Avintenses» vai realizar-se o 3.º Grande Prémio da Canção de Avintes, que, como nos anos anteriores, possibilitará aos jovens com idade superior a 14 anos experimentar as suas qualidades de intérpretes

As inscrições terminam no dia 20, efectuando-se quatro dias depois o primeiro ensaio de selecção.

TÉCNICOS PARAMÉDICOS

No salão nobre do Hospital Geral de Santo António, efectua-se amanhã, às 21.30, uma assembleia para continuação da discussão e aprovação do Estatuto dos Técnicos Paramédicos do Norte.

Estrangeiro

DESEMBARQUE NO CAMBOJA

FORÇAS AMERICANAS RECUPERAM O NAVIO APRESADO E A TRIPULAÇÃO

WASHINGTON, 15 — (R.) — Forças aeronavais norte-americanas efectuaram hoje um desembarque no Camboja para recuperarem o navio «Mayaguez» e os seus tripulantes que se encontravam retidos na ilha de Koh Tang.

A operação tinha começado ontem com o afundamento de rês canhoneiras cambojanas que aguardavam o cargueiro apresado.

Falando pela televisão, do seu gabinete na Casa Branca, o presidente Gerald Ford anunciou ao país ter dado ordem para a intervenção militar e afirmou que a operação tinha sido concluída com êxito, pois o «Mayaguez» foi recuperado intacto e os tripulantes salvos.

A Rádio de Phnom Penh captada em Bangkok, tinha acusado o «Mayaguez» de ser um navio-espião, o que foi negado pelas autoridades norte-americanas.

O presidente Ford revelou durante a sua breve comunicação que as forças aéreas e navais de intervenção, além de efectuarem o desembarque na ilha onde se encontrava o navio ancorado, «também efectuaram ataques de apoio a instalações militares próximas».

Um desses ataques foi desencadeado contra o aeródromo de Ream, perto de Kompong Som, no continente.

RESISTÊNCIA CAMBOJANA

Ford salientou que enquanto falava na televisão as forças norte-americanas ainda se encontravam debaixo de fogo, preparando-se para retirar do teatro de operações.

Nenhum dos tripulantes se encontrava a bordo do «Mayaguez» quando os fuzileiros navais ali chegaram, pelo que efectuaram buscas por toda a ilha de Koh Tang à sua procura, deparando com resistência da guarnição cambojana.

Foi então que uma pequena embarcação, arvorando a bandeira branca e tripulada por cinco tailandeses, se aproximou do contratorpedeiro «Wilson» em circunstâncias ainda mal conhecidas e entregou cerca de trinta marinheiros norte-americanos do «Mayaguez».

A operação de desembarque já tinha começado quando chegou à Casa Branca o conhecimento de uma menssagem transmitida pela Rádio do Camboja a informar que o navio seria autorizado em breve a sair das águas do Camboja com a condição de não voltar em missão de espionagem.

As autoridades norte-americanas responderam também pela rádio dizendo que as operações militares cessariam logo que os tripulantes fossem libertados.

OS AMERICANOS PERDERAM TRÊS HELICÓPTEROS

Segundo as informações recebidas em Washington as baixas norte-americanas em combate foram ligeiras, havendo apenas um morto. Perderam-se três helicópteros mas não se sabe ainda se foram abatidos pelo fogo cambojano ou tiveram acidentes.

O aparente êxito da missão evitará que o presidente Ford seja criticado pelo congresso, que em princípio não permite o envio de forças norte-americanas de combate para a Indochina.

No entanto, Ford agiu ao abrigo de uma disposição que lhe permite durante sessenta dias utilizar meios militares para defesa de bens e vidas norte-americanas sem necessidade de autorização prévia do congresso. Essa intervenção terá de ser no entanto ratificada pelo congresso para poder prosseguir para além desse período de sessenta dias.

Enquanto a operação decorria, o presidente dava um banquete na Casa Branca em honra do primeiro-ministro holandês, Joop Den Uyl, e só teve conhecimento do êxito no final do jantar.

APELO DE WALDHEIM

NAÇÕES UNIDAS (NOVA IORQUE), 15 — (R.) — O secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Walgheim, apelou a noite passada tanto para o Camboja como para os Estados Unidos para se absterem de «novos actos de força» e ofereceu os seus préstimos para se alcançar uma solução pacífica da crise surgida com o apresamento do navio mercante norte-americano «Mayaguez».

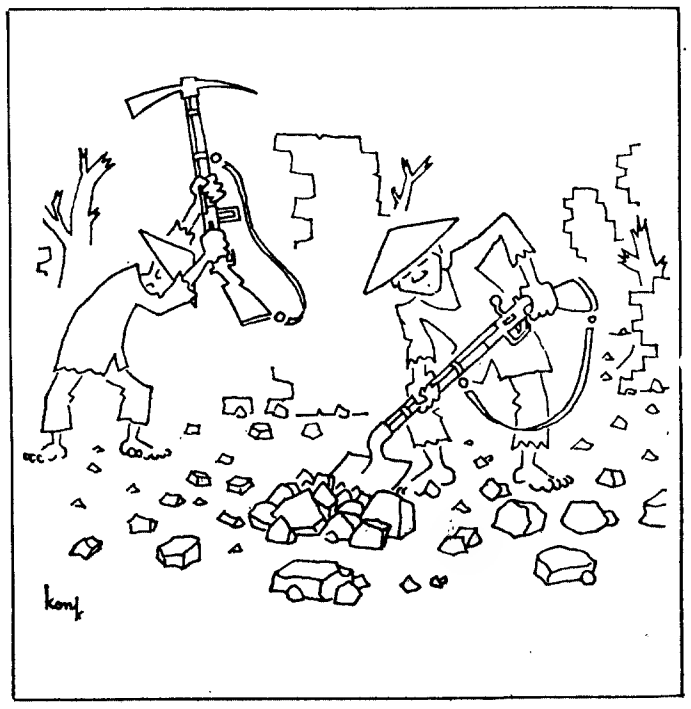
OS FUZILEIROS ABANDONARAM A TAILANDIA

BANGKOK, 15 — (R.) — As autoridades tailandesas frizaram hoje que os aviões norte-americanos que ontem afundaram três canhoneiras cambojanas pertencem ao porta-aviões «Coral Sea» e não partiram de qualquer base norte-americana na Tailândia.

Foi ainda anunciado que os fuzileiros navais transferidos de Okinawa e das Filipinas para a base de Utapao já abandonaram aquela base após enérgico protesto tailandês. Aparentemente os fuzileiros seguiram para bordo do porta-aviões «Coral Sea» que se encontra em águas internacionais no Golfo da Tailândia, mas não se sabe se participaram na operação de desembarque no Camboja.

O Governo da Tailândia, que pretende ter boas relações com novos regimes de Phnom Penh e Saigão, via com desagrado a perspectiva do seu território servir de trampolim para uma operação militar norte-americana contra um país vizinho.

PASSAGENS
PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO
DE AVIÃO, DE BARCO, DE COMBÓIO, OU AUTOCARRO, RIGOROSAMENTE AOS PREÇOS OFICIAIS
ALUGUER DE AUTOMÓVEIS COM OU SEM CONDUTOR, EM PORTUGAL E NO ESTRANGEIRO
RESERVA E EMISSÃO IMEDIATA
UMA FACILIDADE
QUE POMOS AO SEU SERVIÇO, POUPANDO LHE TEMPO E INCÔMODOS
PAGUE SUAVEMENTE COM CREDI-STAR
STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa · Estoril · Porto · Faro · Funchal · Luanda



A reconstrução na Indochina. (Desenho de Konk).

COMEMORAÇÕES DA VITÓRIA NO VIETNAME DO NORTE

HANOI, 15 — (Por Jean Thoraval da FP) — Diversas manifestações políticas e populares realizar-se-ão, hoje e amanhã, em Hanoi no âmbito das comemorações da vitória das forças revolucionárias do Vietname do Sul. Acontecimento rarissimo na capital norte-vietnamita, as ruas do centro da cidade estavam cheias de gente, ontem às 22 horas locais.

Sem obedecerem a nenhuma palavra de ordem, milhares de cidadãos, habituados a deitarem-se cedo, deambulavam a pé ou passeavam de bicicleta à volta do «pequeno lago». Todas as árvores que rodeiam este «pequeno lago» foram transformadas em verdadeiros «pinheiros de Natal» com imensos rosários de lâmpadas multicolores. Também nas varandas, nas fachadas dos edifícios públicos ou nas montras das lojas se vêem lâmpadas multicolores até mais não.

Os retratos do «tio Ho» vêem-se em todo o lado, desde os restaurantes aos correios. Ao deixar precisamente os correios, o correspondente da FP foi testemunha de uma pequena cena reveladora da «alegria» que carecteriza Hanoi desde que a guerra acabou.

Sem saberem de quem se tratava, um grupo de rapazes e raparigas surpreenderam-no quando descia a escadaria dos correios, rodearam-no, cumprimentaram-no e tentaram esboçar uma conversa que, devido à falta de vocabulário, pouco deu.

Notam certos observadores que, após a queda de Saigão, muitas têm sido as manifestações de espontânea receptividade face aos estrangeiros. Antes, tal atitude era impensável. Nem nos momentos mais duros da guerra tal acontecia, apesar de ser forçoso verificar que «o homem da rua» procedia com perfeita cortesia para com os estrangeiros, nessa altura.

Os habitantes de Hanoi poderão assistir hoje a quatro comícios em diferentes sectores da cidade. O mais importante, aquele para que foram convidados diplomatas e jornalistas estrangeiros deverá durar três horas. A estes comícios seguir-se-ão manifestações populares desde jogos de futebol ou voleibol a projecção de filmes, passando por espectáculos diversos e, coisa insólita no Vietname do Norte, por exibições de esqui náutico no «pequeno lago».

GUERRILHEIRO URBANO BASCO PROCURADO APÓS TIROTEIO

BILBAU, 15 (R.) Elementos da Polícia, fortemente armados, procuram hoje um guerrilheiro urbano basco, que fugiu após os combates a tiro que ocorreram ontem, devido aos quais um oficial da Polícia e três indivíduos suspeitos de pertencerem à E. T. A., a organização nacionalista basca, foram mortos.

O guerrilheiro urbano procurado, que se acha aparentemente ferido, conseguiu através de um cordão da Polícia, após ser cercado com outro companheiro numa casa de campo. No tiroteiro que se seguiu, perdeu a vida o segundo guerrilheiro — revelaram fontes afectas à Polícia.

Os dois tinham atacado antes, com rajadas de metralhadora, um posto da guarda civil, disparando de um automóvel circulando na rua, perto da cidade basca de Guernica.

Uma força da Polícia, comandada pelo tenente Domingo Sanchez, de 48 anos, perseguiu os atacantes até uma casa em Guernica, que se afirmou ser um esconderijo da E. T. A.

Sanchez e o casal que habitava a residência morreram em consequência do tiroteio travado.

O tenente foi o quinto polícia que se supõe ter sido morto por elementos da E. T. A., na agitada região basca, em pouco mais do que um mês.

Duas províncias da região basca, no Norte de Espanha, encontram-se sob estado de emergência, a seguir ao recente recrudescimento da actividade da E. T. A., que procura conseguir um Estado socialista basco independente.

Foram efectuadas numerosas prisões em consequência dos poderes da Polícia de deter suspeitos sem incriminação e de proceder à vontade a quaisquer buscas domiciliárias.

Um sacerdote católico, preso na semana passada, encontra-se hospitalizado em estado grave, sofrendo de lesões internas.

Vigilantes direitistas, como represália pela morte dos polícias, têm metralhado armazéns e livrarias pertencentes a pessoas suspeitas de simpatizarem com a E. T. A.

Vários nacionalistas bascos conhecidos, incluindo advogados e homens de negócios, abandonaram já a região, temendo pela sua segurança.

A E.T.A. REIVINDICA DUAS EXECUÇÕES

BAIONA, 15 — (F.P.) — A organização basca E. T. A. reivindicou a execução de dois membros da guarda civil espanhola abatidos a semana passada: Andres Segovia Peralta, em Guernica e Fernando Lorente Roig, em Balbau.

Os separatistas bascos informaram ser responsáveis por ambos os atentados num comunicado onde lembram que a E. T. A. decidira constituir uma «força armada unida e capaz de encontrar soluções vitoriosas» face à repressão.

O comunicado acrescenta, contudo, que «dada a fragmentação das nossas forças políticas, vimo-nos obrigados a passar à acção sem mais demoras, devido à falibilidade da ideia de abertura e ao estado de excepção decretado nas províncias da Biscais e de Guipuzcoa».

Foi neste âmbito — conclui o comunicado — que se decidiu a execução dos dois guardas civis.

RECEIA-SE UM ATAQUE COM GÁS VENENOSO A UM CENTRO URBANO

BONN, 15 — (R.) As autoridades alemãs ocidentais estão a tomar precauções especiais para a eventualidade de um ataque terrorista com gás venenono a um centro urbano — foi revelado ontem à noite no Parlamento Federal.

Este receio surgiu desde que há duas semanas desconhecidos roubaram de um depósito militar cilindros metálicos contendo esse gás, fabricado durante a Segunda Guerra Mundial mas que o Exército Alemão nunca chegou a utilizar.

Todos os hospitais e instituições similares foram avisados para terem pronto o equipamento necessário ao tratamento de casos de intoxicação, disse o secretário de Estado da Defesa, Hermann Schmidt.

Deputados da oposição manifestaram o receio de que o gás tóxico tenha sido roubado por elementos extremistas a fim de exercerem chantagem sobre o Governo, obrigando-a a libertar os quatro dirigentes anarquistas que aguardam julgamento. A Polícia, por enquanto não tem qualquer pista sobre a identidade dos assaltantes que arrombaram o depósito no passado dia 27 de Abril, em Munsterlager.

SINDICATO NACIONAL DO PESSOAL DE VOO DA AVIAÇÃO CIVIL

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos, a Comissão Administrativa convoca a Assembleia Geral do Sindicato do Pessoal de Voo da Aviação Civil, a reunir em sessão extraordinária, no Instituto Superior Técnico, Av. Rovisco Pais, Lisboa, no dia 22 de Maio de 1975, pelas 20.00 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Alteração da Composição da Comissão Administrativa, por motivos de pedido de demissão.
2 ESTATUTOS:
   a) Eleição dos membros da Comissão de Estudo.
   b) Prazo para apresentação das propostas de alteração dos Estatutos.
   c) Marcação da Assembleia Geral para discussão e aprovação dos Estatutos.
3 — Calendário das eleicões
   a) Marcação da Assembleia Geral.
4 Delegados Sindicais.
   a) Eleições.

Não havendo, à hora marcada, número legal de sócios para deliberar, convocamos, desde já, a mesma Assembleia Geral para reunir no mesmo local, uma hora depois, com a mesma Ordem de Trabalhos, deliberando, então, com qualquer número de sócios presentes.

Lisboa, 14 de Maio de 1975.

A Comissão Administrativa

Estrangeiro

ALERTA ESPECIAL NO ANIVERSÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DE ISRAEL

. TELAVIVE, 15 — (R.) — Forças de segurança hebraicas encontram-se em alerta especial, a seguir a anunciados movimentos de tropas jordanas e a receios de acção de guerrilheiros árabes, durante o dia de hoje, vigésimo sétimo aniversário da independência de Israel.

Não haverá comemorações, devido a elas se terem realizado, há um mês, no aniversário, de acordo com o calendário Lunar, judaico, mas o dia 15 de Maio é tradicionalmente assinalado por aumento da tensão.

Os guerrilheiros palestinianos escolheram essa data, em 1974, para atacar uma escola na cidade de Ma-Alot, no Norte do país, que teve como resultado a morte de 26 crianças e o ferimento em mais 60.

O ministro da Defesa, Peres e o chefe do Estado-Maior, tenente-general Mordechai Gur, visitaram ontem a área do vale do Jordão, onde se anunciou terem sido observados blindados jordanos a dirigirem-se para o rio Jordão. Mais tarde, juntaram-se ao primeiro-ministro Yitzhak Rabin, numa inspecção aos montes Golã.

Círculos militares disseram que as Forças Armadas tinham tomado «as precauções necessárias», a seguir ao movimento das forças jordanas.

Entretanto frases escritas nas paredes e panfletos, pedindo uma greve para hoje como protesto contra a ocupação israelita apareceram recentemente na área.

A tensão aumentou também na fronteira com o Líbano, a seguir a ataques desencadeados por israelitas adentro daquele país, a fim de dissuadir possível actividade dos fedayns.

Um autocarro árabe foi incendiado ontem à noite, em Jerusalém por uma organização que se denomina «terror contra terror».

Um anónimo telefonou às redacções de jornais e de postos da rádio a dizer que o incêndio do veículo era uma represália pelo incidente que ocorreu em Ramallah, no Norte de Jerusalém, na semana passada, durante o qual guerrilheiros árabes largaram fogo a um autocarro judaico.

PROTESTO DO LÍBANO

NAÇÕES UNIDAS, (nova Iorque), 15 — (R.) — O Líbano avisou ontem que apelaria para o Conselho de Segurança, caso Israel continuasse a violar a soberania libanesa.

Num protesto apresentado ao secretário-geral, Kurt Waldheim, o representante libanês, na ONU, Edouard Ghorra, enumerou mais de uma dezena de alegados actos de agressão israelita desde 1 de Maio, entre os quais se incluiam violações da fronteira por tropas da infantaria, violação do espaço aéreo por aviões militares, rapto de pessoas inocentes e incursões a casas particulares.

O Governo Libanês protesta veementemente contra estes condenáveis actos e incursões, os quais constituem uma série interferência na soberania do Líbano e uma flagrante violação do acordo de armistício entre Israel e o Líbano, de 1949, acrescentou Ghorra.

O representante libanês pediu que a sua carta fosse posta a circular como um documento oficial, tanto na Assembleia Geral como no Conselho de Segurança.

UMA OPERAÇÃO CIRÚRGICA PARALISOU A ITÁLIA

. ROMA, 15 — A vida paralisou virtualmente ontem em toda a Itália, durante hora e meia, por causa de uma operação de coração aberto feita a uma garota de 8 anos.

Na verdade, a intervenção cirúrgica, realizada pelo destacado cardiologista professor Luigi Chidichimo, no Hospital de San Camillo, em Roma, foi transmitida em directo pela Televisão italiana.

Os italianos aglomeraram-se à volta de aparelhos de televisão em casa, nos cafés e nos locais de trabalho para verem uma equipa de cirurgiões coserem, com perícia, o coração de Cinzia Russo, a operada.

Os médicos revelaram, depois, que a operação tinha decorrido muito bem.

VISITA SECRETA DE VORSTER À COSTA DO MARFIM CONFIRMADA OFICIALMENTE

. CIDADE DO CABO, 15 — (R) — As iniciativas sul-africanas para conseguir um desanuviamento com a África Negra deram um grande passo em frente com a confirmação oficial nesta cidade de que o primeiro-ministro John Vorster efectuara uma visita secreta à Costa do Marfim, em Setembro último, a fim de conferenciar com o presidente Felix Houphouet-Boigny.

Observadores pensavam que a comunicação de ontem, à noite, sobre a visita de dois dias — registando-se após respostas consagradas de «sem comentários» dadas por funcionários acerca da deslocação — poderia anunciar uma série de contactos mais abertos entre a África do Sul e o Norte Negro, habitualmente hostil.

Vorster disse recentemente que a República poderia estar a entrar num período de uma diplomacia de desanuviamento mais aberta e ontem à noite, declarou a jornalistas que o significado da visita à Costa do Marfim fora o de mostrar «que há países em África dispostos a travar diálogo connosco e a normalizar as relações».

Observadores consideram também significativo que a confirmação da viagem — que teve presumivelmente o apoio do Governo da Costa do Marfim — se registara após uma sessão da Organização da Unidade Africana (O.U.A.), em Abril, que rejeitou um desanuviamento até o «apartheid» ser abolido na África do Sul.

A altura da publicação do comunicado sugeriu, portanto, que a atitude da O.U.A. poderia não ser um revés demasiado sério para as iniciativas diplomáticas da África do Sul.

A visita à Costa do Marfim juntamente com uma viagem que Vorster fez à Libéria, em Fevereiro, é a prova mais dramática de que a sua tentativa de conseguir amigos africanos e influenciar determinadas individualidades está a colher frutos a uma escala continental.

No passado, a tentativa de diálogo da República revelou maior êxito na esfera imediata de influência do país, na África Austral. A outra única visita confirmada de Vorster à África Negra foi ao Malawi, uma nação amiga, em 1970.

O primeiro-ministro disse ainda que as suas conversações com o presidente Houphouet-Boigny, abrangendo tanto questões africanas como mundiais, fora «muitíssimo informativa e frutífera».

OITO ASSASSÍNIOS NA ARGENTINA

. BUENOS AIRES, 15 — (A. N. I.) — Em diversas províncias argentinas, foram encontrados ontem pela polícia oito corpos crivados de balas, ao mesmo tempo que organizações cívicas e políticas protestam fortemente contra a continuação da vaga de violência no país.

Em Tucuman, a Polícia identificou o corpo de um ferroviário de 38 anos, Carlos Fernandez, como uma das pessoas assassinadas. Fernandez era considerado como membro activo do Partido Comunista.

Estes assassínios elevam para pelo menos 197 o número de mortos ligados a confrontos políticos, raptos, atentados à bomba, ataques de guerrilha, batalhas entre sindicatos e repressão policial, no decurso deste ano.

Nos últimos seis meses de 1974 morreram pelo menos 200 pessoas em incidentes semelhantes.

Entretanto, uma bomba em Córdova destruiu os escritórios de três advogados ligados à defesa de presos políticos de esquerda, mas não houve vítimas.

24 horas no Mundo

. Longo caminho se percorreu neste País, desde os tempos, cronologicamente tão recentes, historicamente tão distantes, em que os governantes portugueses apareciam na TV debitando enormidades sobre os «areópagos» internacionais» onde o «bom nome de Portugal» era «enxovalhado». Entre Lisboa e as capitais do mundo cavara-se um fosso invencível. E, assim, este povo que no século XV escancarara as portas do Mundo, via-se, no século XX, confinado aos estreitos limites da Península Ibérica, mais arredado — no tempo dos aviões — de convívio com os outros povos que no tempo das caravelas. De 12 a 19 de Junho, Lisboa viverá uma semana histórica, quando a Comissão de Descolonização da O.N.U. aqui se reunir. Se a O.N.U. era o detestado areópago, a sua Comissão de Descolonização era a própria imagem de Satanás para os anteriores governantes. Esta reunião, que se anuncia agora constitui a consagração internacional porventura mais significativa da nossa revolução. Será bom que os portugueses reflitam sobre isto e se disponham a encarar as reais vitórias já alcançadas por todos, de 25 de Abril para cá, fugindo à tentação de realçar o mal e menosprezar o bem.

■ Um submarino misterioso foi atacado em águas territoriais suecas, a leste da ilha de Gotland, no Báltico.

■ O xá do Irão e chefes de empresa venezuelanos combinaram, durante a visita do soberano à Venezuela, a criação duma câmara de comércio iraquiano-venezuelana e a construção duma frota de petroleiros com capitais comuns.

■ O Departamento da Defesa dos E.U.A. anunciou que a aviação norte-americana atundou três canhoneiras cambojanas no Golfo do Sião e danificou mais quatro, acabando por ser recuperado o cargueiro norte-americano apresado pelo Camboja. Entretanto, as autoridades tailandesas exigiram a retirada de mil fuzileiros navais norte-americanos.

■ Na sequência dum escândalo de suborno, o Peru expropriou os bens da companhia norte-americana Gulf Oil.

■ O primeiro-ministro grego, Constantino Karamanlis, visita a Alemanha Federal, onde estudará as possibilidades de auxílio económico e integração do seu país na C.E.E.

■ As Forças Armadas israelitas estão de prevenção ao longo das fronteiras, por se recearem ofensivas de guerrilheiros nesta data da comemoração da criação do Estado israelita.

■ Sob o signo do optimismo, foi comemorado em Varsóvia o vigésimo aniversário da fundação do Pacto de Varsóvia.

■ A China espera que uma Europa unida desempenhe um papel mais activo na política internacional, declarou em Paris o vice-primeiro-ministro chinês, Teng Hsiao-Ping que se encontra de visita oficial a França.

■ Quatro mortos — três supostos militantes da E.T.A. e um polícia foi o resultado duma violenta troca de tiros na região de Guernica na sequência dum ataque de guerrilheiros a um posto da guarda civil espanhola.

BOM APETITE

AMANHÃ
BOLINHOS DE BACALHAU À PORTUGUESA
NO RESTAURANTE
SANCHO

RESTAURANTE
Zoni DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50 E
Telef. 536080 LISBOA
Encerrado às 2.ª-feiras

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
ESTRADA DA TORRE TELEF. 79 01 68 LUMIAR
SALAS PRIVATIVAS PARA CONFRATERNIZAÇÕES E LANCHES DE CASAMENTO
AOS DOMINGOS ALMOÇOS DANÇANTES
Parque automóvel (Encerrado às 2.ª-feiras)

RESTAURANTE . BAR
O FAZ FIGURA
VARANDA SOBRE O TEJO
Rua do Paraíso, 15-B — LISBOA
(Junto à Feira da Ladra)

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 (Campo Grande)
CHURRASQUEIRA ADEGA TÍPICA
PARQUE AUTOMÓVEL PRIVATIVO
Encerrado às 3.ª -feiras

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 8 a 16 — LISBOA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Ar condicionado

Restaurante
antónio
COZINHA TÍPICA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 63 telef. 538780
(Junto ao metro) — Lisboa

RESTAURANTE
CORTADOR
«OH LACERDA!»
Especialidades da cozinha portuguesa
Av. de Berna, 36-A Telef. 774057 Lisboa

COMPLEXO LIDO — CAFE - SNACK - cine teatro - RESTAURANTE - cinestúdio
ANTES E DEPOIS DO CINEMA
RESTAURANTE
SNACK • CAFÉ
AMADORA - TELEF 937593

RESTAURANTE
ZÉ POVINHO
R. Marquês Sá da Bandeira, 86-B
(Junto à Av. Berna)
COZINHA PORTUGUESA

CAFÉ PURO CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ

Espectáculos

NOVO CONCERTO DA FILARMÓNICA

A Orquestra Filarmónica de Lisboa apresenta-se mais uma vez no Teatro São Luís nos próximos dias 18 e 20, às 16 e às 21 e 30 respectivamente.

Dão a sua colaboração a este concerto, o maestro grego George Thymis e o flautista Carlos Franco, componente da Orquestra Filarmónica.

Do programa fazem parte três obras do compositor grego Salomon Michaelidis, sendo uma delas em 1.ª audição, o concerto para flauta e orquestra, de Frederico de Freitas e a «Sinfonia op. 88, em sol maior, de Dvorak.

O DIVÓRCIO DA "MAIS CÓMICA"

A comediante norte-americana Phyllis Diller, considerada a mulher mais cómica do Mundo, acabou o seu casamento de uma década com o actor-cantor Warde Donovan e gracejou, após o divórcio: «Foram dez anos maravilhosos de casamento — nove para ele e um para mim.»

Miss Diller, de 58 anos, declarou ainda ao jornalista fora do tribunal: «Os problemas começaram logo a seguir ao casamento. Durante a «lua-de-mel» demos três festas de reconciliação»

Casada com Donovan em 1965, a comediante intentou uma acção de divórcio, no ano seguinte, mas desistiu mais tarde do processo. Foi-lhe concedido agora o divórcio com fundamento em «diferenças irreconciliáveis».

«Warde queria que eu melhorasse o meu aspecto físico.» — acrescentou a actriz. «Essa era a única coisa em que estávamos de acordo».

USE-A 3 VEZES POR DIA

Crítica de Cinema

LAURO ANTÓNIO

«FRITZ, O GATO»

Título original: «Fritz, the Cat».

Realização: Ralph Bakshi, 1971 (E.U.A.)

Argumento: Ralph Bakshi, segundo desenhos de R. Crumb;

Produção: Steve Krantz;

Distribuição: Filmes Castelo Lopes (Fox)

Estreia: Cinema Londres (7-5-1975)

Nem sempre (melhor dizendo, quase nunca, tirando dois ou três honrosos exemplos), se poderá aproveitar um texto, extraído de um programa de cinema, para iniciar um comentário crítico a um filme. Porém, uma vez por outra isso acontece. É o caso presente do programa do cinema Londres, onde acerca de «Fritz, the Cat», se diz:

«A banda desenhada «underground» americana é o produto do que se chamou a «contracultura» ou «hip-cultura». Aí se vê o desenrolar de todos os temas que escandalizam «A América decente»: a sexualidade sob todas as formas, a violência, a droga. Entretanto, em 1930, lia-se já nos Estados Unidos os «eight pagers» ou «tijuana bibles», jornais de pornografia hoje em dia antiquados, que eram distribuídos clandestinamente. Eles limitavam-se a mostrar, em situações escabrosas, personagens políticas ou herois de bandas desenhadas.

Nos anos 50, a «Comic Magazine Association of America» lança o «Comic Code» que proibe, nas Bandas Desenhadas, toda a alusão à sexualidade, à droga e à violência. Durante uma quinzena de anos, a calma reina, só a revista «Mad» tenta lutar e publica bandas satíricas. É então que em 1968 aparecem as primeiras séries «underground» importantes, sob a forma de «comic boocks», publicadas em Nova York, Chicago, e sobretudo em S. Francisco.

Na Primavera do mesmo ano R. Crumb fez aparecer o n.º 1 da revista «Zap», que será realizada e distribuída segundo os métodos de Imprensa «underground»: cooperativa agrupando desenhadores e impressores.

O movimento começa a tomar amplitude. Os desenhadores «underground» agrupam-se em duas grandes escolas: a de Chicago e a de S. Francisco. Foi numa dessas escolas (S. Francisco) que apareceu R. Crumb como chefe de equipa. Ele criou uma quantidade de personagens, traçando uma imagem crítica da sociedade americana e também dos meios «underground» revolucionários. FRITZ, o GATO é o seu personagem mais antigo e o mais célebre. Ele permite-lhe evocar a droga, a liberdade sexual e descrever sem complacência os meios da revolução cultural».

. Pois foi precisamente esta personagem de Robert Crumb que foi adaptada ao cinema por um produto inspirado (Steve Krantz) e um realizador que, desde logo, se iria colocar ao lado dos nomes altos da história do cinema de animação: Ralph Bakshi. Fritz, the Cat, rodado em 1972, situa-se ao lado das obras-primas incontestáveis do género, representando uma sadia lufada de irreverência, de alegria, de inspirada sátira aos costumes norte americanos.

Fritz é um gato. Dizem que tem todos os vícios. Droga-se, fornica com quanta gata lhe passa por beira, é boémio e «revolucionário», deita fogo aos livros e à cultura, preocupa-se sobretudo com a vida, e mais ainda, com «o sexo» e «a política». Alinha alegremente em todos os «programas» e uma banheira é para ele um local igual a qualquer outro para possuir freneticamente um grupo de *teen agers*. Como todos os bons «marginais» americanos, ele está sempre «de passagem», vai «pela estrada fora», encontrando aqui e ali grupos e grupelhos com quem convive desinibidamente, o que permite aos responsáveis pelo filme dispersarem diversas alfinetadas, orientadas em todas as direcções. Por ali passam os polícias, (a que o calão americano chama *pigs* e são na verdade autênticos «porcos» frustrados), os judeus e as suas sinagogas, os negros, os *Hell'Angels* e as suasticas, a droga e as «sessões em grupo», etc. Qual a perspectiva ideológica de tudo isto, pois algo caótico e confusa, sem dúvida. Um radicalismo pequeno burguês, sem base definida, mas caustico e agressivo. Salutarmente.

Como técnica de animação, *Ftritz, o Gato*, é admirável. Pelo enquadramento, pela utilização da cor, pelo recorte das personagens, pela ambiência, pela originalidade do desenho, pelo humor. Um desenho animado invulgar que ficará assinalado como pedra branca na já longa história do desenho animado internacional. A não perder.

PAPILLON

Título Original: Papillon

Realização: Franklin J. Schaffer, 1974 (E.U.A.)

Argumento: Dalton Trumco e Lorenzo Semple, segundo romance de Henri Charriere;

Fotografia (Technicolor): Fred Koenekamp;

Música: Jerry Goldsmith;

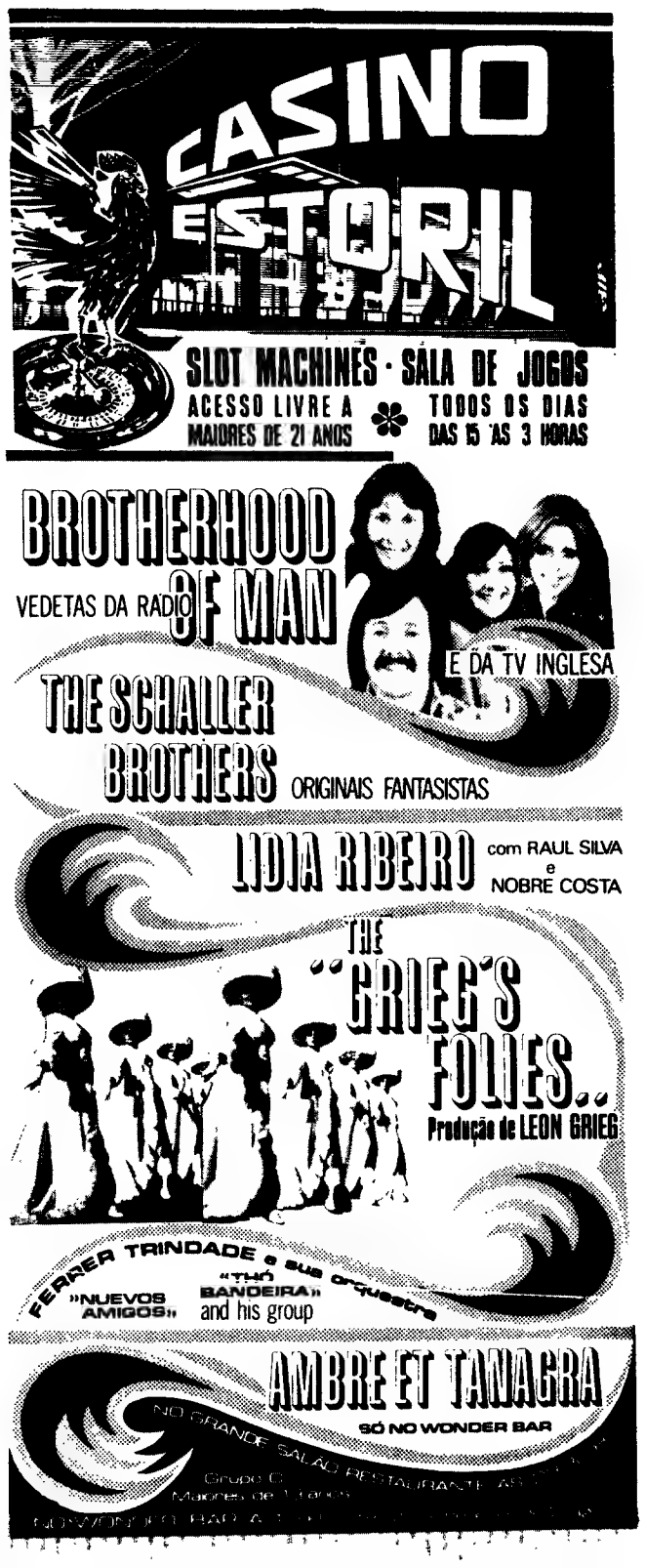
Intérpretes: Steve McQueen, Dustin Hoffman, Victor Jory, Don Gordon, Anthony Zerbe, etc...

Estreia: Cinema Monumental e Condes (2-5-1975)

Papillon foi um sucesso de livraria. Charrière, seu autor, não deixou de ser considerado «uma revelação», «um aldrabão», «um oportunista», «um escritor de talento», e tudo o mais. Para além da história individual de Henri Charrière (que pode ser, ou não, um caso de injustiça judicial, nunca ninguém o saberá possivelmente), *Papillon* vale sobretudo como documento que denuncia uma determinada realidade, essa sim, verídica: certos sistemas prisionais que ainda há bem pouco tempo existiam (e existem ainda, não tenhamos dúvidas). O caso passa-se na Guiana Francesa e Dalton Trumbo, que foi quem se encarregou de adaptar ao cinema o *best seller,* não perdeu a hipótese de demonstrar a sua inteligência e lucidez. Em lugar de insistir no caso pessoal, generalizou a intriga, chegando ao ponto de arranjar para Papillon um amigo inseparável, Louis Dega, falsário. Assim, sem adquirir uma importância essencial, o filme é um documento sobre uma situação profundamente desumana e simultâneamente um belo destemunho de uma amizade. O que talvez não merecesse Henri Charriere, quem o sabe?

Dois grandes actores monopolizam este filme de Franklin Schaffner: Steve McQueen e Dustin Hoffman. Composições brilhantes, com momentos admiráveis. Estamos a lembrar-nos de McQueen a ser interrogado no isolamento e a recusar denunciar o amigo, ou Hoffman preocupado com a sua «casinha» na ilha do Diabo. Dois momentos somente, entre muitos outros, que definem verdadeiros actores.

Quanto a Schaffner, depois de alguns bons filmes *(Segue o teu Destino, Os Candidatos, O Homem que veio do Futuro ou Patton)* e de outros falhanços (O *Duplo Homem ou Nicolau e Alexandra),* assina uma obra que o não compromete. Seguro tecnicamente, sem grandes invenções, com alguma morosidade, *Papillon,* é um filme correcto.



FIM de SEMANA Troia Algarve

Saída todas as 6.as-feiras às 19.30 h. Visitando Troia, Lagos, Alvor, Portimão e Praia da Rocha

PREÇO: ESC. 850$00

INCLUINDO:
Transporte em Autocarro com ar condicionado
Alojamento de 1.º classe
Todas as refeições
Viagem acompanhada por um delegado

FERIADOS DE JUNHO
NORDESTE TRANSMONTANO
VALE DO VOUGA E MINHO
SERRA DA ESTRELA
ALGARVE
CONSULTE-NOS
PEÇA PROGRAMAS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:
AGÊNCIA DE VIAGENS HOTELCAR
Av. da Liberdade, 107
Telefs. 369045/6-369178/9-328891/2

Teatro Maria Matos

A RTP APRESENTA
Todas as noites às 21.45 e aos domingos também às 16 horas
A peça de
Manuel da Fonseca
«SEARA DE VENTO»
Descanso da Companhia às Segundas-Feiras
Não aconselhável a menores de 13 anos
Bilheteira — Tel. 89 70 17
Bilhetes à venda também na A. B. E. P. 32 88 23

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS AS 20.45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!
a sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile
AOS DOMINGOS: «MATINÉE», ÀS 16 H.
Às 2.as feiras: DESCANSO

MÚSICA

INSCRIÇÕES PARA BOLSAS DE ESTUDO

Encontra-se aberta desde 5 do corrente, com termo no dia 5 de Junho próximo, a inscrição para a concessão de bolsas de estudo destinadas a aperfeiçoamento artístico no País ou no estrangeiro, para o período do ano lectivo de 1975/76, nos diferentes sectores da Música.

No ano lectivo de 1974/75 a Fundação Gulbenkian, através do seu Serviço de Música, concedeu 14 bolsas para estudos de aperfeiçoamento em Música, prevendo-se para 1975 além da eventual renovação das bolsas em vigor, a atribuição para o mesmo fim de 12 novas bolsas, algumas das quais destinadas à frequência de cursos de curta duração.

Os candidatos, até ao dia 5 de Junho próximo, deverão dirigir-se ao Serviço de Recepção da Fundação Gulbenkian, na Avenida de Berna, para obterem os boletins de inscrição, acompanhados de um exemplar do respectivo regulamento. Quanto aos candidatos residentes fora de Lisboa, poderão dirigir-se directamente ao Serviço de Música da Fundação a solicitar o envio daquela documentação.

O período de inscrição para bolsas destinadas a frequência no País, durante o ano lectivo de 1975/76, dos cursos gerais e superiores do Conservatório Nacional e das escolas de música oficializadas, assim como as condições do concurso, serão oportunamente anunciadas.

Direcção de
Alexander Doré

HORÁRIO
Às 3.as e 4.as-feiras
À NOITE ÀS 21.15 H.
5.as, 6.as E SÁBADOS
2 SESSÕES
às 20.45 e 23 h.
Domingos e Feriados
Matinées às 16 h.
à noite, às 21.15 h.

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

CUBA: A ESPERANÇA E A LIBERDADE

O dia de hoje começou agora mesmo. O meu gosto era ficar para aqui a falar, a falar, a falar, sobre o programa de ontem. Falar, bom, não propriamente botar sentenças, ou coisa assim. Desejava contar-lhes, a vocês que se calhar nem tiveram tempo para ver Televisão, o que se passou. Simplesmente, a dificuldade é grande, tantas as solicitações.

Antes de prosseguir a marcha, importa aliviar a carga que tenho sobre os ombros. E é pra já.

Lamentei aqui a pouca importância, a quase nenhuma importância, que na Televisão se deu à morte de Pedro Soares e Maria Luísa Costa Dias. Ontem, porém, a reportagem foi acrescentada, pelo que o meu comentário perdeu grande parte da sua razão de ser. Da minha injustiça peço desculpa simultaneamente à RTP e aos leitores. Tudo porque não obedeci ao preceito de Confúcio: *Nunca te arrependerás do que não disseste*. Ah, seu grande Confúcio! Ainda há quem queira saneá-lo!

Continuemos.

Gostaria de falar de uma data de coisas do programa de ontem. Do «Encontro» com Pedro Alvim, meu camarada de Redacção, na sua qualidade de escritor e de jornalista.

Há pouco tempo ainda tivéramos igualmente na Televisão a presença de Manuel Geraldo, também meu camarada do «Diário de Lisboa», alvo de um atentado a tiro, nas terras «quentes» do Alentejo, a provar como a luta pela verdade implica sérios riscos. Ainda antes do 25 de Abril, Manuel Geraldo publicou alguns livros sobre a sua experiência na guerra colonial. Documentos impressionantes que se deverão ter em conta quando se quiser fazer um balanço de um acontecimento histórico ainda tão próximo de nós.

Quer num, quer noutro caso, o que importa é focar o aspecto da aliança, da coexistência benéfica entre a literatura e o jornalismo. Pedro Alvim, no «Encontro» de ontem, disse-nos quanto a profissão de jornalista lhe fora útil na própria elaboração da sua poesia, ou dos seus contos, ou das suas crónicas: dessa profissão retira uma experiência, um conhecimento do real, que se transformam em elementos enriquecedores da sua arte.

Tem razão. Eu mesmo, se mandasse, tornava obrigatório para todos os escritores, não a leitura do *Código Civil*, como aconselhava o grande romancista francês, mas a passagem pelo jornalismo.

Claro que, quer no caso de Manuel Geraldo, quer no caso de Pedro Alvim, muito e muito ficou por dizer. Esperemos o seu próximo regresso à Televisão para encontros mais demorados, através dos quais possamos ficar a conhecê-los melhor.

Não desejo (continuando a ronda pelo programa de ontem) esquecer o belíssimo documentário-apresentação sobre Cuba. Não foi, longe disso, um documentário para entreter. Não foi um passeio turístico, cityramizado: foi uma passagem rápida, um mover de olhos sobre a realidade social e humana da ilha bem-amada, um primeiro passo para o seu conhecimento.

E quanto foi bom pisar Território Livre da América, mesmo como telespectador! Quanto nos fortalece esta certeza de que é possível a ausência de discriminação racial, a liquidação da exploração do homem pelo homem, a construção do socialismo, a edificação da liberdade, a vivência do autêntico pluralismo — aquele que prescinde das boas-graças das classes exploradoras! Como foi bom receber aquela mensagem de esperança e de confiança!

Para além de tudo o mais, este documentário sobre Cuba valeu por uma data de sessões de esclarecimento. Valeu, sobretudo, como uma lição para os que estão em Portugal, verdadeiramente interessados no caminho para a libertação: se quisermos chegar lá, havemos de vigiar e trabalhar. A «fatalidade» do processo que levou ao derrubamento do fascismo lusitano e conduziu à mobilização partidária, em detrimento da mobilização revolucionária e patriótica, virá necessariamente a ser corrigida pela marcha irreversível da nossa Revolução. Não poderá ser de outro modo, se desejamos que essa marcha seja realmente... irreversível. Não nos podemos dar ao luxo das confrontações *pulhíticas*, quando há tanto a fazer neste País. Em certos estabelecimentos de ensino, onde se notam mais vocações pidagógicas que pedagógicas, a bagunça tem de acabar: tarefas urgentes, a todos os níveis, aguardam os jovens portugueses que desejam ser, de facto, filhos do povo e não filhos da burguesia que os pariu.

Vejamos apenas este apontamento: antes de 1959, ou seja: antes do triunfo da Revolução, havia em Cuba um milhão de analfabetos. Pois a liquidação do analfabetismo foi uma das tarefas primeiras que a si mesma chamou a juventude cubana. Por que não mobilizar a juventude portuguesa para uma tarefa idêntica? Por que não se lança a nossa juventude nessa campanha sabendo-se que em Portugal, neste momento, há não um milhão, mas mais de *três milhões* de analfabetos?

Companheiros de Cuba! O vosso exemplo frutificará entre nós. Milhares e milhares de portugueses terão aprendido, em consciência, mais uma palavra para o seu dicionário do amor: Cuba.

Com mil diabos! Quando principiaremos nós todos a cortar cana-de-açúcar em Portugal?

O TOQUE DE REUNIR

Mas não era só disto que eu desejava falar-lhes. Não queria esquecer-me, nem por sombras, da entrevista que Adelino Gomes fez ao capitão Vasco Lourenço. Por minha vontade publicaria a entrevista e não diria nem mais uma palavra, porque ela nos diz tudo.

Diz-nos que se enganam muito aqueles que consideram estúpida a reacção. Diz-nos que a reacção, ao propalar divisões no Conselho Superior da Revolução, está a procurar a desagregação, a intriga, dentro do próprio M. F. A. Porquê? Porque a reacção sabe muito bem que o seu principal inimigo a abater, agora, é a unidade dentro do M. F. A. Sabe que, abalada essa unidade, abrirá uma brecha por onde possa penetrar — e o resto depois é fácil...

Evidentemente o capitão Vasco Lourenço não nos veio contar uma fotonovela colorida. Nem todos, dentro do Conselho Superior da Revolução, pensam da mesma maneira. É natural que os responsáveis pela condução do processo revolucionário discutam as suas diferenças de critério até encontrarem a melhor solução. Isto dito assim, integrada nas suas justas proporções, é uma coisa; falar em «divisões», é outra bem diferente. A reacção conhece bem a diferença, quando especula. Quando especula — e não apenas no estrangeiro...

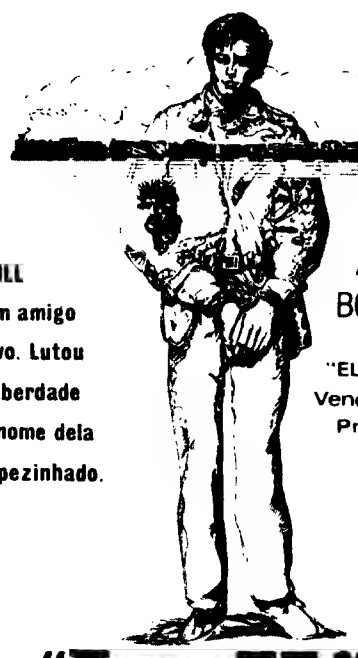
Outro ponto muito importante esteve na referência ao processo de descolonização em Angola.

O M. F. A. está consciente dos perigos que, para o nosso processo revolucionário, pode ter uma solução errada na descolonização angolana. O capitão Vasco Lourenço não é um fala-barato nem um tatibitates. O capitão Vasco Lourenço, defendendo-se, muito justamente, de pisar terrenos aventureiros e perigosos, disse o bastante para compreendermos quanto a correcta solução em Angola depende de nós todos, da atitude desta retaguarda. Na sua opinião, os partidos têm-se preocupado pouco com o problema angolano. Desvantagens da democracia burguesa, meu capitão. Ou bem os militantes se preocupam em meter mais votos na urna, ou bem se preocupam em safar Angola da urna, em que o imperialismo quer metê-la. E a nós também.

Impõe-se, portanto, uma mobilização geral do povo português para o esclarecimento da verdadeira situação em Angola.

Têm a palavra as organizações políticas do nosso país. Há que ganhar o tempo desperdiçado. Estamos numa verdadeira corrida contra-relógio. Já nos perderam os fumos da Índia. Não nos percam agora os fumos eleitoralistas. Basta de fumos. Chegou a hora de ver claro. Para o que muito contribuiram as palavras do capitão Vasco Lourenço.

FILMES CASTELLO LOPES (50) apresenta



JOE HILL era um amigo do povo. Lutou pela liberdade e em nome dela foi espezinhado.

A obra-prima de BO WIDERBERG o realizador de "ELVIRA MADIGAN" Vencedor do Grande Prémio de Cannes em 1967

"Joe Hill"

com

THOMMY BERGGREN · ANJA SCHMIDT

Canções cantadas por JOAN BAEZ

NÃO ACONS. A MEN. DE 13 ANOS — COLORIDO

HOJE, ESTREIA às 21.30 CINEBOLSO

R. ACTOR TABORDA (AO SALDANHA)

Hoje

Os camponeses»

I PROGRAMA

19.00 TV Infantil — Trapologia
19.30 Com Todas as Letras
20.00 **TV Palco** — panorâmica teatral. Coordenação e apresentação do actor Igrejas Caeiro.
20.30 **Telejornal** — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
21.05 **Programa do Movimento das Forças Armadas**
22.00 **«Os Camponeses»** — série filmada

Borina manda o seu amigo Regedor pedir a mão de Agnès. Dominique, mãe de Agnès, concorda com o casamento desde que Borina legue à filha 300 acres de bom terreno...

23.00 **Telejornal** — 3.ª edição
23.20 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e a série **«Problemas de um Pai»** — 10.º episódio
20.25 **Desenhos Animados** — «Chapi-Chapo»
20.40 **Da Saúde e da Vida**
21.00 **«Terras Bravias»** — série filmada
22.00 **Impacto**
22.30 **Telejornal** — em diferido a edição transmitida no I Programa às 20 e 30.
23.00 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

. . . . **12.45**: Abertura e Desenhos Animados; **12.55**: Sabei Não Faz Mal; **13.10**: Stop — problemas de trânsito, apresentação de Filipe Nogueira; **13.30**: Telejornal — 1.ª edição; **13.45**: «Um Homem uma Cidade» — episódio com Corinne Marchand e Christian Barbier; **14.15**: Logo à Noite — cartaz dos programas da noite; **Ciclo Preparatório TV — 14.20**: Matemática; **14.45**: Português; **15.10**: História e Geografia; **15.35**: Iniciação à Língua Francesa; **16.00**: Trabalhos Manuais; **16.25**: Música; **16.50**: Matemática; **17.15**: Português; **17.40**: Ciências da Natureza; **18.15**: Iniciação à Língua Francesa; **19.00**: TV Juvenil — Ver e Pensar: Somos Livres; **19.30**: Perspectiva — panorama das artes plásticas, um programa de José Elyseu; **20.00**: Panorama — os jornalistas da RTP e as Campanhas de Dinamização do M.F.A.; **20.30**: Telejornal — 2.ª edição; **21.05**: Afinal Como É?; **21.30**: «Os Inquéritos do Comissário Maigret» — série baseada em novelas de George Simenon, com Jean Richard no protagonista; **23.00**: Telejornal — 3.ª edição; **23.20**: Fecho.

II PROGRAMA

. . . . **20.00**: Abertura e um episódio da série «Um Homem uma Cidade; **20.30**: Desenhos Animados; **20.45**: Stop — problemas de trânsito, programa apresentado por Filipe Nogueira; **21.00**: «O Perigo é a Minha Profissão»; **21.30**: Auditório musical; **22.30**: Telejornal — em diferido a edição transmitida às 20 e 30 no I Programa; **23.00**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

A ORGÂNICA DO FUTEBOL EM VIAS DE ACTUALIZAÇÃO

Melhor que ninguém a F.P.F. (ela própria, pois então) se deve dar conta da incongruência que representa a subsistência de velhas estruturas no actual contexto do nosso futebol, inevitavelmente a passar por bem nítidas transformações (indispensáveis) para se situar no lugar que lhe cabe no quadro da nova sociedade portuguesa. A F.P.F. (os seus dirigentes e os funcionários que ali trabalham) será a primeira a notar todos os desajustamentos existentes entre o figurino da sua orgânica interna e a realidade exterior, e a primeira (também) a experimentar os embaraços de tal situação.

Com a aproximação do final da época será lícito alimentar a esperança de que alguma coisa se irá fazer naquela casa para corrigir todas as distorções e anacronismos que por ali permanecem como aviltante herança a pedir vigorosa vassourada. Nada tem transpirado dos gabinetes federativos quanto ao que se projecta no sentido dessa remodelação, mas não duvidamos de que o espírito esclarecido dos seus dirigentes tenha inspirado o adequado estudo das soluções a propor em congresso com o salutar propósito de desbloquear o velho e caduco aparelho que governa as coisas do futebol nesta terra.

A necessidade dessa reforma (que se deseja profunda e radical) reconhecem-na os federativos com uma experiência de causa muito concreta, e não a ignoram os responsáveis mais conscientes dos diferentes sectores do futebol. Ninguém ignora os graves inconvenientes da actual situação, pois todos os que mais de perto vivem os problemas do nosso futebol se chocam com as mais gritantes contradições.

Antevemos nessa reestruturação (porventura já delineada) a criação de três «mecanismos» distintos para garantirem o correcto funcionamento da engrenagem federativa: o juvenil, o amador e o profissional. Julgamos que só actuando independentes esses «mecanismos» poderão assegurar o cabal desempenho do importante papel da F.P.F. Com uma orgânica deste tipo jamais serão possíveis contratempos como aquele que acaba de ocorrer com a marcação para um dia de semana de um encontro entre equipas formadas por jogadores-trabalhadores (como é o caso do Marinhense que já anunciou não poder comparecer ao jogo com o Montijo no dia 22).

O futebol juvenil, o amador (ou não amador?) e o profissional, terão de perspectivar-se por uma óptica bem diferenciada, sem ambiguidades, cada um na sua verdadeira via. Ou não será assim?

No domingo, no Restelo, houve futebol feminino: duas equipas, uma do Belenenses e outra do Atlético proporcionaram um bonito espectáculo de desportivismo e elegância

TÉNIS

TAÇA DOS CAMPEÕES EM LISBOA

Afim de presenciar o encontro de ténis entre as equipas do Ténis Clube de Lisboa e do C.A. SPORA, campeões respectivamente de Portugal e do Luxemburgo, a contar para a primeira eliminatória da Taça dos Campeões Europeus, chegará a Lisboa nopróximo sábado, pelas 17 horas, vinda de Bruxelas, numerosa comitiva luxemburguesa.

Este encontro que será disputado no próximo domingo, nos «courts» do Estádio Nacional, está despertando grande interesse, sendo de salientar que a procura de bilhetes tem excedido as melhores previsões.

Como já foi noticiado, e por resolução da direcção do Ténis Clube de Lisboa, só haverá uma única categoria de bilhetes que serão vendidos ao preço popular de 20$00 que darão direito a qualquer lugar, pois não existirão lugares reservados.

BOTA DE OURO

. .Hector Yazalde, do Sporting Clube de Portugal, Delio Onnis, do Mónaco, e RauudGeels,doAjax,ocupam «exaequo» o primeiro lugar na classificação dos melhores marcadores europeus, todos com trinta golos.

. .Todavia, enquanto já terminaram os campeonatos em Portugal e na Holanda, Onnis tem ainda mais três encontros para disputar.

. .Alred Riedl, do Antuérpia e Vander Kuylen, do P. S. V., ocupam os lugares imediatos com 28 golos.

Registo

ORIENTAL: Está marcada para o próximo dia 16, às 21 horas, a assembleia geral ordinária do Clube Oriental de Lisboa, para nomeação de corpos gerentes.

REUNIÃO: Realiza-se hoje na sede da Federação Portuguesa de Futebol uma reunião da direcção com os órgãos de Comunicação Social.

ESGRIMA: Disputa-se no próximo sábado nas instalações do G.C.P. uma prova por equipas femininas, a que concorrem o Grémio Lieterário, Associação Académica de Coimbra, C.D.U.L. e G.C.P.

TELEVISÃO: Na quarta-feira, dia 28, a Radiotelevisão Portuguesa transmitirá a final da Taça dos Clubes Campeões, a mais importante e a de maior prestigio na Europa. Este ano, estarão frente a frente os alemães do Bayern de Munique e os ingleses do Leeds United. Uma nova oportunidade para confrontar dois estilos de futebol que têm feito questão de alternar supermacias. Jogo a partir das 20h e 05m com comentários do enviado especial, Alves dos Santos.

Resta informar que se o encontro chegar ao fim empatado, realizar-se-á novo encontro 48 horas depois, no mesmo local, estando igualmente assegurada a transmissão televisiva para o nosso país.

Na PRAIA DE MONTE GORDO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no BEIRAL DAS ANDORINHAS

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 37 DE 18 DE MAIO DE 1975

Auto Rádio, 211 2x2 xx1 x221; Beira Baixa, x21 2x1 11x 1221; Boa Nova, 111 222 221 2121; Brados do Alentejo, 211 2x2 2x1 x221; O Benfica, 21x 222 x11 21x1; Estação Rádio da Madeira, 211 222 221 xxx1; O Comércio de Leixões, 211 212 1x1 x221; O Concelho de Estarreja, xx1 222 xx1 2xx1; Correio de Coimbra, 112 222 111 x121; Correio do Vouga, 211 222 x11 x121; A Defesa, x11 222 2x1 21x1; Ás 10 espere por nós, 212 222 211 x111; Diário do Alentejo, 21x 22x 1xx 1111; Diário de Coimbra, x1x 222 111 1111; Ecos de Cacia, 212 222 x11 2121; Estrela da Manhã, x11 222 xx1 2121; Estúdio 64, 212 22x 121 2x21; Eu Sei Tudo, 111 222 111 1111; Folha do Domingo, 211 222 111 21x1; Dos fracos não reza a história, 111 xxx 1x1 2xx1; A Ilha, 211 222 1x1 xx21; Jornal da Beira, 21x 222 111 xx11; O Jornal de Felgueiras, x11 222 x21 x111; Jornal do Fundão, 2x1 221 11x 2221; Jornal da Graça, 111 111 111 1111; Jornal da Lixa, 211 222 111 2111; Jornal de Sintra, 21x 222 x11 x1x1; O Mensageiro, 2xx 222 111 112x; Linhas de Elvas, 211 222 111 2121; Litoral, 211 222 111 x1xx; Manchete Desportiva, 111 x12 211 x111; Maria da Fonte, 211 222 1x1 x121; Mundo Desportivo, 212 222 x11 21x1; O Norte Desportivo, 21x 222 221 x111; Notícias de Chaves, 2xx 222 2x1 2111; Notícias de Felgueiras, x1x 222 2x1 x1x1; Notícias de Gouveia, x1x 112 121 2121; O Notícias de Penacova, xx1 xx2 111 x111; A Ordem, 111 1x2 1x1 21x1; Peça que não maça, 212 222 211 x111; Penalti, 111 222 211 2111; Placard Desportivo, 21x 2x2 x11 x221; Placard Desportivo-Açores, 211 22x 121 2x21; Povo Algarvio, 112 221 xxx 2121; Presença Coimbrã, 21x 222 1x1 2111; Programa Sem Nome, 21x 222 211 2121; Quadrante Desportivo, 111 2x2 x21 x1x1; Quadrante Norte, 211 222 1x1 x211; Rádio Altitude, 212 222 111 2121; Rádio Placard, 211 2x2 1x1 x121; Panorama, 21x 22x 111 2x21; Reconquista, 211 222 121 1111; Renovação, 11x 222 2x1 2111; Repórter do Dia-Angola, 211 222 x11 2121; Resenha Desportiva, 212 222 111 11x1; A Voz das Beiras, 212 222 1x1 xxx1; A Voz Desportiva, x1x 222 x11 2121; A Voz Desportiva, 211 222 111 x111; Voz de Lamego, 211 222 x11 x1x1; A Voz de Palmela, x1x 222 111 xx11; Notícias do Totobola, 2xx 222 111 xx21; Por Deus e Pela Pátria, x11 222 121 21x1; Roteiro Sonoro, 1x1 1x1 x22 11x1; Passatempo, 21x x21 111 x12x;

Terceiro Programa, 111 x21 1x2 2x2x; Extensão 10, 21x 22x 11x 11x1; Bondiazinho, x11 xx1 1x2 1112; 20 Ponto D, x11 xx1 211 xx12; Domingo Alegre, 11x 11x 21x 2211; Sporting, 1xx 222 111 11x1; Diário de Lisboa, 211 222 x11 212x; Jornal Desportivo, 211 222 1x1 2x21; Notícias de Évora, 211 222 1x1 2x21; Sempre Fixe, x1x 222 x11 2x21; A Voz do Casa Pia, 211 222 211 2121; A Voz dos Ridículos, x1x x22 x11 1111; Talismã Desportivo, x11 22x x11 212x; Alvo Desportivo, x11 222 xx1 2111; O Comércio do Porto, 111 222 111 1121; Jornal de Gaia, x1x 121 121 x1x1; Jornal de Notícias, 112 222 1x1 21x1; O Primeiro de Janeiro, x2x 222 211 x1x1; Rádio Alvo, 1x2 221 x11 x111; Rádio Sports, 211 222 111 1111.

	RESUMO			BOLAS			(a)
	1	X	2	1	X	2	
1. ORIENTAL-BELENENSES	18	20	46	3	3	6	
2. PORTO-GUIMARAES	73	9	2	10	1	1	
3. CUF-SETÚBAL	46	26	12	6	1	2	
4. ATLÉTICO-SPORTING	6	8	70	1	1	10	
5. LEIXÕES-BENFICA	6	11	67	1	2	9	
6. COVILHÃ-BOAVISTA	10	8	66	2	1	9	
7. BRAGA-FARENSE	45	22	17	6	3	3	
8. OLIVEIRENSE-FAMALICÃO	47	25	12	6	4	2	
9. P. FERREIRA-VILANOVENSE	75	6	3	10	1	1	
10. TIRSENSE-BEIRA MAR	15	32	37	2	5	5	
11. PORTIMONENSE-MARITIMO	60	16	8	9	2	1	
12. U.LEIRIA-BARREIRENSE	27	22	35	4	3	5	
13. LUSITANO-ODIVELAS	76	6	2	10	1	1	

a)Nos termos do Artº. 10º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A chave lógica :

211 222 111 2121

Desporto

FUTEBOL NACIONAL: CASTIGOS A ESMO

Cada jornada de futebol oficial resulta num longo (e triste) sudário de casos e problemas disciplinares, a reflectirem um péssimo comportamento (em campo) de praticantes e público. Avassaladora onda que parece não quebrar e, dia a dia, mais contribui para afastar espectadores das molduras dos rectângulos.

Ontem, o Conselho de Disciplina aplicou mais uma extensa lista de castigos. Um dos principais visados foi o Vitória de Guimarães que, por força do acontecido ao árbitro António Garrido, sofreu interdição preventiva do estádio e inquérito disciplinar à colectividade. Outros processos de inquérito foram movidos a mais clubes: União de Paredes, Vasco da Gama, Vilanovense, Desportivo de Águeda, Esperança e Desportivo dos Pescadores da Costa da Caparica figuram nesse rol. Quanto a multas pecuniárias, a «espada» bateu à porta de mais seis emblemas: Seixal, Clube Operário de Futebol, Penafiel, Ponte da Barca, Chaves e Mirense. E, sem focarmos (por demasiado extensa) a lista dos jogadores penalizados nos escalões secundários, indicamos somente aqueles que, «funcionando» na Primeira Divisão, foram castigados com suspensões: o brasileiro Eliseu (do Belenenses) com cinco jogos fora do terreno, o madeirense Nelson (Sporting) três jogos e os algarvios Alexandrino (Olhanense), Manuel José e Duarte (ambos do Farense) todos com um encontro de afastamento.

A nota mais saliente diz respeito a Eliseu: no seu «palmarés» inscreve quase tantos jogos de actuação como de castigo...

Daí se perguntar: valerá a pena recrutar estrangeiros deste quilate para o espectáculo futebolístico nacional?

VETERANOS

Amanhã, pelas 20 e 30, num restaurante de Belém, efectua-se o jantar de confraternização das «Velhas Glórias», a cumprirem 19 anos de vida. Na eventualidade, é homenageado o dr. Abrantes Mendes, ex-«internacional» sportinguista, agora no cargo de secretário-geral do Supremo Tribunal de Justiça.

ÁRBITROS

Os árbitros da Comissão de Leiria, reunidos em plenário, tornaram público o seguinte comunicado:

«Os árbitros de Leiria, face à escalada de violência que se regista nos campos desportivos do País e do que é exemplo flagrante os acontecimentos ocorridos em Guimarães, no passado domingo, dia 11, de que foram vítimas filiados da nossa Comissão, decidiram:

«1.° — Lamentar e reprovar energicamente os factos ocorridos;

«2.° — Exigir sanções severas para os provocadores dos incidentes e das ocorrências, como o determina o Despacho do Secretário de Estado da Juventude e Desportos de 29-8-1974;

«3.° — Exigir ao Vitória de Guimarães a reparação imediata dos danos materiais causados à equipa de arbitragem;

«4.° — Não actuar em qualquer dos jogos para que venham a ser nomeados e a realizar em Guimarães, até que sejam satisfeitos os quesitos anteriores;

«5.° — Alertar a Direcção-Geral dos Desportos para a escalada de violência que se regista nos campos desportivos, do que resulta uma situação alarmante e insustentável, colocando sistematicamente em perigo a integridade física dos participantes e não só;

«6.° — Solicitar medidas drásticas e imediatas que conduzam à eliminação dessa violência, incluindo a suspensão das provas federativas se outra solução não garanta uma normal actividade desportiva;

«7.° — Apelar para todos os árbitros das restantes comissões regionais do País a solidariedade para as decisões ora tomadas e que a gravidade dos acontecimentos exige.

«A Comissão Apoio dos Árbitros de Leiria.»

Nota complementar: os árbitros lisboetas juntaram-se imediatamente aos colegas leirienses, vetando as actuações em Guimarães.

«SUB-21»

No Jamor, treinou ontem a turma de «sub-21», que vai participar no Torneio Internacional de Toulon (França). A formação-base foi assim constituída: Valter (Sporting); Sambinha (Belenenses), Guilherme (Barreirense), Eurico (Benfica) e Inácio (Sporting); Frasco (Leixões), Isidro (Belenenses) e Abreu (Guimarães); José Domingos (C.U.F.), Garcês e Palhares (Sporting).

Também alinharam Zezinho (Sporting) e Dinis (Olhanense).

LIGA

Os clubes da Primeira Divisão do futebol profissional reúnem-se, na noite de amanhã, na secretaria benfiquista.

Jamor: o técnico Juca com os «sub-21»

UM SORRISO BONITO NA FÓRMULA V

Inez Muhle (de Hamburgo) conta 20 anos de idade e é estudante de Direito. Já aos 14 anos, o volante e o pedal de gás a fascinavam de tal forma que, em segredo, de vez em quando, fazia pequenas viagens no automóvel do pai. Com 18 anos, fez o exame de condução e, dois meses depois, tomou parte (num «Ford Escort») na corrida de Nürburgring. Este Verão, a única corredora de Fórmula V da Europa participará em 10 corridas. Em Novembro, partirá por 6 semanas para o México onde vai concorrer em três ou quatro corridas de Fórmula V. Moça alegre e ambiciosa, Inez pensa que os colegas masculinos até lhe deviam estar gratos: no entanto, alguns deles ainda a consideram com certo cepticismo

A TAÇA DAS TAÇAS PARA O DÍNAMO DE KIEV

Pela primeira vez uma equipa soviética de clube arrebatou um troféu instituído pela U.E.F.A.: o êxito pertenceu ao Dínamo (de Kiev) que, batendo o Ferencvaros (de Budapeste), por 3-0, conquistou a «Taça das Taças».

Eis as equipas em confronto: *Dínamo de Kiev:* Rudakov; Konikov, Matvenko, Formenko e Trochin; Muntjan e Kolotov, Pesko, Onichenko e Blochin.

Ferencvaros: Geczi; Martos, Pataki, Rab e Megyvesi; Juhasz e Nylasi; Mucha, Szabo, Mate e Magyar.

Arbitrou o escocês Davidson.

Os golos pertenceram a Onichenko (17 e 40 minutos) e Blochin (67, com participação de um defesa contrário).

JOGADORES PROFISSIONAIS: PORTARIA EM DISCUSSÃO

Por convocatória do seu Sindicato, os jogadores profissionais de futebol vão discutir amanhã, pelas 21 horas, (na Avenida Visconde Valmor, 34, 1.º em Lisboa) o texto do projecto de portaria que pretende regulamentar o profissionalismo no futebol: texto longo mas importante, cujas partes essenciais foram já hoje tornadas públicas nos jornais «Record» e «A Bola».

O simples facto de ter sido publicado o texto do projecto de tal portaria representa já uma grande vitória para o jogador profissional de futebol: porque, admite a existência de uma profissão, à qual o trabalhador poderá responder com plena consciência de poder atlético, durante apenas 10 ou 15 anos; porque, todos concordam que um atleta com 35 anos, não poderá já dar o rendimento que patenteava quando tinha 25 ou 28 anos. Este simples facto (repetimo-lo) representa já uma vitória dos jogadores profissionais.

A portaria toca todos os assuntos relacionados com a vida de um jogador: define que a idade mínima para se estabelecer um contrato de profissional é aos 17 anos, referindo ainda (na definição de «jogador-profissional») que o atleta não perde a sua qualidade de «profissional» quando, devidamente autorizado por escrito pelo clube, exerça outra actividade mesmo que remunerada.

No que diz respeito aos deveres da entidade patronal (o clube que o jogador representa), aos deveres do jogador, garantias deste e, poder e sanções disciplinares que o clube pode atribuir ao seu trabalhador, tudo se resume a uma transcrição da Lei Geral do Trabalho, que estabelece os limites vários para cada caso.

Também o projecto de portaria aborda as possíveis transferências de um «jogador-trabalhador» para o estrangeiro dando força à criação de Comissões Arbitrais para resolverem casos de não concordância financeira na concretização da transferência; tanto o jogador como o clube podem nomear elementos para essa Comissão e, quando uma das partes em litígio o não fizer, fica automaticamente sujeita às condições da outra parte.

REMUNERAÇÕES

Igualmente o aspecto das remunerações foi devidamente ponderado: neste momento, apresentar-se-á já ultrapassado e, amanhã mesmo (na anunciada reunião) os jogadores não deixarão de a rectificar. Assim, quando o jogador represente uma entidade patronal que se encontre a disputar o campeonato nacional da 1.ª divisão, o seu ordenado mínimo mensal será de Esc. 12 000$00; se a entidade patronal for da segunda divisão o ordenado mínimo estabelecido (ou previsto) é de Esc. 7000$00; se a entidade patronal disputar a terceira divisão, a retribuição mensal mínima é de Esc. 4000$00 e, quando o jogador represente uma entidade patronal que participe em qualquer uma das Divisões Distritais, o ordenado mínimo será de Esc. 3300$00. É de salientar (no entanto) que o salário mínimo nacional, a partir do próximo dia 1 de Junho, é de Esc. 4000$00; naturalmente que os jogadores não deixarão de rectificar este pormenor.

O projecto de portaria define, do mesmo modo quem serve entidades patronais: serão os jogadores efectivos e suplentes, não havendo qualquer distinção entre uns e outros.

TRABALHO

O trabalho normal de um jogador profissional de futebol compreende a participação (como efectivo ou suplente) em representação do clube a que está vinculado, num máximo de 70 jogos por época (quer oficiais quer particulares) em Portugal ou no estrangeiro; a participação em sessões de apuramento técnico, táctico, físico e de tratamento clínico com vista aos jogos previstos; a participação em estágios de concentração antes dos jogos, bem como nas viagens necessárias ao cumprimento das actividades previstas nos casos atrás referidos. Todo o trabalho que fuja a estes parâmetros, deverá ser considerado como «trabalho extraordinário» e será remunerado com um aumento correspondente a 50 por cento da retribuição normal. Este trabalho (no entanto) só poderá ser efectuado se houver acordo prévio do jogador.

O período normal de trabalho diário não poderá exceder quatro horas e os estágios não poderão superar 36 horas por jogo. O projecto admite que, quando para a disputa de um jogo haja necessidade de efectuar uma deslocação a localidade situada a mais de 200 quilómetros, o tempo de estágio inicia-se no momento da viagem e termina no instante em que o regresso se verifica. E, isto porque, na definição de «estágio», se engloba o período normalmente denominado como «recuperador das energias gastas»: ou sejam os estágios que alguns técnicos utilizam depois dos jogos efectuados.

FERIADOS

Estão previstos quatro feriados anuais para os jogadores profissionais de futebol: 1 de Janeiro, 1 de Maio e 24 e 25 de Dezembro. Todos os jogadores profissionais têm direito a um dia de descanso semanal. O subsídio de Natal previsto é de 50 por cento da remuneração mensal. Finalmente, o projecto de portaria dita que aos clubes que à data da sua entrada em vigor se encontram em dívida de retribuição para com os jogadores ao seu serviço, é concedido um prazo de 15 dias para que essas dívidas sejam satisfeitas.

SINDICATO

Tal como acontece na Lei Geral do Trabalho, as entidades patronais (os clubes) devem facilitar aos contratados o contacto com o seu Sindicato, pagar-lhe a retribuição convencionada, proporcionar-lhes boas condições de trabalho (tanto no ponto de vista físico como moral) e indemnizá-lo dos prejuízos resultantes de acidentes de trabalho e doenças profissionais.

De uma maneira geral (e, salvo uma ou outra particularidade) parece-nos que este projecto serve o profissional de futebol: não obstante essa profissão não permitir mais do que 10 ou 15 anos de actividade rendosa. Mas, isso é outro problema que, cada um (depois) resolverá.

NETZER E BREITNER NO "ESTALEIRO"

O jogador alemão de futebol Gunter Netzer, foi ontem submetido a uma intervenção cirúrgica de duas horas, à clavícula, devido a uma lesão contraída no domingo. Netzer, que joga pelo Real Madrid, ficou lesionado durante o encontro contra o Barcelona.

Segundo informaram os médicos, o jogador terá de ficar no hospital alguns dias mais, podendo talvez retomar os treinos dentro de um mês.

Outro jogador do Real Madrid, Paul Breitner, também da Alemanha Ocidental, foi igualmente submetido a uma operação.

Geral

Distribuição de habitações sociais

BAIXA DA BANHEIRA

A Câmara Municipal da Moita e o Fundo de Fomento da Habitação tornam público que está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, para distribuição, em regime de arrendamento, do Agrupamento Social da Baixa da Banheira, constituído por 604 habitações.

A classificação dos concorrentes e distribuição das habitações serão efectuadas em conformidade com o Regulamento aprovado pela Portaria n. 343/74 e legislação complementar.

Os requerimentos dos concorrentes deverão dar entrada directamente ou por meio de carta registada com aviso de recepção na Câmara Municipal da Moita ou no Bairro Admnisitrat'vo da Baixa da Banheira até ao dia 14 de Junho (inclusive), acompanhados dos questionários que serão fornecidos pelas mesmas Entidades e pelas Juntas de Freguesia da Moita, Baixa da Banheira e Alhos Vedros.

Lisboa, 15 de Maio de 1975.

CONGO: O SOCIALISMO PASSO A PASSO

Continuação da pág. 3

curecem mesmo um pouco o quadro, e as empresas francesas que (ainda) não foram nacionalizadas mostram-se prudentes. Como o indica na primeira página do seu preâmbulo, o programa trienal, adoptado em Janeiro último, o P.C.T. «prepara uma liquidação progressiva e total do sector privado estrangeiro». A SIA-Congo principal empresa de produção do país, juntou-se ao grupo Vilgrain em 1970. No ano seguinte, 80 000 hectares de exploração florestal foram «congolizados». Em 1972 foi a vez das instalações da O.R.T.F. e, em 1974 a dos bancos, companhias de seguros e distribuidoras de hidrocarbonetos. As empresas francesas ainda têm quase monopólio do comércio, mas os seus dirigentes tomam a sério os projectos de «liquidação». Um grande número de pequenos negócios estão, de momento, salvaguardados como confirmou o chefe de Estado. Alguns investiram todos os seus lucros no Congo: bastaria uma falta de senso da parte deles, para perderem tudo..

Em que acreditar, nas palavras ou nas coisas? Noutro domínio, o rigorismo monolítico da propaganda (de que Henri Lopes, primeiro-ministro, nos afirma que ficou «no estádio dos slogans») só tem igual no individualismo daqueles a quem se dirige. Um exemplo: o presidente declarara em Fevereiro de 1973, que os altos funcionários que não pertencessem ao secretariado político e ao Conselho de Estado deixariam de poder utilizar fora das horas de serviço os automóveis do Estado.

No mês de Abril seguinte, um miliciano chamava a atenção para o facto de essa declaração não ter sido posta em prática. Em 1975, as coisas continuavam na mesma.

O presidente tivera em 1971 a veleidade de impor o uso de uniforme «a todos os trabalhadores a partir do 1.º de Maio». O tecido deveria ser fornecido pela fábrica de têxteis de Kinsoundi, fruto da cooperação com a China Popular.

Era há três anos na época, em que jovens brandiam gigantescos retratos de Mao. Claro que inúmeros funcionários ainda usam o fato Mao (o corte e a cor são por vezes bons), mas muitos — a começar pelo presidente — vestem um fato de casaco assertoado e gravata. O primeiro-ministro recebe-nos de «jeans» **evasé** e «pelo» muito justo, muito «in». Na rua as pessoas rivalizam na escolha das cores e na elegância dos cortes. As raparigas usam frequentemente calças e sapatos de solas grossas. Os rapazes preferem comer mandioca durante um mês para não se privarem de uma bonita camisa.

Os quadros, cujo «papel determinante» era o tema do segundo Congresso ordinário do P.C.T., são muitas vezes acusados pelo presidente N'Gouabi de não ligarem importância aos horários de trabalho e de pensarem de mais nas «boites» do que na revolução congolesa. Cartazes vermelhos indicam por toda a parte que «O quadro sem as massas nada significa». «Mas é bem pago», acrescentou num deles um lápis anónimo.

De vez em quando, o comandante N'Gouabi faz uma visita inesperada a um serviço público e descobre que as coisas não correm bem. Denuncia então «a acção de sabotagem que visa levantar as massas contra o P.C.T.». ETUMBA, o órgão do partido, escrevia após uma visita do chefe do Estado ao Hospital de Brazzaville: «O presidente não encontrou em nenhuma formação sanitária, agentes decididos a realizar as palavras de ordem do Partido (...) Trata-se de um comportamento corrente nas empresas e nas administrações. As palavras de ordem são aplicadas no primeiro dia, depois volta-se aos velhos hábitos». O jornal concluia, pedindo ao presidente que «castigasse severamente os incorrigíveis ou então que os demitisse».

O optimismo e o bom humor dos congoleses dissimulam uma realidade complexa, uma situação política e económica difícil. O exagero de discursos que marcou o segundo congresso P.C.T. (que não tomou nenhuma decisão importante) permitiu exorcizar os principais problemas, mas estes não foram abordados de frente.

© (Le Monde)

BLOQUEIO DA BEIRA

LONDRES, 15 (F.P.)

O bloqueio do porto da Beira pela Marinha britânica terminará em 25 de Junho, data do acesso à independência de Moçambique — afirma hoje o «Guardian». «A Grã-Bretanha está convencida de que Moçambique independente, sob a presidência de Samora Machel, imporá à Rodésia sanções muito mais apertadas do que as aplicadas até agora», escreve o jornal.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado o vento era fraco ou moderado de Sueste e caíam aguaceiros em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	14º
P.DOURADAS	7º
COIMBRA	16º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	16º
FARO	18º
FUNCHAL	18º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS
...... **Máxima** **23,0º**

P.DA SAÚDE
...... **Mínima** **1,8º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 14,3º
Atmosfera 14,2º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.41	**3,5 m**		
18.57	**3,7 m**	12.13	**1,0 m**
Dia 16			
7.31	**3,4 m**	0.48	**1,0 m**
19.49	**3,6 m**	13.05	**1,2 m**
Dia 17			
8.28	**3,4 m**	1.47	**1,1 m**
20.50	**3,5 m**	14.07	**1,3 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado, vento fraco ou moderado de Oeste, aguaceiros dispersos.

AMANHÃ

NASCER AS 6.25
OCASO AS 20.43

DIA 18 — DIA 25 — DIA 2 — DIA 9

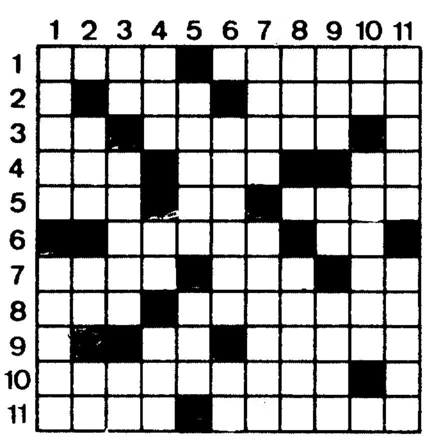
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11083

HORIZONTAIS:

1 Branqueamento. Realçar.
2 Larva das feridas dos animais. Nome de mulher.
3 Caminhar. Queridas.
4 Raer. Nome de mulher. Platina (s. q.)
5 Camareira. Satélite de Júpiter. Cerume.
6 Comida. Pronome reflexo.
7 Aquele que. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Gálio (s. q.).
8 Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh! Penachos.
9 Oferece. Guarneceis de asas.
10 Adorar. Artigo definido.
11 Xaile das mulheres índias e persas. Petiza.



VERTICAIS:

1 Tombara. Pronome relativo.
2 Monarca. O mesmo que uma (ant e pop.). Concede.
3 Estrépito de desmoronamento. Rocei. Sufixo que designa estado.
4 Pedra de altar. Amónio (s. q.). Quinhentos e um em romano.
5 Gostais muito de. Designação genérica das plantas herbáceas.
6 Artigo definido. Esclarecer com comentários. Tungsténio (sq).
7 Existência. Prepararacom ópio.
8 Czar da Rússia. Tostar.
9 Pronome pessoal. Pertences. Vento frio, agreste.
10 Prefixo de privacão. Cravai.
11 Sobeja. Esmonca.

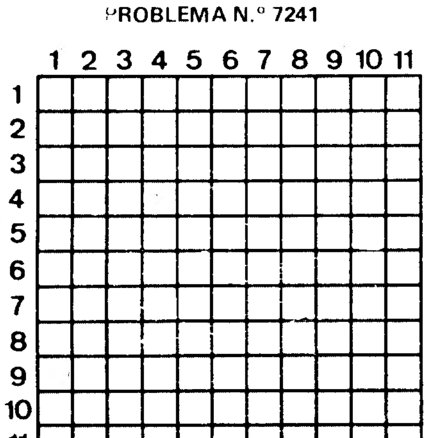
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7241

HORIZONTAIS:

1 Assunto. Cidade de Portugal.
2 Içai. Espécie de junco que cresce nos terrenos pantanosos.
3 Chefe etíope. Consentimento. Ribeira de Portugal.
4 Quatro (em romano). Bater. Utensílio doméstico.
5 Gorgulhos tropicais. Mover os remos.
6 Ósmio (s.q.) Causas amuo a.
7 Aragem.
8 Tostas. Tanger.
9 Oculta.
10 Raspava. Vila e concelho do distrito de Portalegre.
11 Aliadas. Moeda indiana.



VERTICAIS:

1 Hilota (fig). Lista.
2 Nome de um grande poeta brasileiro. Reis. Antes do meio dia.
3 Em as. Ratas. Letra grega.
4 Pronome pessoal. Abalo. Prata (s. q.)
5 Saudáveis. Guarnecia de asas.
6 Textualmente. Pelos de certos animais.
7 Pescada pequena.
8 Abreviatura que se usa em música. Criminoso. Capas sem mangas.
9 Zombas. Mastigava sem engolir.
10 Cada um dos corpos que constituem o exército. Idem.
11 Entontecer. Falta.

SOLUÇÃO DO ROBLEMA N.º 11082

HORIZONTAIS:

1 Casaras. Ivã.
2 Amara. Olear.
3 Alibi.
4 Ajuda. Rasca.
5 Lutar. Ema.
6 Rã. Ia. El.
7 Carta. Sa.
8 Assentar.
9 Ema Odiara.
10 Pã. Mear. Ra.
11 Essas. Amaro.

VERTICAIS:

1 Canal. Crepe.
2 Am. JURA. Mas.
3 Sa. Utar.
/ Arada. Ta. MÁ.
5 Ralarias. Es.
6 Soa.
7 SOBRE. PEDRA.
8 Liame. Ni.
9 Ié. Sal. Tara.
10 VÁ. Sarar.
11 Arrancara.

PROVÉRBIO: Jura má, sobre pedra vá.

SOLUÇÃO DO ROBLEMA N.º 7240

HORIZONTAIS:

1 Évora. Atroa.
2 Saia. Aire.
3 Tilia. Rimar.
4 As. Am. Apare.
5 Idos. Ar.
6 Caos, Am.
7 Fás, Pl. MIV.
8 At. Ais. Ni.
9 Lascas. Asas.
10 Avara. Abadé.
11 Ramal. Casou.

VERTICAIS:

1 Estar. Falar.
2 Vais. Catava.
3 Oil, las. Sam.
4 Raiado. Acra.
5 Amos. Aal.
6 Pás.
7 Ra. Ali. AC.
8 Taipa. Saba.
9 Rimaram. Sás.
10 Orar. Minado.
11 Aérea. Viseu.

BARS BOITES — restaurantes típicos — DANCINGS

NINA Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** Actua: GRAZIELA DE SIRTANAS (Argentina)

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946**

HIPOPOTAMO Conjunto Hipopotamo. Encerra aos Domingos. **Av. Antonio Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinees» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.**

rádio

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Rádio estudantil
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.00 Informação de trânsito — música variada
20.00 Jornal da noite
21.00 Que quer ouvir?
21.40 Fados
22.00 Temas de História, por Miriam Halpern Pereira
22.30 Música variada
22.45 Arte poética
23.00 Movimento das Forças Armadas
23.15 Música variada
00.00 Último jornal

2.º Programa

16.00 Que quer ouvir?, programa coordenado por Margarida Brandão
18.00 Solos de cravo
18.30 Orquestras de câmara
19.00 O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas
20.00 Jornal da noite
21.00 Passagem do MF 2 a Estereo — música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical
23.02 Música sinfonica
00.00 Entra a Onda Média 2 — a grande música negra, por José Duarte
01.00 Fecho

Programa em Onda Média 2 — 397 m — 755 KHz

20.30 Abertura da estação — ciclo Beethoven
21.15 Música de bailado
22.00 Concerto de câmara
23.00 Música sinfónica
00.00 Junção com o Programa Estereofónico
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Emissor de Lisboa — Onda Média, 299,13 m — 1034 KHz — emissão continua; Emissor de Miramar (Porto) — Onda Média, 283,6 — 782 KHz — emissão contínua, Modulação de frequência (principais emissores) — Lisboa, 97,4; Porto, 97,7; Portalegre, 98,9; Lousã, 90,8; Fóia, 86,1 e Mendro 92 MHz

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Quinta-feira à tarde
18.22 Música seleccionada
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Espaço musical
21.05 Espaço musical
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Espaço musical
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal
Das **06.00** às **10.00** e das **22.00** às **02.00**

Rádio Voz de Lisboa
Das **10.00** às **12.00** e das **19.30** às **22.00**

Rádio Peninsular
Das **12.00** às **14.30**

Rádio Graça
Das **14.30** às **19.30**

urgência

Emergência	**115**	Judiciária	**53 5380**
Bombeiros	**32 2222**	Intoxicações	**76 1176**
CVP	**66 5342**	Aeroporto	**71 1397**
H. de S. Josè	**86 0131**	C.R.G.E.	**53 7021**
H. de S. Maria	**73 0231**	C. Águas	**36 1361**
P.S.P	**36 6141**	Combóios	**32 6222**

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO I-1

TODA A NOITE

ALCÂNTARA
Lealdade, Rua do Olival, 226 (tel. 663441)
ALTO DO PINA
Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (tel. 841912)
ALVALADE
Líbia, Avenida da Igreja, 4-B (tel. 711681); **Chinde,** Rua Agostinho Lourenço, 6-B (tel. 710331); **Aguiar,** Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (tels. 768343/764629)
ANJOS
Intendente, Largo Intendente Pina Manique, 50 (tel. 47838)
AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Avenida João Crisóstomo, 44-C (tel. 40592)
BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, Rua B, 75-A/B (tel. 683694)
BAIXA
Unifa, Rua da Vitória, 21 (tel. 323793)
CAMPOLIDE
Gomes, Rua Rodrigo da Fonseca, 101-A (tel. 682333)
CAMPO DE OURIQUE
Findor, Rua D. Maria Pia, 514 (tel. 687949)
RESTELO
Higilux, Rua de Pedrouços, 50 (tel. 610280)
XABREGAS
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo) (tel. 382470)

TURNO I-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro, 117 (tel. 633288)
ALTO DO PINA
País, Rua Abade de Faria, 22-A (tel. 723965)
ALTO DE S. JOÃO
Oriente, Rua Lopes, 120 (tel. 843381)
AREEIRO
Galeno, Avenida Oscar Monteiro Torres, 38-A (tel. 774920)
ARROIOS
Pancada, Rua Rebelo da Silva, 9 (à Rua Pascoal de Melo) (tel. 43340)
BAIRRO ALTO
Barreto, Rua do Loreto, 24/30 (tel. 327284)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça Casas Novas, lote 66 (tel. 310172)
BENFICA
Marques, Estrada de Benfica, 648 (tel. 700096)
CAMPO DE OURIQUE
Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, 1/9 (tel 662838)
GRAÇA
Silva, Calçada de Santo André, 16 (tel. 862074)
LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (tel. 790942)
PENHA DE FRANÇA
Zema, Rua General Justiniano Padrel, 21 (à Calçada dos Barbadinhos) (tel. 832580)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Avenida Luís Bívar, 69 (tel. 47213)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. C.G.Guerra, 29 (T. 212081)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R.Costa Pinto, 184 (T1 2432034). Até às 22 horas
OEIRAS
Godinho, R.Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Toda a noite
CARCAVELOS
Central. Até às 24 horas
PAREDE
Macau, R.J.Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Toda a noite
S.PEDRO DO ESTORIL
S.Pedro, R.9 de Abril, 24 (T. 263052). Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (T. 260065). Toda a noite
CASCAIS
Cascais, R.Conde de Monte Real, B.das Caixas (T. 282407). Até às 22 horas; **Misericórdia,** R.Regimento 19, 41 (T. 280141). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P.D.João I, lote 146, B.Janeiro (T. 932756); **Central,** Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210); **Igreja,** P.da Igreja, 22-A (T. 937740); **Jardim,** Av. Conde de Oeiras, loja X-1, Reboleira, (T. 938424)
DAMAIA
D.João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461)
VENDA NOVA
Nova, R.Elias Garcia, 10 (T. 972530)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043); **Queluz,** Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, E.de Mem Martins, 173-B (T.2914103)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)
SINTRA
Misericórdia, Vila (T. 2930391)
COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250)
ALMADA
Magalhães, R.Capitão Leitão, 8-A (T. 270242)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E.Nacional, 244-A (T. 2040141)
BARREIRO
Higiénica, R.D.Manuel I, 178 (T. 2073017)
COVA DA PIEDADE
Louro
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025)
MONTIJO
Diogo, R.Almirante Reis, 42 (T. 230032)
SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 67 (T. 229028)
SETÚBAL
Normal do Sul, P.do Bocage (T. 22216)
SEIXAL
Godinho, L.da Igreja, 51 (T. 2218580)

PORTO

TURNO 10

ATÉ ÀS 22 HORAS

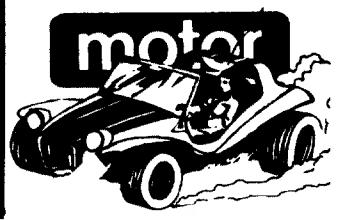
Batalha, Praça da Batalha, 26; **Campo,** Praça da República, 118; **Costa Cabral,** Rua de Costa Cabral, 1832; **Fonte da Moura,** Rua de Tânger, 1463; **Invicta,** Rua do Bonfim, 330; **Mira Paulo,** Rua Castelo de Numão, 37; **Barros,** Rua do Bonjardim, 1292; **Fátima,** Rua Oliveira Monteiro, 475; **Garantia,** Rua Fernandes Tomás, 696; **Sá,** Rua Vale Formoso, 181 e **Sarabando,** Largo dos Lóios, 36

A PARTIR DAS 22 HORAS

Sá, Rua Vale Formoso, 181; **Sarabando,** Largo dos Lóios, 36; **Costa Cabral,** Rua de Costa Cabral, 1832 e **Fonte da Moura,** Rua de Tânger, 1463

COIMBRA

Solum, Rua Carolina Michaelis; **Nazaré,** Rua Ferreira Borges; **Santa Isabel,** Avenida Sá da Bandeira.



outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CIRCO DE MOSCOVO
21.30
Av. Fontes Pereira de Melo

S.CARLOS
21.30 (10 anos
Ballet Nacional de Cuba

TIVOLI
21.30 (13 anos)
Concerto Extraordinário pelo Tatro de Marionetes de Moscovo

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»

MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«A Gaiola das Loucas»

MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Seara de Vento»

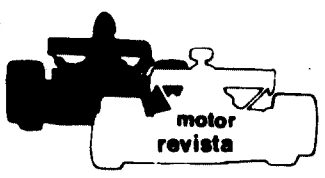
CAPITÓLIO
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Mostra-me a Tua Piscina»

TEATRO DO NOSSO TEMPO
21.45 (13 anos)
«Insecticida»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Murro Assassino»

PARIS
21.15 (18 anos)
«Demónios Sobre Rodas»



MOSCAVIDE
21.15 (14 anos)
«A Desforra de Hércules»

JARDIM
21.15 (18 anos)
«A Obsessão de Joel Delaney»

PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Condenados a Viver»

LINHA DE CASCAIS

PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«Matarei um por um»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (18 anos)
«O Viking Siciliano»

ESTORIL
Palácio
21.15 (18 anos)
«Amor Ilícito»

CASCAIS
S.José
21.00 (18 anos)
«O Comando Antidroga»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Batalhas da Vida Burguesa»

MEM MARTINS
Cine-Chaby
21.15 (18 anos)
«Paddy — o Querido»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (10 anos)
«Duelo ao Sol»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
22.00 (13 anos)
«Oh! Lusitânia»

PORTO/Cinemas

JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Simão, o Engatatão»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Viúva inconsolável»

CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«A Violência do Leonardo»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«O Fantasma da Liberdade»

RIVOLI
21.30 (13 anos)
«Papillon»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«O Viking Siciliano»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Punho sangreto»

PASSOS MANUEL
21.30 (13 anos)
«Mash»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Empresta-me o teu motorista»

S.JOÃO
21.30 (13 anos)
«O Chato»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«As Bailarinas»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Emmanuelle»

cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS
CINEBOLSO
JOE HILL
POLITEAMA
DEMASIADO RISCO PARA UM HOMEM SÓ

BERNA
T. 776098 14.00, 16.30, 19, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
GRANDES BATALHAS EM CAMAS FOFAS
A libertação de Paris também passou por aqui...

APOLO 70
T. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
OS OPRIMIDOS
A grande revelação do Festival de Cannes 1966
Hoje às 24 h — 18 anos
A CRISTA DO DIABO

ROXY
T. 48560 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
GRANDES BATALHAS EM CAMAS FOFAS
A libertação de Paris também passou por aqui...

PATHÉ
T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
4.ª Semana
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ALVALADE
T. 717480 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
(Interdido a menores de 18 anos
A obra-prima de terror de Bardem
A CASA QUE PINGAVA SANGUE
Jean Seberg, Marisol, Barry Stokes

CINEBOLSO
T.573407 14.30, 16.45, 19.00
Não acons. a menores de 18 anos
Últimasdofilme
O VALE DOS PERDIDOS
(La Vallée)
de Barbet Schroeder
Às 21.30 estreia
JOE HILL
de Widerberg
Não acons. a menores de 13 anos

CINEMA 2000
T. 2100055 15.30, 21.15
Grupo D-18 anos
PUNHOS MORTAIS DO KUNG FU

LIDO
T. 937593 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
MULHERES APAIXONADAS

CARLOS MANUEL SINTRA
T. 293094 21.15
Grupo C (14 anos)
UM DÓLAR FURADO

D JOÃO V CAMARA
T. 971794 21.00
Grupo D (18 anos)
RAFAEL, O LIBERTINO

UNIVERSAL
T. 774402 16.30, 22.30
Não acons. a menores de 13 anos
A CORAGEM DO POVO
Interdido a menores de 18 anos
Interdito a menores de 18 anos 20.30
SORRISO VERTICAL

RESTELO
T. 610375 21.00
Não acons. a menores de 18 anos
TRITURADOR
Acção e suspense!
com Charles Bronson, Martin Balsam

EDEN
T. 320768 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Grupo D-18 anos
PUNHOS MORTAIS DO KUNG FU
Cada músculo do seu corpo uma arma mortal!

TIVOLI
T. 570595 15.15, 18.30
Não acons. a menores de 18 anos
PECADO VENIAL
2.ª Semana
Hoje às 21.30
CONCERTO EXTRAORDINÁRIO

CASINO ESTORIL
T. 264621 17, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O VIKING SICILIANO

ROYAL
T. 665037 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
SIMPLESMENTE GAROTAS

POLITEAMA
T. 326305 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
DEMASIADO RISCO PARA UM HOMEM SÓ

ROMA
T. 727778 14.30, 16.45, 19, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CINESTÚDIO
T. 937593 15.30, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
QUE NOITE DE NÚPCIAS

VOX
T. 720808 14.15, 16.30, 19, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
PRIMOS CARNAIS
2.ª Semana de êxito!

LUMIAR
T. 795296 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
COTTER, O ÍNDIO MESTIÇO

SATÉLITE
T. 562632 15.30, 18.30, 21.15
Grupo D-18 anos
OS ABISMOS DA VIDA

MUNDIAL
T. 538743 15.15, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
AQUELA GOVERNANTA
3.ª Semana de grande êxito

CALEIDOSCÓPIO
T. 794141 14.00, 17.30, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
WOODSTOCK
3 dias de paz, música... e amor

CONDES
T. 322523 15.00, 18.00, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
PAPILLON
Do livro ao cinema — o maior êxito mundial!
2.ª Semana

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15, 21.15
(Int. a menores de 18 anos)
HOJE: ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
A ESPADA DO SOL
com Ting Puan e Ling Feng
AMANHÃ ÀS 21.15 - NOTÁVEL ESTREIA
PROÍBIDO
Grupo D (18 anos)

LONDRES
T. 801313 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Ele tinha todos os vícios
FRITZ O GATO
Fritz é um gato sujo, boémio revolucionário, preocupado com a política e o sexo e...

S. JORGE
T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.15
Grupo D-18 anos
WOODY ALLEN É O «HERÓI» DO ANO 2000

AVIS
T. 47163 15.30, 18.30, 21.15
Grupo D (18 anos)
... E O AMOR VOLTOU

CASTIL
T. 530194 15.30, 18.30, 21.15
Grupo D-18 anos
DE AMOR SE MORRE!
c/ Silvana Mangano

CINEARTE
T. 660446 15.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?

ESTÚDIO
T. 555135 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CAMINHOS DO PRAZER
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 444
T. 779095 14.30, 16.45, 19, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
DOROTHEA
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes

EUROPA
T. 661016 15.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
A PRIMA
c/ Massimo Ranieri

IMPÉRIO
T. 555134 15.15, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
AVERDADE DAQUELA NOITE
Amanhã às 18.15 - 10 anos
55 DIAS EM PEQUIM

MONUMENTAL
T. 555131 15.00, 18.00, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
PAPILLON
2.ª Semana

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 - 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 32 11 54/5 - 32 02 71/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA - TELEX 12383
LISBOA - PORTUGAL

PORTUGAL E ESPANHA NUMA FRENTE TURÍSTICA

. MADRID, 15 — (ANI) — A criação imediata de uma comissão oficial luso-espanhola para estudar a intensificação do intercâmbio turístico entre os dois países e um plano de promoção turística conjunta da península como centro receptor e irradiador de turismo, foi o principal tema ventilado durante a entrevista que a delegação portuguesa à Assembleia da «O.M.T.» teve ontem com o ministro de Informação e Turismo de Espanha.

A ideia da criação de uma frente turística ibérica através de promoções conjuntas em mercados prometedores, como a América do Sul e do Norte, e até na Europa, vem sendo desenvolvida há vários meses e adquiriu maior repercussão quando, há duas semanas, uma comissão privada espanhola, por iniciativa do Centro de Turismo de Portugal e Madrid, visitou o Algarve e teve reuniões com autoridades do turismo português e empresários principalmente da zona algarvia.

Quanto ao intercâmbio entre os dois países, decidiu-se durante a reunião que houve no princípio do mês no Algarve, a preparação e o lançamento de programas turísticos especiais para turistas espanhóis.

Assim,, foi já lançada esta semana em toda a Espanha, na Imprensa, na Rádio, nos cinemas, em cabines telefónicas, uma intensa campanha promocional sob o slogan: «Portugal, tan nuevo y tan cerca».

COMISSÃO INSTALADORA DA ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

. Por deliberação do Conselho de Ministros, inserta na folha oficial de hoje, foi criada a Comissão Nacional Instaladora da Assembleia Constituinte, a quem compete propor ao Governo a organização dos serviços que irão assegurar as actividades de informação e relações públicas, o apoio à Presidência e eventuais comissões e o funcionamento do sector administrativo, bem como um secretariado que assegure a execução das disposições que forem tomadas e possa garantir o bom funcionamento das actividades de apoio àquele organismo.

A referida comissão que toma posse imediatamente e será dissolvida trinta dias após o início dos trabalhos da Assembleia Constituinte, é composta por: um representante do Movimento das Forças Armadas, que presidirá; um representante de cada um dos Ministérios: Equipamento Social, Administração Interna e Comunicação Social; e um representante de cada um dos três partidos com maior número de deputados eleitos.

"LUTA POPULAR": SEXTO VESPERTINO DA CAPITAL?

O Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado (M. R. P. P.) desenvolve actualmente uma intensa campanha para angariação de fundos, com vista a possibilitar a passagem do seu órgão central, «Luta Popular», a jornal diário.

Militantes e simpatizantes do partido maoista entregam-se à tarefa de recolher dinheiro, por forma a lançarem o seu jornal diário «Luta Popular», duas vezes multado e uma vez suspenso por ordem de António de Spínola. A «Luta Popular» tem como director José Luís Saldanha Sanches. A concretizar-se a sua passagem a diário, seria o nono a publicar-se em Lisboa. Julgamos saber que «Luta Popular» será vespertino.

Segundo nos informou um porta-voz da Comissão de Imprensa do Comité Central (Comité Lenine), «é a necessidade de fazer avançar a Revolução que vai determinar a passagem de «Luta Popular», a única voz proletária deste País, a jornal diário». O militante do M. R. P. P. salientou ainda «a montanha de esforços» que a medida acarretava «para o M. R. P. P. e para as massas populares», manifestando no entanto a sua confiança em que «o proletariado revolucionário dos grandes centros industriais, os camponeses, os soldados e marinheiros, os estudantes e os intelectuais» saberão acarinhar esta iniciativa do partido maoista. «Luta Popular», sexto vespertino da capital?

RESIDÊNCIA VIGIADA PARA ALMEIDA BRUNO E FRANCO NOGUEIRA

Franco Nogueira, que há pouco mais de uma semana havia sido obrigado pelos trabalhadores do Hospital de Santa Maria a regressar ao reduto de Caxias, foi libertado.

Juntamente com a saída do ex-ministro dos Negócios Estrangeiros há a assinalar a libertação de alguns dos principais implicados no golpe do 11 de Março: tenentes-coroneis Almeida Bruno (considerado braço direito de Spínola) e Ricardo Durão; majores Rodrigues de Vasconcelos, Matos Ramalho e Dinis Ayala; e capitães Válente dos Santos e Vieira Varela. Também o major Casanova Ferreira, comandante distrital de Lisboa da P. S. P. até ao 11 de Março e implicado nos acontecimentos do quartel do Carmo, foi ontem libertado.

Há ainda a assinalar a saida da Penitenciária de Lisboa de José Vale de Figueiredo, Walter Cândido Ventura e Raúl dos Santos Fernandes, que haviam sido detidos na sequência dos acontecimentos de 28 de Setembro.

Estes ex-detidos foram colocados em regime de residência vigiada.

BATALHA DA PRODUÇÃO COM ESTIMULO OFICIAL

As Minas de Pejão, a Sorefame, a empresa Joaquim Francisco dos Santos (Sacavém), a S.E.I.C.L.A. (Mem Martins) teriam sido as primeiras empresas distinguidas no âmbito de uma iniciativa lançada por vários departamentos governamentais, entre os quais o Ministério do Trabalho, e pela 5.ª Divisão do Estado-Maior-General das Forças Armadas, e integradas na «batalha da produção». Um município, ainda não designado, teria sido igualmente distinguido, em representação dos organismos administrativos.

Com esta iniciativa, pretende-se distinguir periodicamente algumas empresas e um serviço público em que se tenha verificado esforço para aumentar a produção. Para os trabalhadores das referidas empresas e serviço, foram instituídas férias pagas no I.N.A.T.E.L., cabendo às respectivas comissões de trabalhadores a incumbência de indicar os mais esforçados. Por outro lado, sabe-se que as empresas distinguidas serão visitadas, aos sábados, por membros do Governo e do Conselho da Revolução, com o objectivo de estimular a campanha. Julgamos saber que o brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho visitará, já no próximo sábado, as Minas do Pejão. No mesmo dia, à tarde, as restantes empresas serão visitadas por membros do Governo e do Conselho da Revolução.

Duas das empresas agora distinguidas estão, aliás, sob controlo dos trabalhadores: a firma Joaquim Francisco dos Santos, de Sacavém, e a S.E.I.C.L.A., de Mem Martins. A primeira entrou em declínio e o patrão tentou despedir trabalhadores. Foi então que estes decidiram intervir, tendo conseguido avançar na produção. A empresa está hoje a laborar normalmente.

Quanto à S.E.I.C.L.A., uma fábrica de construções pré-fabricadas em Mem Martins, encontrava-se já paralisada quando os trabalhadores se lançaram na acção. Por sua própria iniciativa, arranjaram encomendas, nomeadamente para o Ministério da Educação e Cultura, e estão hoje a trabalhar em pleno.

OUTRAS INICIATIVAS DE TRABALHADORES

Vem a propósito referir outras iniciativas de trabalhadores que, colocados perante empresas arruinadas ou largamente deficitárias, conseguiram o que os patrões julgavam impossível.

A empresa Manuel Pereira Roldão (vidros), da Marinha Grande, por exemplo, atingira uma situação de ruína. Em face da total incapacidade do patrão para gerir a firma ou encontrar créditos, os trabalhadores ocuparam a fábrica e, um mês depois, começaram a trabalhar, com o apoio do Ministério do Trabalho. Conquistados mercados, começaram a pagar os salários e conseguiram mesmo renovar dois fornos. A comissão administrativa, nomeada pelo Conselho de Ministros, é composta por trabalhadores.

Na firma Manuel Dinis Dias Júnior, de Avô, passou-se algo de semelhante. O patrão fugiu para o estrangeiro, deixando entregues à sua sorte (e à sua imaginação) os 40 trabalhadores da referida serração de madeiras e carpintaria. Aconteceu que os trabalhadores continuaram a trabalhar, dirigidos por uma comissão que elegeram democraticamente.

Outro caso a referir: nas Minas Clona, em Loulé, os patrões tinham em grande atraso os salários aos 400 trabalhadores. Estes passaram a dirigir a empresa, marginalizando o patrão e conseguiram, com equipamento velho e deficiente, pôr os salários em dia e pagar até algumas contribuições em atraso.

Um outro caso exemplar diz respeito aos Estaleiros António Pena, de Vila Real de Santo António. Perante a falência iminente da empresa, os 60 trabalhadores tomaram conta da produção, tendo de defrontar difíceis obstáculos burocráticos (alfândega, despachantes, etc), mas conseguiram, pelos seus próprios meios, arranjar encomendas na Alemanha.

Em alguns casos, os trabalhadores têm preferido a via do cooperativismo. Assim, em Gonçalo, aldeia do concelho da Guarda, quase todos os habitantes trabalhavam para três ou quatro empresas privadas de exportação de cestos de verga. Quando da instituição do salário mínimo, os trabalhadores decidiram organizar-se em cooperativa e criaram a Cescope-Cooperativa Cesteira, que conta hoje com 200 cooperadores e tem apresentado óptimos resultados.

Em Vila Viçosa, e na sequência da falência de duas empresas, uma extractiva e outra metalomecânica, os trabalhadores tomaram conta das respectivas gerências e fundaram as cooperativas Primar-Metal Coope.

CUNHAL: AS ELEIÇÕES NÃO EXPRESSAM A VONTADE DO POVO

. WISBADEN, 15 — (F.P) — O chefe do Partido Comunista Português, Alvaro Cunhal, pensa que não se deve apreciar a situação real em Portugal na base dos resultados das últimas eleições.

Numa entrevista concedida à segunda cadeia da Televisão da Alemanha Ocidental, Cunhal declarou na quarta-feira que «o boletim de voto é uma manifestação, mas não a única manifestação da vontade do povo».

No Norte do País, nomeadamente, não existe ainda uma situação verdadeiramente democrática. Não se pode, por isso, considerar as eleições a verdadeira manifestação da livre expressão da vontade do povo» — acentuou.

Álvaro Cunhal insurgiu-se contra a afirmação de que a Rádio e a Televisão portuguesas estão nas mãos dos comunistas. Todas as forças democráticas, acrescentou, têm possibilidade de utilizar os meios de Informação. «Só foram excluídos os fascistas» disse.

Umas "coisas" que iam seguir para o Brasil

PORTO, 15 — Espera-se que ainda hoje seja aberta, na presença de um avaliador, a bagagem do banqueiro Afonso Pinto de Magalhães (e de alguns familiares seus) «congelada» no porto de Leixões à ordem do Copcon. Compõe-se, como noticiámos, de dois contentores e onze malas, com um peso total de 19 toneladas, e poderia incluir as colecções de arte do banqueiro ausente.

Estes valores destinavam-se ao Brasil, onde Pinto de Magalhães se encontra, e não chegaram a ser embarcados pela transportadora Kuhne e Nagel, Ltd., no navio «Alberto Cocozza», como previsto.

Entretanto um outro frete para o Brasil está retido em Leixões. Peso: uma tonelada. Proprietário: o industrial matosinhense António da Silva Serrano.

CIMEIRA SEM PORTUGAL

Continuação da pág. 1

às forças policiais, está a efectivar-se com maior facilidade. Os principais obstáculos à integração dos Exércitos dos três movimentos da responsabilidade da F. N. L. A. que integra um larguíssimo número de estrangeiros (zairenses), que, obviamente, não pode fazer passar por nacionais angolanos. Utiliza a F. N. L. A. várias manobras dilatárias para conseguir manter um exército autónomo para além de 11 de Novembro, data marcada para a independência.

Entretanto, parece não haver muitos mais desalojados devido aos conflitos armados. Depois de provisoriamente instalados em liceus e escolas de Luanda, estão a ser evacuados para Lisboa. Com eles têm partido outros portugueses que regressam por decisão e conta própria.

FORÇA AÉREA

Continuação da pág. 1

por ter sido chamado de Angola, onde estava a prestar serviço, para assumir o comando da Base Aérea de Monte Real. Fez parte do grupo inicial do M. F. A. na Força Aérea e é um elemento da maior confiança dos elementos progressistas do Movimento onde goza de geral simpatia e é definido como um oficial caracterizado pela sua firmeza e pela correcção das posições que sempre tem assumido ao longo da sua carreira. Algumas dessas posições de rectidão valeram-lhe punições durante o regime fascista. É um homem da geração dos capitães de Abril, que fala e sente a linguagem franca do povo, um revolucionário por sensibilidade e por integração no processo.

CIDADE MARGINAL

OS MICRÓBIOS QUE O LIXO TRAZ...

Mal entraramos no táxi, o motorista disse-nos: «Um dia destes vou fazer uma exposição à Câmara!». «E porquê?», interpelámos, desde logo interessados. «Bem — frisou — porque isto de carregarem o lixo a esta hora da manhã não se justifica. Primeiro empatam o trânsito e depois infestam com milhões de micróbios as padarias, os restaurantes, os talhos. Há pois que arranjar novos horários, durante as horas mortas da madrugada, que, para além do mais, têm a vantagem de facilitar a vida aos trabalhadores encarregados deste serviço. Ganham eles e beneficia a comunidade. O que já é muito importante. Não é?» — «É, sim senhor!», concordámos sem reservas.

MIXORDEIROS E JURISTAS

Mas já não concordámos foi quando o nosso interlocutor acrescentou: «E como estamos a falar de lixo, há outra espécie de lixo que as autoridades camarárias também deveriam transportar de madrugada: os mixordeiros, os que abatem para consumo público gado doente, embalam leite estragado e confeccionam bolos e doces com ovos pôdres». E explicámos-lhe então o porquê da nossa não concordância com a sua sugestão: porque para os mixordeiros a prisão (condenação) deveria ser feita à luz do dia e nunca «pela calada», como era norma na jurisprudência fascista, em que os responsáveis pela morte ou deterioração física de milhares de portugueses ficavam criminosamente impunes, a troco de algumas dezenas ou centenas de contos...desde os vendedores de carne de burro aos traficantes de enchidos (pasmem leitores), à base de carne de certos animaizinhos de estimação (cães e gatos, por exemplo). Crimes que em muitos países são implacavelmente punidos. Certamente para obstar a possiveis reincidências ou hipotéticas tentações por parte de terceiros.

AMÉRICA AMÉRICA

Um fotógrafo (Manuel Matias) e um cortador (Carlos Zeferino) embarcaram clandestinamente, em Lisboa, no cargueiro espanhol «Galeona», e acabaram por ser detidos pelas autoridades americanas, em Baltimore, quando compravam bilhetes numa estação rodoviária com destino a Nova Iorque. Para além deste delito (emigração clandestina), Manuel Matias é ainda acusado de ter ficado a dever quarenta dólares ao capitão do navio.